

SCHMIDT CONFIRMA Portugal poderá comprar central nuclear à RFA

O chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, confirmou hoje que Portugal se encontra entre os potenciais compradores de um reactor nuclear produzido naquele País. O nosso país, segundo declarações de Schmidt a uma cadeia de televisão norte-americana, enfileira ao lado da Arábia Saudita, do Irão e da Espanha nos contactos que estão a ser feitos pela RFA interessada em «exportar reactores nucleares para qualquer país que os pretenda», incluindo o Brasil e a África do Sul.

Com esta política de colocação de reactores «a todo o custo» Schmidt pretende salvar da falência a indústria nuclear alemã, da qual dependem cerca de cem mil empregos.

COSTA BRÁS ANUNCIA Serviço de estrangeiros vai ser reestruturado

O serviço de estrangeiros, do Ministério da Administração Interna vai ser reestruturado em 1978 — anunciou o titular da pasta, tenente-coronel Costa Brás, ao visitar esta manhã as instalações em Lisboa daquele departamento ministerial.

Costa Brás não referiu, contudo, os termos dessa reestruturação, precisando apenas que a mesma só se poderia efectuar no próximo ano devido a dificuldades financeiras.

O tenente-coronel Costa Brás, que se encontrava acompanhado pelo subsecretário de Estado da Administração Interna, tenente-coronel Hugo Rocha, ouviu inicialmente uma

curta exposição do director dos serviços, coronel Ramires Ramos. Este definiu, em termos gerais, as dificuldades dos serviços, propondo que os mesmos venham a ter um âmbito nacional, com a criação de órgãos regionais ligados às Câmaras Municipais.

Seguiu-se uma exposição de duas horas, classificada de confidencial, e à qual os representantes dos órgãos de comunicação social não puderam assistir.

O ministro, que entretanto falou aos jornalistas, referiu que a sua visita era de trabalho, enquadrada nas que ultimamente tem feito às forças de segurança dependentes do seu ministério.

Mais de 200 mil contos de avales para Turismo

Por resolução (n.º 94/77) do Conselho de Ministros foi concedido à Enatur (Empresa Nacional de Turismo) o aval do Estado no montante de 214.500 contos. Esta verba será distribuída pelas empresas de turismo que se

encontram sob intervenção estatal.

Assim serão concedidos à Torralta 70 mil contos; ao Touring Club, 24 mil; à Grão-Pará, 36 mil; e à CAETA, 65 mil. O montante global inclui 19.500 contos destinados à cobertura dos encargos financeiros.

Portugal debruça-se sobre a sua Revolução

(Pág. 3)

Mário Soares fala amanhã no Conselho da Europa

(Pág. 4)

Alterações ao regime de acções de despejo

(Pág. 7)

ENCONTRO SOARES-FREITAS DO AMARAL Acordo com a direita é especulação

Não há qualquer relação entre as afirmações anteontem produzidas pelo Presidente da República nas comemorações do «25 de Abril», nomeadamente quanto a «entendimentos suscitados» e «promessas garantidas» de uma «base sólida de apoio às medidas de salvação nacional» delimitada pelas «plataformas programáticas» dos partidos, e um encontro havido ontem entre o Primeiro-Ministro Mário Soares, e o ministro sem pasta Jorge Campinos e o líder parlamentar socialista Salgado Zenha, e «tops» do CDS, nomeadamente Diogo Freitas do Amaral e Adélino Amaro da Costa.

O desmentido foi esta manhã feito ao «DL» por fontes dos dois partidos.

«Foram tratados diversos assuntos, entre os quais alguns de natureza parlamentar» — disse-nos um porta-voz do CDS.

«Não encaramos qualquer hipótese de alianças ou coligações, nem está em estudo qualquer alteração da actual



Mário Soares



Freitas do Amaral

formação governamental» — disse-nos António Reis, do secretariado do PS.

Trata-se de um primeiro passo no sentido das previsíveis especulações que se espera que a direita venha a alimentar no sentido de, a partir do último discurso presidencial, abrir

campo para uma «solução» governativa que, contrariando abertamente as indicações claras do eleitorado, abrisse as portas de S. Bento às suas ambições.

«Não vejo como se possam ligar as duas coisas. Isso faria

supor que o discurso do Presidente da República conteria qualquer censura ao actual Governo, o que não é o caso, além de que contrariaria o recente apoio dado pelo Presidente da República» — disse-nos ainda António Reis, acrescentando que «desmente e repudia quaisquer especulações» e classificando-as como «compeltamente absurdas».

As «preocupações» que, naturalmente, este encontro suscitou, encontram justificação nas cedências que o partido governamental vem sendo acusado de fazer à direita parlamentar, expressas já em alguns factos concretos, enquanto se nota um endurecimento relativamente às forças à sua esquerda. As pressões internacionais a que o Governo se tem mostrado sensível, aumentam as apreensões das forças progressistas, embora a concretização de uma aliança à direita se apresente, utilizando, a expressão de António Reis, como «absurda».

Paris projecta recambiar emigrantes

Dez mil francos (cerca de 78 contos) é o montante do «auxílio» que o governo francês está disposto a oferecer a cada trabalhador estrangeiro que se disponha a regressar ao seu país de origem, facilitando assim a solução para a crise de emprego que se vive em França. Esta medida, que conta com o apoio do patronato francês, inscreve-se no plano apresentado ontem pelo primeiro-ministro, Raymond Barre, com vista a «revigorar a economia francesa e a solucionar a crise de emprego».

Pierre Evain, responsável pelo sector da Imigração da CFDT (central sindical que defende o socialismo autogestionário), revelou ontem que portugueses e argelinos constituem o grosso dos imigrantes afectados por esta medida.

O plano, que o dirigente da CGT, Georges Séguy, classificou de «sordidamente eleitoralista», é considerado pelos observadores como a última cartada que o regime de Giscard está a jogar com vista às eleições gerais de 1978, que, segundo tudo indica, serão gan-

has pela esquerda unida.

Noventa mil dos dois milhões de trabalhadores imigrados em França encontram-se já no desemprego. A medida agora tomada pelo governo de Paris vai reflectir-se, decerto, no nosso País, pois é natural que uma significativa parte dos portugueses que trabalham em França (mais de meio milhão) regressem a Portugal, agravando ainda mais a crise do emprego que se vive entre nós.

Até agora não são conhecidas quaisquer reacções dos meios oficiais portugueses a

esta medida, que será aprovada amanhã pela Assembleia Nacional Francesa, onde o governo goza de folgada maioria.

Por enquanto nenhum outro governo onde existe elevada percentagem de imigrantes portugueses tomou uma medida deste género. Contudo, são conhecidas as dificuldades existentes na Europa (só nos nove países que constituem a CEE há seis milhões de desempregados no total), pelo que é de prever que mais governos adoptem medidas de efeitos semelhantes.



Quantos portugueses regressarão na sequência das medidas anunciadas por Raymond Barre?

Política de A a Z

COMEMORAR

Foi comemorado o 25 de Abril com solenidades oficiais e com manifestações populares. Após um longo fim-de-semana não era de esperar que o desfile militar atrairia à Avenida da Liberdade tantos milhares de pessoas. A espontaneidade popular manifestou-se uma vez mais ultrapassando expectativas pessimistas. Os reacçãoários comportaram-se discretamente, conscientes dos limites que o povo consente à sua contestação. Esqueceram-se dificuldades para afirmar a determinação de não regressar ao «antigamente». Mas nem todo o quadro festivo apresenta o mesmo colorido. Meios de comunicação social, controlados pelo Estado, não se terão empenhado como era legítimo esperar no sucesso e no significado das comemorações. Por outro lado, cumpre assinalar que as comemorações não foram preparadas com a publicidade devida, com a antecedência necessária, com a clara definição do seu significado político.

Assim, a sessão solene na Assembleia da República tomou mais o aspecto de um balanço e de uma controvérsia sobre méritos e deméritos do Governo Constitucional, sobre a arrumação das contas e das forças, que o aspecto da comemoração calorosa, positiva e fraternal de uma vitória sobre o regime anterior e os espectros que rondam os caminhos da Revolução. Ter-se-á falado mais dos «problemas do Governo», e ter-se-á tido mais presente as astúcias da «política», do que a inspiração generosa da Revolução de Abril e a necessidade de reafirmar, aos Portugueses e aos outros povos, que sabemos o que queremos e que para atingir essa meta desejamos prosseguir caminhando pelo nosso pé, guiando-nos pela nossa cabeça, falando na língua portuguesa, tendo como indiscutível objectivo defender a liberdade do Povo que somos e a independência da Pátria que, contra as adversidades e os adversários, soubemos construir.

As comemorações do 25 de Abril, se deviam ser um apelo ao diálogo, à fraternidade, à unidade, não podiam ser neutras e não deviam tender a um falso unanimismo. A unidade é e deve ser algo. A unidade é um factor multiplicador do movimento. Mas a unidade em torno do 25 de Abril não pode basear-se em compromissos sem princípio, cedências de princípio, submissões oportunistas à corrente acaso predominante. A unidade em torno do 25 de Abril tem de ser fiel à inspiração autêntica, revolucionária e patriótica, verdadeiramente antifascista e sinceramente anticolonialista, do 25 de Abril.

As comemorações não podiam ser neutras. E não o foram. Nem sempre com o mesmo, e com o melhor sentido, mas não foram comemorações neutras. O 25 de Abril porque representa uma encruzilhada histórica, avulta como sinal de contradição. E aqueles que para defender e prosseguir o 25 de Abril não sejam capazes de dialogar e convergir, mais cedo ou mais tarde entrarão em contradição com o 25 de Abril.

Porque, se o 25 de Abril não tem proprietários, também é verdade que o 25 de Abril não é de todos. Existem contestatários do 25 de Abril e inimigos jurados do 25 de Abril. Porque o 25 de Abril não é neutro. Marca o início de uma Revolução. Foi a Revolução. E só como Revolução poderá prosseguir. E como Revolução terá que prosseguir. Enquanto... E aqui se situa o drama e o desespero da «direita ordeira» e dos «saudosistas reacçãoários». Enquanto a Constituição da República consagra os objectivos de Abril. Enquanto a Constituição da República for o compromisso histórico em que as Forças Armadas se empenharam.

DISCURSAR

Não se condenam os discursos. A palavra foi dada ao Homem, como o fabulário registou, e traduz a sua realidade. Mas as palavras deverão ser concretizadas em actos, prolongadas pela acção, vividas na acção. Terminada a festa. Registados os discursos. Urge passar à acção. A oratória não faz a história. E o único modo de continuar a história, é criar, no presente, as condições do futuro.

Os discursos não poderão ser uma mastigação de recriminações, um remoer de pesadelos, uma repetição de promessas. Três anos de discurso revolucionário e de discurso contra-revolucionário, de discurso do desespero e de discurso da esperança, insensibilizaram muitos de nós para as sutilezas da frase, a profundidade dos subentendidos, a finura das gradações.

A oratória começa a apresentar-se como uma nuvem cinzenta a ocultar a realidade. E as variações do discurso político do mesmo «partido político» consoante os oradores é impressionante. Quem ouviu Barbosa de Melo não reconheceu a voz de Francisco Sá Carneiro. Quem ouviu Sá Machado não reconheceu a voz de Guerra Pires.

Aqui falamos de Lutas, além de paz. Hoje prega-se a divisão, amanhã a convergência. Um dia compreende-se a diversidade, no outro dia exorcisa-se a diferença. Cerramos os olhos no silêncio um dia, no outro dia abrimos os olhos ao diálogo. As flutuações da política e do discurso, traduzem indecisões e humores. O «Pais novo» que queremos construir exige mais de nós: exige a coerência, a determinação, a acção.

Ao princípio era o verbo... Essa fase está ultrapassada. Chegou a hora da acção.

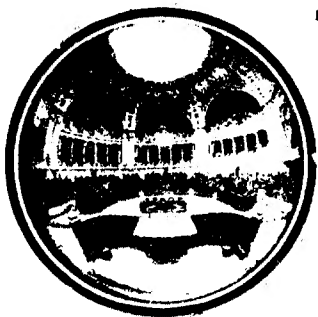
TRABALHAR

Comemorou-se. Festejou-se. Não terá havido unanimidade. Nem a unanimidade era desejável, nem era necessária. Mas houve um ambiente de calma, de tolerância, de compreensão, de confraternização. A alegria não foi imposta. Ninguém foi coagido a manifestar-se.

Quem discordava, discordou sem medo. Quem desistiu de semear o ódio, desistiu por consciência e não por temor. Viveu-se a liberdade de ser livre na adesão e na contestação.

Deram-se vivas. Ter-se-ão dado alguns norras. Estamos em democracia, vivemos em liberdade.

Mas uma liberdade é recusada: a de continuarmos a festa e o consumo exagerado das palavras. Corrigindo a legenda, proclamemos: «Ao princípio era a acção...». No princípio de tudo a acção e não o verbo. Vamos trabalhar.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Deixo no ar uma interrogação..."

Notícias sobre o «Clube dos Agrários Portugueses» (conhecido por CAP), novos insultos e acusações de traição feitas por Galvão de Melo a «Capitães de Abril», indiferença das Assembleias Regionais a requerimentos de um deputado e o início da apreciação do diploma que delimita os sectores público e privado, foram os temas que dominaram a sessão de ontem da Assembleia.

Seriam, entretanto, aprovadas, na ordem do dia, duas propostas de lei do Governo, a 46/1 — benéficos fiscais a empresas exportadoras —, a 50/1 — sujeição à taxa de 60 por cento de determinadas mercadorias, e o decreto-lei 720-B/76 que cria o Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (Inscop).

O debate sobre a delimitação do sector público e privado recomeçará apenas sexta-feira, já que, para amanhã, está prevista a sessão requerida pelo PSD/PPD, sobre problemas regionais e locais, com a presença do Governo. De qualquer modo o debate sector público-privado promete, apesar de a partida contar com o apoio do PS, PSD e CDS. Os dois primeiros partidos já tinham, aliás, negociado tal acordo. O CDS pela voz de Amaro da Costa, que chegou a S. Bento mais tarde (dizem-nos que o encontro de ontem com Soares foi demorado...) mostra estar interessado na nova proposta, e pediu ao PS que retirasse a inicial (do Governo). O Grupo Parlamentar do PS disse que sim...

O CLUBE

«Deixo no ar uma interrogação: se os «pobres» agrários da CAP não têm na-

da como se lastimam, se vivem na miséria apesar dos 8.500\$00 mensais que lhes são concedidos (embora chegue a haver agregados familiares que auferem 34.000\$00 por mês) onde foram eles buscar os Mercedes, os Boca de Sapo, os BMW as dezenas de cabeças de gado, de pães, de pipos de vinho que consumiram e exibiram na Portagem, afirmando provocatoriamente que o que ali se comia não tinha sido roubado?» — perguntou Dias Ferreira (PCP), a propósito de uma recente festarola da CAP de Casqueiro, que ele apelidou de «Clube dos Agrários Portugueses».

O deputado comunista referiu a presença nesse «comício-convívio», realizada perto de Marvão de pouco mais de 2.000 pessoas contra as 15/20 mil propagandeadas pela CAP, onde se «destacavam os chamados «agricultores» de correntes de ouro e unhas tratadas e as suas «agriculturas» exibindo preciosos colares» e transportando-se nos carros que já citamos... «Carros baratos, coitados... acompanhados dos inseparáveis ciganos, de marginais caceteiros, de negociantes e intermediários».

Descreveu os insultos contra trabalhadores, contra a Reforma Agrária, contra conselheiros da Revolução, ali desferidos e o final da «festa» quando, já bem bebidos, «muitos arrastavam-se pela Portagem, enquanto outros, mais resistentes foram terminar a fermentação nas tabernas de Portalegre».

«Não admira, de resto — prosseguiu Dias Ferreira — que os efeitos da comezina

fossem tão pesados, se pouco mais de 2.000 comeram e beberam por 20.000! É isto a CAP! É esta cáfila de parasitas que diz defender os agricultores» e que acabam ainda por espancar barbaramente, «um soldado reformado da GNR, de 72 anos, que necessitou de passar pelo local da função». Referiu também o ocorrido na Vila da Feira, onde indivíduos «a soldo de partidos reacçãoários foram ao ponto de «danificar viaturas, enxovalhar, espancar e roubar os componentes da equipa de futebol do Estrela de Portalegre e dos seus acompanhantes, apenas por serem alentejanos e por isso rotulados de comunistas».

Será que o ministro Costa Brás projecta visitar esta região de Aveiro (como fez há dias a Evora e a Beja) para assegurar a ordem e as liberdades?

Quanto a Galvão de Melo foi quase o habitual. Deu conta das respostas do Governo às suas interpeleções acerca de prisioneiros portugueses em África. Mostrou-se um pouco mais «civilizado», em relação a S. Bento mas desferiu veneno e ódio contra homens que ficaram na História pelo seu papel na luta pela Paz e Libertação dos homens. Os nomes que citou — Melo Antunes, Vitor Crespo, Rosa Coutinho, Leonel Cardoso e Costa Gomes — serão um dia recordados com admiração por todos os portugueses. De Galvão de Melo quem falará? Talvez o Boleim Hípico de uma qualquer federação equestre... e basta.

E.A.

Noticiário breve

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

O Conselho da Revolução reúne hoje no Palácio de Belém, a partir das 15.30.

Na reunião serão tratados assuntos específicos de âmbito militar.

JORNADAS ANTIFASCISTAS

Integrado no programa das jornadas antifascistas, realiza-se, esta noite, às 21 e 30, na Cooperativa do Povo Portuense, um colóquio subordinado ao tema «A violência fascista e a luta pelas liberdades em Portugal». Participam na sessão os d.ºs. Arnaldo Mesquita, Raul de Castro, Lopes Dias e José Sampaio.

Falso peditório para deficientes das Forças Armadas

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) num comunicado à imprensa, do qual solicita divulgação, afirma que, tendo chegado ao seu conhecimento que «algumas pessoas têm sido abordadas por indivíduos que se afirmam delegados da Associação ou deficientes das Forças Armadas pedindo dinheiro para esta ou para os deficientes», não credenciou ninguém para esse efeito que o acto só pode ter sido realizado por indivíduos a actuar de má-fé, tentando explorar, em nome da ADFA, os sentimentos e as bolsas das pessoas.

A ADFA, cuja sede principal se encontra situada no Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, em Lisboa, solicita igualmente que em caso de outras tentativas do mesmo género, os seus serviços sejam informados.

ADMISSÕES NA CEE

Ministro italiano reticente

Em entrevista concedida no Luxemburgo ao «Corriere della Sera», o ministro da Agricultura

italiano, Giovanni Marcora, pronuncia-se «contra a entrada da Grécia, de Portugal e da

Espanha no Mercado Comum, sem prejuízo», acrescenta, do profundo respeito que as aspirações políticas desses três países merecem.

Na opinião do ministro, cujas afirmações são reproduzidas em «telex» da agência Reuter, a Comunidade Europeia, antes de considerar a admissão de novos membros, deverá preocupar-se em «modificar as normas que regulam o sector das frutas e legumes e o dos produtos agrícolas transformados, sem esquecer a aprovação de um regulamento dos produtos agrícolas congelados».

EMPRÉSTIMO DO BEI

O Banco Europeu de Investimentos concedeu um novo empréstimo a Portugal, no âmbito do auxílio económico de emergência concedido ao nosso país e financiado pelos países da CEE.

O novo empréstimo destina-se a financiar melhoramentos que serão efectuados nas instalações do porto de Leixões e ainda na exploração daquelas instalações.

PPM adere à Euromonarquia

O Partido Popular Monárquico (PPM) é um dos partidos fundadores da Euromonarquia — União Internacional Monárquica — ontem criada durante uma reunião em Stresa, província de Novara, no Noroeste da Itália.

Em contacto com a sede do P.P.M. em Lisboa, o «DL» apurou que na origem da Euromonarquia está «o interesse de se estabelecerem relações com os monárquicos de todo o mundo».

Segundo o dr. João Vaz Serra de Moura que com João Afonso Trindade representou o P.P.M. na assinatura das actas, por altura da reunião dos monárquicos foi ainda aprovado um manifesto aos povos de todo o mundo «salientando as vantagens da Monarquia e defendendo a necessidade de uma união europeia». Na circunstância, adiantou Serra de Moura, «foi também enviado um telegrama ao Rei de Espa-

nha, de regozijo pelas liberdades civis instauradas no País».

Outra informação do representante do P.P.M. refere que para a presidência da Euromonarquia — União Internacional Monárquica, foi eleito um italiano, o professor catedrático Puddu, cabendo a secretaria-geral ao advogado espanhol José Saldaña.

Objectivo imediato decidido por esta «União Internacional»: promover a ideia monárquica face às eleições do parlamento europeu, como um «factor de liberdade e de progresso para todos os povos».

Além de Portugal, encontram-se entre os representantes dos países fundadores ou que manifestaram a sua adesão à Euromonarquia a Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, EUA, Bulgária (uma associação de monárquicos no exílio) Holanda, Bélgica, Suécia, Inglaterra, Pérsia e Jordânia.

PUB ANDARES EXCEPCIONAIS NO CENTRO DA CIDADE

5 minutos do metro
5 minutos da baixa

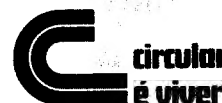
GARAGEM PRIVATIVA

ISOLAMENTO SONORO

ANTI-SÍSMICO

CONDIÇÕES ACESSÍVEIS

Tratar no local todos os dias da semana das 10 às 19 horas
R. Damasceno Monteiro 113
LISBOA



post-scriptum

Sobre «Os Demónios de Alcácer-Quibir»

Trata-se de um filme de ficção, mas com intuítos directamente políticos, cuja acção pretende passar-se antes do 25 de Abril, algures no Alentejo.

O acontecimento-chave, o que vai condicionar todo o avanço da narrativa e os comportamentos das personagens é uma greve de camponeses.

Para nos apresentar esta greve, a câmara pouco se detém nos trabalhadores, nos seus objectivos e razões. A sua atenção vai sobretudo para as figuras da repressão: o latifundiário, o comando local da GNR e o padre. Estas figuras são mostradas de uma forma voluntariamente esquemática, não naturalista, estereotipada, quase simbólica: processo aqui discutível, porque contraditório e de resultados equívocos.

A fim de obter, argumentos para uma repressão rápida e violenta da greve, as forças capitalistas tinham clandestinamente mandado deitar fogo às searas e assassinar um feitor.

Logo no início do filme, tínhamos entretanto travado conhecimento com um grupo de saltimbancos-marginais que actuavam na região onde se verificavam os referidos acontecimentos. Não era um vulgar grupo de saltimbancos. Estes, preocupavam-se com os problemas do povo e procuravam consciencializar politicamente o seu público de camponeses, através das alegorias trágico-cómicas que representavam. Por isto, pelos seus diálogos e pelas suas canções, compreendemos que não se trata de um real grupo de saltimbancos. Será um símbolo mais (mas este indirecto); simbolizarão os intelectuais que, com as limitações da censura, tentavam fazer chegar ao povo, etc....

Até aqui, nada de especialmente grave a criticar ao filme.

O pior foi o que se seguiu.

No prosseguimento da greve, começamos, para espanto nosso, a ser informados que a repressão capitalista-fascista se pretende mas é voltar contra os saltimbancos/marginais/intelectuais e não contra os camponeses em luta. O capitalismo perdera a cabeça: já não queria portanto reprimir os grevistas; considerava os intelectuais-marginais como o seu inimigo principal (!). Curioso e revelador.

Os saltimbancos do filme, esses depressa perceberam a situação e o perigo que corriam; trataram de fugir para lá do Guadiana, onde tiveram a sorte de encontrar a Ana Zapati a atravessar o rio com flores nos cabelos... Ela tinha uma casa muito grande, um pai que (certamente) simbolizava o supremo poder constituído deste país (anacrónico e decadente) e convidou-os para actuarem, desta vez para a classe dirigente.

As longas (porque) pretensiosas e penosas sequências a que então assistimos desejavam sintetizar (além de vários «freudismos» e redundâncias) a exploração colonial portuguesa; é também a altura em que uma das marginais/intelectuais, passa a querer simbolizar igualmente os povos coloniais submetidos.

Abandonada esta mansão surrealista, os nossos «alegres» (o actor Berinjela só resulta se usado com sobreidade; ou então, bem dirigido) saltimbancos regressam à paisagem alentejana para o desfecho do filme que contém a revelação mais contestável de toda a película.

É então que verificamos que o único camponês que víamos em cena a ser submetido a espancamento pela P.I.D.E., tinha traído, tinha aderido às forças da repressão; é ele quem cumpre as instruções recebidas denunciando e amarrando os saltimbancos que sabia inocentes.

Vejam em conclusão:

1 — Para se preocupar com os problemas e feitos dos saltimbancos/intelectuais/marginais, que são os seus heróis, o filme vai buscar como alibi, como pano-de-fundo, uma justa (acreditamos) luta dos camponeses alentejanos. O filme não serve essa luta e esses trabalhadores. Serve-se deles.

2 — O filme mostra o capitalismo a tomar como seu primeiro inimigo os marginais-intelectuais.

É verdade que os autores da realização não são os camponeses alentejanos; se o fossem, o filme seria diferente, podem aqueles ter a certeza.

3 — O filme mostra, através do único exemplo escolhido, os trabalhadores alentejanos como débeis, colaboradores com a PIDE e as forças da Repressão.

Que mais será preciso dizer? Serão necessárias análises ao «estilo», às «influências», à «técnica» que aliás, melhor ou pior, lá vai permitindo que o realizador diga aquilo que pretende? Antes o não permitisse.

Note-se bem que não pretendemos aqui formular um juízo definitivo sobre as conscientes intenções do realizador Fonseca Costa. Quisemos unicamente analisar o resultado objectivo do seu trabalho.

José M. Costa
LISBOA

Portugal debruça-se sobre a sua Revolução

3. CORRECÇÃO DOS "ERROS" OU "RECUPERAÇÃO" CAPITALISTA?

MARCEL NIEDERGANG

LISBOA — Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, homem de perfil de medalha, olhar ardente, negras sobrecanheas e sorriso persuasivo, mostra a segurança de um homem sereno. Após três anos de lutas «difíceis», de avanços e de recuos mais ou menos calculados, ele considera o balanço largamente positivo para o PCP.

Antes de mais, não renega nada. A linha de aliança do povo com o MFA, preconizada logo em 1974, era «correcta»; ela permitiu essencialmente defender a democracia; admite, no entanto, que o partido não deu a atenção necessária às classes médias aos agricultores dos intelectuais, aos habitantes dos bairros de lata. Alguns semanários de extrema-direita, ligados às antigas correntes spinolistas dão a entender que se impõe que o Partido Comunista seja afastado do jogo? Cunhal afasta esta «alusão» com um gesto. Claro que estamos agora isolados no Parlamento, mas não no País. Pelo contrário, o partido vai-se reforçando. O ritmo das adesões nunca foi tão forte nos últimos três anos. É um reflexo do descontentamento geral. O Governo inclina-se para a direita. Por isso mesmo não queremos ser a sua «muleta», mas também não desejamos a sua queda. Pensamos que um enfraquecimento do partido socialista seria mau...

Há duas semanas, Álvaro Cunhal realizou um comício no Porto, capital do Norte, «anti-comunista», na presença de seis mil pessoas e sem incidentes. Um indício «encorajador». Para mais, acrescenta ele, o movimento dos pequenos camponeses do Norte, hostil ao domínio da CAP, está a fortalecer-se muito claramente.

Liberdades democráticas, paz em África, reformas sociais, nacionalizações, reforma agrária, controlo operário, Álvaro Cunhal enumera com satisfação aquilo a que chama as principais conquistas da revolução do 25 de Abril, mas, como se diz «realista», quer olhar de frente os «pontos negros» e as ameaças que se desenhavam.

O PCP continua em força, é um facto em numerosas regiões do interior; desenvolve-se uma ofensiva governamental contra a reforma agrária, contra as unidades colectivas de produção, do Alentejo, que são umas quatrocentas e cinquenta. Para justificar esta ofensiva, diz Álvaro Cunhal, fala-se de ocupações selvagens das terras. Fizemos um inquérito sério e só nos foram assinalados dois casos, menores, respeitantes a propriedades perto de Évora, de menos de dez hectares. Dois casos que foram solucionados há, pelo menos, dois meses... Não houve mais nada que permita falar em escândalo.

Em ambos os casos, as terras estavam abandonadas e os trabalhadores foram trabalhá-las. Segundo o secretário-geral do PCP as unidades colectivas do Alentejo não são de tipo socialista mas de «carácter» socialista... Nuances. O verdadeiro problema é outro, diz ele. O problema da falta de créditos, de técnicos competentes e em número bastan-

te... O sistema das cooperativas não está, na verdade, adaptado a essa região de cultura extensiva, que implica uma mecanização planificada, e onde 90 por cento da mão-de-obra é assalariada, composta por trabalhadores sem terra, que só possuem a força dos seus braços. E esse proletariado agrícola do Sul vive nas vilas e nas aldeias... O mais indicado é pois, um tipo de organização colectivista, mas não somos hostis «a priori» às cooperativas...

CONTROVÉRSIA SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

A Imprensa comunista denuncia diariamente a recuperação capitalista. Para o governo socialista trata-se evidentemente, de outra coisa, e, antes de mais, de corrigir os erros e os excessos do período «gonçalvista», em 1975, durante o qual foram proclamadas as nacionalizações e que foi marcado por um aumento rápido de «ocupações» de terras no Alentejo. A lei da Reforma Agrária de Julho de 1975 «legalizou» de certo modo uma situação de facto, provocada por iniciativas mais ou menos espontâneas, vindas da base mas enquadradas, aceleradas pelos sindicatos agrícolas do Sul, ou por certos movimentos esquerdistas. Todos os testemunhos estão de acordo em que a maior parte das ocupações de terras se deram após a promulgação da Reforma Agrária, tendo portanto, em conta as disposições da lei. Mas está bem de ver que esta foi adoptada num contexto político que mudou radicalmente. As pressões parlamentares, políticas, profissionais, para uma revisão «séria» da lei, são hoje todo-poderosas, e podem contar com um Governo, ele próprio, muito interessado numa «correção», a fim de reduzir a influência comunista no Sul e «Rendibilizar» a agricultura nessa região.

Nessa querela, «teste» decisivo para a evolução do regime que nasceu a 25 de Abril de 1974, os adversários, essencialmente os comunistas e os socialistas, não utilizam só argumentos «técnicos». O Governo, que praticamente já realizou o novo projecto, após ter consultado organizações agrícolas como a CAP, insiste na necessidade de aumentar a produção e a produtividade. O ministro socialista da agricultura, António Barreto, que sucedeu a Lopes Cardoso, é violentamente hostil às «novas orientações» que, segundo ele, podem destruir pura e simplesmente a reforma agrária, e lançou em Abril um vivo requisitório contra as unidades colectivas de produção do Alentejo. Segundo ele, estas utilizarão os empréstimos de urgência do Estado de modo desastroso, e favoreceriam um desemprego camuflado, ao utilizar mais trabalhadores do que os necessários. Segundo o ministro, os horários de trabalho seriam aberrantes, tendo em vista os imperativos do trabalho no campo. E só teriam sido feitas 30 por cento das sementeiras.

António Barreto diz claramente: As unidades colectivas de produção, controladas pelos sindicatos de tendência co-

munistas, são os novos latifúndios do Alentejo. E a Imprensa de tendência socialista pinta frequentemente Álvaro Cunhal como o maior proprietário de Portugal.

Jornalistas de Beja ou de Évora, dirigentes da CAP, «leaders» dos sindicatos agrícolas, porta-vozes dos partidos «centristas», PSD ou CDS, parecem estar de acordo num ponto: a controvérsia é antes de mais «política».

O diálogo de surdos entre comunistas e socialistas não é menos evidente no sector industrial. Nacionalizações, nova estratégia sindical do partido socialista, definição de um sector privado, indemnização dos accionistas das empresas nacionalizadas em 1975, reorganização do sector bancário, essencial à economia portuguesa: o PCP e o PS também divergem em tudo isto. Álvaro Cunhal que justifica a sua recusa do «eurocomunismo» ao afirmar que os monopólios foram destruídos em Portugal, deve reconhecer que o partido está na defensiva neste terreno.

É verdade, diz ele. O controlo operário está ameaçado. E é profundamente injusto. Há patrões que abandonaram as fábricas, outros que fizeram sabotagem económica. Os operários trabalharam, puseram as fábricas a funcionar, pagaram as dívidas. A pretexto de produtividade e para relançar o sector privado, querem cercar as suas conquistas. É imoral...

OS «CONSELHOS» DO BANCO MUNDIAL

Nas empresas industriais da periferia de Lisboa, ou de Setúbal, a luta, surda, pouco espectacular mas nem por isso menos decisiva, para apreciar os «limites» possíveis da nova ordem, desenrola-se sobre o tema (de consonância bárbara) da «desintervenção». Para o Governo trata-se de definir, caso por caso, sector por sector, se é «justificado» o regresso do «patrão» se convém reorganizar as fábricas que já funcionam em «autogestão» e se o Estado deve manter a sua participação em sociedades mistas, e, no caso afirmativo, a que nível. Em bancos, companhias de seguros, transportes, companhias de produção e distribuição da energia eléctrica, refinarias, siderurgia, as nacionalizações decretadas em 1975 não estão em causa, embora, na roda do chefe do Estado se pense que certas nacionalizações teriam podido ser evitadas, ao passo que outras, possíveis, não foram feitas. Mas a «direita» civil, excepção feita a alguns boatos, não contesta o princípio das nacionalizações. O PSD de Sá Carneiro só se pronunciou a favor de uma extensão do sector bancário privado.

O problema de fundo é simplesmente: uma «gestão sã», no sentido capitalista do termo, da economia portuguesa, será compatível com a defesa de todas as «conquistas» da revolução? O Expresso publicou o essencial do plano de melhoria e de austeridade que o Banco Mundial «recomendou» ao Governo. (A esquerda prefere dizer: que o Banco impôs.) Encontram-se aí todos os temas socioeconómicos em discussão ou em preparação nos meios dirigentes, a fim de

produzir um «pacto social» indispensável ao êxito do programa severo, necessariamente impopular, que poderia evitar o desastre económico-financeiro.

Este «programa» ainda poderá ser negociado ou será imposto a um mundo do trabalho cada vez mais preocupado com a defesa do emprego? (14 por cento da população activa está desempregada.) As conversas tidas com pequenos patrões e com operários revelam mais perturbação e incerteza em face de uma manhã imprevisível, do que combatividade constante. Em empresas em vias de desintervenção como a Guérin, a Pimenta, a Autoconstrutora do Barreiro, a Tomé Feteira, os operários tentaram movimentos de greve, mas parecem ter hesitado quanto à melhor maneira de se defenderem.

Os trabalhadores estão confiantes, diz Álvaro Cunhal. Direi mesmo que eles estão demasiado confiantes. Queriam mais do que é possível. É indispensável um esforço nacional para ultrapassar a crise: produzir mais, consumir menos. O PCP, nas suas análises, tem em conta esses dois factores essenciais: a crise, mais financeira do que económica, e o contexto político-militar...

Quer dizer que essa análise «realista» da situação implica uma posição mais «maleável» do PCP em geral, e em especial para com o «eurocomunismo»? Um silêncio, um sorriso, um tom mais firme. Nós também queremos todas as liberdades, mas sem excluir as transformações económicas, porque não somos sociais-democratas. A revolução expulsou de Portugal os monopólios. Se eles voltassem, então talvez revissemos a nossa posição sobre o eurocomunismo. Não queremos imitar ninguém, nem reeditar nenhuma experiência, nem mesmo a de 1917, de que tanto nos falaram. Dizem-nos: Devemos viver na hora da Europa.

Quer dizer que essa análise «realista» da situação implica uma posição mais «maleável» do PCP em geral, e em especial para com o «eurocomunismo»? Um silêncio, um sorriso, um tom mais firme. Nós também queremos todas as liberdades, mas sem excluir as transformações económicas, porque não somos sociais-democratas. A revolução expulsou de Portugal os monopólios. Se eles voltassem, então talvez revissemos a nossa posição sobre o eurocomunismo. Não queremos imitar ninguém, nem reeditar nenhuma experiência, nem mesmo a de 1917, de que tanto nos falaram. Dizem-nos: Devemos viver na hora da Europa. Muito bem, mas porque? Para acabar de vez com as reformas do 25 de Abril? Para mudar as nossas estruturas? Nenhum país europeu aceitaria tais motivos. Porque haveria Portugal de os aceitar? Não somos contra o princípio dos empréstimos, a nossa dívida externa é exorbitante. E a CEE não é a solução-milagre. Mesmo daqui a dez anos o nosso País não está em condições de lutar com armas económicas iguais com os membros do Mercado Comum...

Inflação, desemprego, rápida subida do custo de vida,

Continua na pag. 4

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Portugal debruça-se sobre a sua Revolução

Continuação da pag 3

anulação progressiva das vantagens obtidas desde 1974, por certas categorias de assalariados, déficit da balança de pagamentos e da balança comercial, dívida externa equivalente a quase metade do valor das importações de produtos alimentares. O pequeno Portugal sacudido por uma experiência revolucionária sem precedentes, não foge, evidentemente, às consequências da crise mundial. A hora dos balanços, ele pode juntar às causas externas, factores de agravamento que são seus; durante meio século, a ditadura acumulou um «stock» de ouro que hoje é útil, mas não preparou estruturas industriais e agrícolas de concepção moderna. A emigração que suavizou as tensões sociais nos dois últimos decénios, esta praticamente parada. Mais de cem mil soldados, que combatiam em África, surgiram num mercado de trabalho, já difícil. E centenas de milhares de «retornados» (ninguém sabe, ao certo, o seu número exacto) chegaram para aumentar o número dos desempregados. O que causa espanto é que um país tão modesto, se adapte tão bem a uma situação virtualmente tão explosiva.

O que também causa espanto é que a crise, de que todos falam, e que já atingiu a mesa da dona-de-casa, não seja realmente «visível». Não há

indícios de redução de consumo, pelo contrário. A Ford bateu o seu recorde de venda de automóveis durante os três primeiros meses deste ano. Os peritos acham que as medidas de austeridade adoptadas em Fevereiro, pelo Governo, não comportam autênticas restrições ao consumo, à excepção de um leve encarecimento do crédito.

Este modesto plano de austeridade, é pois considerado insuficiente, mas a população dificilmente admite que possam em breve ser necessárias «regras» ainda mais rigorosas. Já estamos no Mercado Comum... resmungam os portugueses ao assistir a um impressionante aumento de preços. É no quadro desta crise que prossegue o diálogo ambíguo entre o Governo e a sua oposição, sobre o tema da «recuperação capitalista». Não sejamos hipócritas, declara um director de jornal, próximo do Partido Socialista. Podemos escolher entre a economia de mercado e um sistema colectivista. Nada mais. Eu escolho, naturalmente, a economia de mercado...

O chefe do Estado, não foi menos claro, quando o primeiro Governo constitucional entrou em funções. Se esta equipa não resolver a crise económica num prazo razoável, tomaremos providências...

© (LE MONDE)

Mário Soares fala amanhã no Conselho da Europa

Partiu ao princípio da tarde para Estrasburgo o Primeiro-Ministro Mário Soares, que vai àquela cidade francesa para participar na 29.ª sessão ordinária da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Participar, e activamente: com efeito, Soares proferirá um discurso amanhã de manhã, a meio dos trabalhos da reunião. Ignora-se o teor do discurso que o Primeiro-Ministro português vai proferir, mas pode calcular-se que ele não ficará muito distanciado do temário central da sessão, que é o das relações Leste-Oeste, inflectindo naturalmente para a especificidade da situação portuguesa. Soares regressa sexta-feira à tarde a Lisboa.

Entretanto, encontra-se já desde ontem em Estrasburgo o ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. O responsável pelas relações externas de Portugal, partiu ontem à tarde de Lisboa. Falando aos jornalistas, antes de partir, Medeiros Ferreira anunciou que vai

ao CE fazer uma exposição sobre a aplicação dos direitos do homem a emigrantes portugueses. O ministro deverá falar durante uma reunião do Comité de Ministros do Conselho. A questão dos direitos do homem articuladamente com a emigração vai ser levantado — fez o ministro questão de sublinhar, nas suas palavras à imprensa — «numa altura, em que, na cena internacional a defesa dos direitos do homem atinge proporções correctas». Fizemos uma Revolução de Abril exactamente para que, na ordem interna portuguesa, vigorasse o respeito pelos direitos do homem. Também lutamos para que o respeito desses mesmos direitos seja tido em conta na ordem externa» — acrescentou Medeiros Ferreira.

Enquanto em Estrasburgo, o ministro português dos Estrangeiros deverá assinar, diversos documentos, acordos provisórios de segurança social, convenções europeias de as-

sistência social e médica no domínio da informação sobre direito estrangeiro e um acordo europeu sobre a transição de pedidos de assistência judicial — anuncia a ANOP, citando, aliás, o ministro. Alguns desses textos, segundo Medeiros Ferreira, dizem respeito à emigração e têm interesse para os emigrantes — «que — palavras suas — dessa maneira serão tratados de forma idêntica aos naturais dos países onde residem».

LESTE-OESTE E EMPRÉSTIMOS A PORTUGAL

A reunião do CE esta semana em Estrasburgo tem por tema central a discussão das relações Leste-Oeste, à luz da próxima conferência de Belgrado.

Medeiros Ferreira: «Somos

partidários do desanuviamento, iremos para Belgrado numa posição não polémica e com o intuito de fazer o ponto da situação da execução da acta final de Helsínquia» — disse ontem aos jornalistas.

A propósito da presença amanhã, de Mário Soares, na reunião, Medeiros Ferreira admitiu que esta presença venha a «suscitar curiosidade e interesse particular sobre Portugal e permitir o aprofundamento da discussão sobre o nosso país». Ainda enquanto em Estrasburgo, Medeiros Ferreira deverá ter contactos com ministros de outros países, com quem poderá tratar do caso do «empréstimo» a Portugal em substituição do previsto consórcio de países desenvolvidos. A questão será agora analisada «a nível político, que é o nosso, e não a nível técnico» — disse.

AINDA OS INCIDENTES DE SALVATERRA PS não está satisfeito com explicações do PCP

Num comunicado ontem distribuído, o Secretariado Nacional do PS «congratula-se pela maneira como, à escala nacional, com entusiasmo e civismo, o povo português festejou o terceiro aniversário da Revolução do 25 de Abril». Saudou também o Presidente da República e as Forças Armadas Portuguesas que, no grandioso desfile anteontem realizado, «demonstraram a sua total identificação com os princípios democráticos consagrados na Constituição da República».

Saudou igualmente os militantes do partido, «que do Norte ao Sul do País participaram nas comemorações do terceiro aniversário da Revolução» e no domingo, em Lisboa, «na grande concentração socialista, mais uma vez demonstraram a força e coesão do PS e o seu insubstituível papel na construção da Democracia em Portugal».

O comunicado refere depois que o secretário-geral fez uma exposição sobre a sua recente viagem aos Estados Unidos e que o Secretariado Nacional se congratulou «com os resultados da viagem e felicitou o camarada Mário Soares pelo galardão internacional dos Direitos do Homem que recebeu».

Os acontecimentos de Salvaterra de Magos são de novo objecto de críticas do PS, o qual afirma ter constatado que «a comissão política do PCP tergiversou uma vez mais, procurando minimizar a gravidade

dos incidentes, aos quais dedicou meia dúzia de linhas». Segundo o comunicado do PS, «fica-se sem saber se os dirigentes e militantes responsáveis pela provocação de Salvaterra serão ou não disciplinarmente punidos» e «fica-se com a convicção de que a direcção do PCP prefere salvar a face perante os seus militantes do que perante a Constituição e a opinião pública democrática».

Sobre os actos praticados por separatistas na Madeira, que incendiaram o automóvel do deputado socialista Monteiro de Aguiar, e sobre a agressão de que foi vítima um vereador socialista dentro da Câmara Municipal de Monchique, o PS diz que «não pactuará com quem quer que seja que pretenda pôr em causa os direitos e liberdades consagradas na Constituição e adverte solenemente os inimigos da Democracia de que intensificará a sua luta e a sua vigilância para que esses direitos sejam escrupulosamente respeitados em todo o território nacional».

Por último refere-se ao 1.º de Maio, Dia dos Trabalhadores, e «alerta» contra «as manobras dos que pretendem fazer desta data uma jornada de luta contra o Governo», o que considera, nas presentes circunstâncias, «uma acção desestabilizadora». Aconselha os seus militantes a «promover iniciativas de confraternização nas diferentes regiões do País».

Delegação do PCP na reunião da «Revista Internacional»

Uma delegação do P.C.P. constituída por Carlos Abolm Inglês, membro do Comité Central, e Domingos Lopes, colaborador do mesmo Comité, partiu para Praga a fim de participar numa importante reunião de trabalho de representantes dos partidos comunistas e operários no âmbito da «Revista Internacional».

A reunião tem como objectivo discutir o trabalho da «Re-

vista Internacional — Problemas da Paz e do Socialismo», que se edita em Praga e é publicada em vários idiomas. Estarão presentes delegações comunistas de cerca de meia centena de países.

Boris Ponomorov, membro suplente do «Bureau» político e secretário do Comité Central do PCUS, chefia a delegação soviética, que também já se encontra em Praga.



Terminou hoje a visita ao nosso país de uma delegação do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, a qual durante a sua estadia teve vários encontros com autoridades portuguesas, nomeadamente com o ministro do Plano e Coordenação Económica, eng.º Sousa Gomes, e com o secretário de Estado da Coordenação Económica, dr. Carlos Melancia. A delegação, que era integrada pelo vice-presidente do Parlamento Europeu, Mário Zagari, e pelo presidente do Grupo Socialista, Ludwig Fellermaier, teve como principal missão recolher elementos para o relatório que Albons Bayrel está a efectuar, tendo em vista definir o modo como a Comissão Política apresentará o seu parecer relativamente ao pedido de adesão de Portugal ao Mercado Comum.

ONTEM EM BELÉM Primeiro-Ministro deu notícias da América

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, teve ontem à tarde no Palácio de Belém uma reunião com o Primeiro-Ministro Mário Soares. Foi mais uma das habituais reuniões semanais entre o Chefe do Estado e o líder do Executivo, revestindo-se embora de uma importância especial: Soares foi a Belém comunicar a Eanes os resultados das conversações tidas com os meios políticos norte-americanos contactos e principalmente com o presidente Carter, a semana passada durante uma visita oficial aos Estados Unidos da América.

OUTRAS AUDIÊNCIAS

Entretanto, estiveram ontem no Palácio de Belém onde tiveram uma audiência com o general Ramalho Eanes o presidente e o vice-presidente do grupo parlamentar socialista do Parlamento Europeu, respectivamente Ludwig Fellermaier e Mário Zagari. Estes líderes encontram-se em Portugal a convite do PS.

Ainda ontem, o P.R. teve uma reunião com o ministro da República para a Madeira, coronel Lino Miguel e o chefe do Governo Regional do arquipélago, Ornelas Camacho.

Câmara Árabe-Portuguesa: presidente está em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa o dr. Habchi Abdelkader, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, que era acompanhado por várias personalidades árabes (banqueiros, industriais e empresários) e do embaixador da Argélia em Madrid.

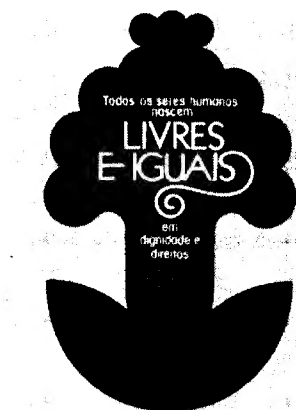
A Câmara de Comércio e In-

dústria Árabe-Portuguesa, que será inaugurada na próxima sexta-feira, propõe-se fomentar a cooperação em todos os domínios entre Portugal e os países do mundo árabe, no que respeita aos apoios a fornecer ao nosso País, sobretudo quanto a financiamento de petróleo e gás.

Presidência da República divulga Declaração Universal dos Direitos do Homem

«Tomando como ponto de partida o terceiro aniversário do gesto libertador do 25 de Abril, e segura como está de que a Democracia, a concórdia e a reconstrução nacional passam pelo reconhecimento colectivo de que «de cada um de nós depende o respeito pelos direitos de todos», a Presidência da República, que desejaria ver em 1977 o ano da reconciliação entre os portugueses, considerou o seu dever chamar a atenção para a Declaração Universal dos Direitos do Homem.»

Nesse sentido a Presidência decidiu programar uma série de realizações de entre as quais se destaca a edição de um livro contendo aquela Declaração, um texto de abertura do Presidente da República, um curto resumo histórico dos passos dados no caminho da defesa dos Direitos Humanos e depoimentos de Sophia de Mello Breyner, Miguel Torga, José Maquilhaes Godinho, Ângelo Almeida Ribeiro, An-



tónio José Saraiva e Vitorino Nemésio.

Foram executados também alguns milhares de cartazes e autocolantes com o art. 1.º da Declaração («Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos») e programados para a RTP e RDP um curto filme e seis «spots».

Farmácias do Porto rejeitam Previdência

PORTO, 27 — Em reunião efectuada ontem na secção do norte da respectiva Associação Nacional dos Proprietários das Farmácias, estes decidiram desvincular-se, a partir de hoje, das duas responsabilidades atribuídas para com os serviços Médico-Sociais da Previdência.

Esta tomada de posição, como é uniformemente noticiada, vem na sequência das ameaças feitas nesse sentido por aquela associação nacional — quanto ao problema do atraso nos pagamentos às farmácias por parte da Previdência. Com efeito, as farmácias alegam estarem em situação de pagamento referen-

tes aos meses de Fevereiro e Março. Esta decisão poderá significar que muitas farmácias se recusem, agora, a aviar as receitas apresentadas pelos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais.

Recorde-se, a propósito, que os trabalhadores das farmácias, através do seu sindicato, se pronunciaram já sobre este problema, afirmando nomeadamente que as farmácias não estão em crise, e que, antes do 25 de Abril, quando estes atrasos nos pagamentos eram idênticos ou ainda maiores, os donos das farmácias não se lembraram de pôr dificuldade ao avimento das receitas.

Ainda o terceiro aniversário da Revolução de 25 de Abril

Funchal também fez evocação

FUNCHAL, 27 — Realizaram-se nesta cidade várias cerimónias comemorativas do 25 de Abril. Pelas dez horas do dia 25, liderada por M. E. S., U. D. P., G. D. U. P.'s e movimentos de unidade popular, houve uma concentração a que deveria seguir-se um comício no Jardim Municipal. O

comício, embora autorizado pelo Governo Regional, não chegou a realizar-se devido à Câmara não ter concedido autorização para que o Jardim Municipal fosse usado para esse efeito.

Assim, a concentração tornou-se numa manifestação que desfilou pelas ruas do Funchal.

As 10,30 reuniu-se extraordinariamente a Assembleia Regional da Madeira, presidida por António Cândido Varela, do P. S. D. Na sessão, o líder da U. D. P., Paulo Martins referiu-se ao facto de Otelio Saraiva de Carvalho estar proibido de falar no dia em que se comemorava o 25 de Abril. Frisou também o pormenor de os separatistas da A. P. A. M., organização suporta da F. L. A. M. A., estarem a preparar um comício para o dia 28.

O líder do C. D. S., Baltasar Gonçalves, afirmou que «havia mais motivos para não comemorar do que para comemorar o 25 de Abril mas como nessa data se festejava também o dia de Portugal, a isso, sim, o C. D. S. aderiu».

Depois foi a vez de Dário Martins, do P. S., que a determinada altura referiu que «no seu tempo os livros da História de Portugal apenas falavam em reis e impérios, mas que actualmente dedicarão muitas páginas ao 25 de Abril».

Pelo PSD/PPD falou Luís Filipe Luciano Castanheira que curiosamente referiu que o único benefício que o 25 de Abril trouxe foi a liberdade. Dizemos «curiosamente», porque Luciano Castanheira foi o autor do projecto C. I. R. C. E. (Comissão de Interesses Regionais na Comunicação Estatizada) que pretendia uma nova censura para os órgãos de comunicação estatizados.

A finalizar, e após várias considerações, o Presidente da Assembleia na circunstância, dr. Cândido Varela, referiu que «a democracia acabará por chegar».



Cravos vermelhos nos canos das «G-3»: uma imagem que, três anos depois, se repetiu durante o desfile militar realizado no 25 de Abril de 1977 em Lisboa

SEGUNDO O PCP

Meio milhão de pessoas comemorou em Lisboa

«As comemorações do 25 de Abril constituíram uma poderosa afirmação do alargamento da unidade popular, democrática e antifascista», sublinha o Partido Comunista Português numa nota em que faz o balanço das comemorações em todo o País e apela para que «todos os seus militantes, todos os trabalhadores e todos os democratas que as engrandeceram com a sua presença» participem agora «activamente e em massa» nas comemorações do 1.º de Maio, «fazendo desta data de gloriosas tradições uma grandiosa jornada de unidade e de luta em defesa das liberdades, das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo operário, contra a recuperação capitalista, pela defesa da Constituição, por uma solução democrática e patriótica para os graves proble-

mas nacionais».

No balanço das comemorações, a nota da SIP do PCP calcula em 500 mil pessoas o número de participantes nos festejos e comemorações do 25 de Abril no distrito de Lisboa, avaliando em mais de 60 mil as que participaram no comício-festa promovido pela FEPU e no qual usaram da palavra Manuel Serra, Oliveira Sá, Carlos Brito, Rui Grácio, Anselmo Anibal, Piteira Santos e António Galhordas.

As comemorações realizadas nos distritos do Porto, Setúbal, Santarém, Coimbra, Évora e Beja, são igualmente realçadas, «a título de exemplo e num primeiro e necessariamente incompleto balanço» que no entanto «dá já uma ideia da grandiosidade que revestiram as iniciativas que se multiplicaram por todo o País».

Machel a Eanes: "Saudamos as vitórias do povo português"

«Neste terceiro aniversário do derrubamento do fascismo e do lançamento das bases de uma ordem democrática em Portugal é-nos grato saudar as vitórias do Povo Português na luta pela reconquista da sua dignidade nacional, liberdade e bem estar social», afirma o presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, em mensagem enviada ao general Ramalho Eanes de felicitações pela comemoração do «25 de Abril».

Afirmando que «os laços de amizade e cooperação entre os dois povos se reforçarão», a mensagem termina exprimindo a «solidariedade e amizade do povo moçambicano para com o povo português no seu esforço de reconstrução nacional e na consolidação das conquistas revolucionárias».

Esta mensagem de Samora Machel, mais do que um gesto de cortesia, é interpretada como nova achega à aproximação que se vem registando entre os dois países e na qual jogam particular importância os contactos Lisboa-Maputo mantidos ao nível dos respectivos presidentes.

INFORMAÇÃO DÁ DESTAQUE

MAPUTO, 27 — (Do nosso correspondente) — O jornal «Notícias», que se publica em Maputo, dedicou, na sua edição de anteontem, um extenso espaço dedicado ao «25 de Abril». Transcrevendo uma en-

trevista do general Melo Antunes à agência húngara M.T.I., o «Notícias» salienta no título a afirmação de que as forças progressistas têm ainda muita capacidade em Portugal. O jornal moçambicano publica ainda um serviço especial do chefe de redacção de o «Diário» que considera o actual momento da «revolução Portuguesa» como particularmente difícil.

Entretanto, num editorial dedicado a esta data aquele jornal adianta que, apesar da reacção ganhar forças de dia para dia, desencadeando ofensivas constantes contra as conquistas fundamentais do «25 de Abril», é de se contar ainda com a experiência das forças democráticas portuguesas, al-

cançada nos longos anos de resistência.

O editorial finaliza acrescentando que, nesta nova luta contra as forças de direita, o povo português poderá contar com o apoio natural do povo moçambicano, aliado desde os tempos de luta comum contra o colonial-fascismo.

A Rádio Moçambique dedicou também parte do seu noticiário ao «25 de Abril», salientando a mensagem do presidente Samora Machel. Entretanto a Embaixada de Portugal em Maputo deu ontem uma recepção assinalando o dia. Os cooperantes portugueses residentes em Moçambique também, assinalaram o Dia de Portugal, reunindo-se na capital.

Comemorações em Macau

MACAU, 27 — (ANOP) — O terceiro aniversário da Revolução Portuguesa foi aqui assinalado nesta cidade com o hastear da bandeira nacional, com guarda de honra e salvas de artilharia defronte do Palácio do Governo. No âmbito das comemorações tiveram ainda lugar festivais desportivos. De seguida, e na Sala de Sessões do Palácio, o governador Garcia Leandro proferiu um longo discurso comemorativo.

Ao longo da sua alocução, o governador dizia que o Povo português tinha saído do canto mais ocidental da Europa «para dar novos mundos ao mun-

do», afirmando depois que «a acção descolonizadora faz parte do mesmo ciclo histórico que, por razões diferentes, levou à colonização, necessitando, para a sua concretização correcta, de ser preparada pela própria potência colonizadora com tempo e cuidado». Garcia Leandro haveria de historiar, seguidamente, o que foi a guerra colonial de 1961 a 1974, admitindo que não era possível a vitória militar. Lembrou depois que se o 25 de Abril fora um acontecimento «quase de apoio incontestado», muitos dos factos ocorridos no País a partir de 26 de Abril «tiveram grande contes- tação».

MENSAGEM DE LUÍS CABRAL

Amizade pode consolidar-se

Numerosos chefes de Estado saudaram a passagem do 3.º aniversário da «Revolução de Abril», em mensagens enviadas ao Presidente da República Portuguesa.

Entre estas, conta-se a do Presidente do Conselho de Estado da República, da Guiné-Bissau, Luís Cabral, na qual se afirma, em certo passo: «Estamos certos de que as relações de amizade e cooperação entre os nossos dois países ligados pela História, poderão consolidar-se e desenvolver-se no mútuo respeito e na reciprocidade de vantagens para os nossos dois povos amigos».

A mensagem, dirigida ao povo e ao Governo português, expressa ainda votos de «sucesso na concretização dos ideais

que presidiram à Revolução cujo aniversário se comemora».

Também Fidel Castro, presidente do Conselho de Estado de Cuba, endereçou uma mensagem do seguinte teor:

«No 3.º aniversário da derrota do fascismo em Portugal, em nome do povo de Cuba e em meu nome pessoal, quero expressar, através de Vossa Excelência, ao povo e às suas forças progressistas, os melhores votos do povo cubano».

A par destas, mensagens de outros países socialistas exprimiram também votos de felicitações, entre as quais a do presidente do Presidium do Soviete Supremo da U.R.S.S., Nicolai Podgorni, que referencia a «certeza de que as relações de cooperação entre a União

Soviética e Portugal vão desenvolver-se também de futuro no interesse dos povos dos nossos países, da causa da paz e do desanuviamento internacional».

Entre os restantes Chefes de Estado que dirigiram mensagens ao Presidente Ramalho Eanes contam-se Walter Scheel (Alemanha Federal), Balduino (Bélgica), Pal Losonczi (Hungria), Erich Honecker (RDA), Mobutu (Zaire), Rudolf Laeger (Áustria), Tito (Jugoslávia), Isabel II (Grã-Bretanha), Ziaur Rahman (Bangladesh), Diederichs (República da África do Sul), Constantin Tsatos (Grécia), Mohammad Reza Pahlavi (Pérsia), Makários (Chipre), Juan Carlos (Espanha), Ceausescu (Roménia) e Kim Il Sung (República Democrática Popular da Coreia).

Celebração numa escola de Moscovo

Na Escola número 43 de um novo bairro residencial de Moscovo (bairro que parcialmente ainda se encontra em construção), efectuou-se um comício comemorativo do terceiro aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974 em que participaram alunos e professores.

No salão nobre, enfeitado com bandeiras da URSS e de Portugal, além de cartazes e desenhos executados pelas crianças alusivos à efemeridade, os participantes no comício escutaram, com interesse, a história do movimento dos «Capitães de Abril», história essa preparada pelos alunos. Servindo-se de jornais soviéticos daquele período e dos livros publicados sobre Portugal na União Soviética, as crianças reproduziram a cronologia dos acontecimentos do «25 de Abril», sabendo descrever o júbilo e o entusiasmo dos portugueses e explicar as primeiras transformações do País.

Durante o comício-festa foram interpretadas as canções «Grândola, vila morena» e «Gaivota».

A Escola n.º 43 é semelhante a dezenas de outras escolas dos bairros recém-construídos de Moscovo: um prédio moderno, salas equipadas especialmente para as aulas de Física, Química e línguas estrangeiras, oficinas, ginásio, salão nobre, refeitório, posto de enfermagem, campos para praticar desporto ao ar livre, etc.

Funciona na Escola o Clube de Amizade com Portugal. Na sede do Clube, há um mapa de Portugal, fotografias e postais que «exibem» o País sob todos os seus aspectos. Na biblioteca, livros sobre Portugal, entre os quais os editados na URSS: «Maio em Portugal», de Borovik, «A baioneta e a rosa», de V. Kuznetsov, pastas e «dossiers» com recortes de jornais de todo o mundo, etc.

No interior de uma montra, encontram-se presentes oferecidos por amigos portugueses que visitaram a Escola. Entre eles figura o último número do «Avante» publicado na clandes-

tinidade. Esta lembrança, executada em metal, foi oferecida ao Clube por António Dias Lourenço, membro do PCP e actual director do «Avante» legal.



Esta também é uma imagem do 25 de Abril de 1977. No dia 23, por ordem do seu superior hierárquico, uma empregada de um supermercado da Rua da Misericórdia arrancou um cartaz, daqueles editados pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, recordando o dia de anteontem. A natural aglomeração dos indignados com este comportamento incluía um polícia que se limitou a presenciar. Depois de o gerente ter tentado explicar a sua posição, com o democrático conselho de «colem onde quiserem mas não aqui», o guarda da PSP explicava a um transeunte que se pode colar tudo, mas «fantomadas destas é que não». Enfim...

COBRIMPE COBRANÇAS, ORGANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA A EMPRESAS, SARL

RELATÓRIO E CONTAS-EXERCÍCIO DE 1976

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os Estatutos, vem o Conselho de Administração submeter a vossa apreciação o relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, 5.ª da actividade da nossa Empresa.

Durante o período em análise limitamo-nos a manter a nossa actividade dentro das áreas de actuação já existentes, pois a falta de directrizes que permitam definir o futuro enquadramento da nossa Empresa, impediram a tomada de medidas conducentes à sua expansão.

Não obstante o facto atrás apontado, as cobranças efectuadas atingiram o montante de 571 573 contos, que corresponde a um aumento de cerca

de 15 por cento em relação ao ano anterior. Este aumento foi obtido sem agravamento dos custos internos e deve-se principalmente ao esforço desenvolvido pelas nossas redes de cobranças.

O resultado do Exercício foi de Esc. 160 733\$80, que adicionado ao saldo de Esc. 4884\$30 que transitou do ano anterior totaliza Esc. 165 618\$10 para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	17 000\$00
Outros Fundos de Reserva	145 000\$00
Conta Nova	3 618\$10
	165 618\$10

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia de Seguros Império, representada por: Luis António Salgado Rodrigues
Companhia de Seguros Universal representada por: Maria Ester Cardoso Cavalheiro Roque Graça

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 1976

A C T I V O				P A S S I V O			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL:				EXIGÍVEL:			
Caixa	5 447\$30			Correspondentes	149 064\$70		
Depósitos em Bancos...	3 857 468\$10	3 862 915\$40		Devedores e Credores	4 350 016\$50		4 499 081\$20
Carteira de Títulos...	721 139\$70			CAPITAL E RESERVAS:			
Correspondentes	253 088\$70			Capital	500 000\$00		
Devedores e Credores..	583 932\$50	1 558 160\$90	5 421 076\$30	Fundo de Reserva Legal	38 000\$00		
IMOBILIZADO:				Outros Fundos de Reserva	320 000\$00		858 000\$00
Mobiliário e Material				RESULTADOS:			
Custo	105 640\$10			Saldo do Exercício Anterior	4 884\$30		
Amortização	-37 517\$10	68 123\$00	68 123\$00	Resultado do Exercício	160 733\$80		165 618\$10
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO:				CONTAS DE ORDEM:			
Contas Transitórias e de Regularização			33 500\$00	Credores p/Valores à Cobrança ...	58 740 832\$50		
CONTAS DE ORDEM:				Credores p/Valores em Caução	125 000\$00		58 865 832\$50
Valores à Cobrança...		58 740 832\$50					
Valores em Caução ...		125 000\$00	58 865 832\$50				

CONSELHO DE MINISTROS

Alterações ao regime de acções de despejo

Ontem reunido no Palácio de Belém, o Conselho de Ministros aprovou um diploma (do Ministério da Justiça) permitindo o adiamento, por prazo não superior a um ano, da execução de despejos de prédios urbanos habitados. Segundo o comunicado emitido no final da reunião, o adiamento do despejo «pode ser requerido com o fundamento, entre outros, em

carências de meios por parte do inquilino». No caso de o requerimento invocar carência de meios — das duas, uma: «ou o inquilino, findo o prazo do diferimento do despejo pagou as rendas em dívida e os juros de mora, e o contrato renova-se sem efectivação do despejo; ou o inquilino não pagou e é despejado». Em qualquer caso — adianta o texto

— «o senhorio não é prejudicado, visto que, se o inquilino não pagou as rendas, o Estado paga-as de conta daquele, com direito de regresso sobre ele».

Isto é, o Estado assegura o pagamento ao senhorio, não tendo o inquilino contas a prestar senão ao Estado. Diz ainda o texto que «será organizado um ficheiro para evitar abusos no recurso ao apoio do mesmo fundo».

O comunicado emitido no final do plenário do Governo adianta ainda alguns pormenores sobre este diploma do Ministério de Almeida Santos sobre as acções de despejo.

De salientar que o diploma prevê: quem dificultar a execução de mandados de despejo, de entrega ou restituição de prédios urbanos, ou incitar outrem a fazê-lo, incorrerá na pena correspondente ao crime de resistência: 1 a 2 anos de prisão.

Falando de ocupações, o diploma lembra que o problema já foi objecto dum decreto-lei em Abril de 75 mas que as soluções então definidas «não chegaram na maioria dos casos, a ser postas em prática». Por isso, anuncia-se que o problema será objecto novamente de outro diploma do Ministério da Justiça, a aprovar dentro de algumas semanas. Reconhece-se que «as soluções encontradas naquele decreto (de 75) carecem de actualidade e de revisão». Adianta-se que «as ocupações ulteriores constituem crime punível com pena de prisão até dois anos» e entende-se («O Governo entende») que, «embora não sendo razoável continuar a reconhecer as situações de facto criadas antes daquela data, propõe-se (o Governo) resolver uma situação de impasse, que se verifica, no interesse dos proprietários e dos ocupantes».

REESTRUTURAÇÃO DA P.J.

Outra importante resolução do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem: a aprovação dum decreto-lei reestruturando a Polícia Judiciária. Segundo o comunicado final,

«de entre os aspectos mais relevantes consagrados pelo decreto-lei aprovado, salienta-se a criação de uma Direcção Central de Organização Administrativa e Informática e de um Arquivo Central de Registos e Informações, destinado ao tratamento, registo e difusão, à escala nacional, de todas as informações relativas à prevenção e investigação criminal».

«Torna-se mais expedita a criação de novos departamentos da P.J. para gradual cobertura do território, tarefa a que será concedida prioridade, logo que os departamentos existentes se vitalizem e aperfeiçoem — diz o comunicado.

Aliás as infra-estruturas da P.J. atingiram há muito o seu ponto crítico, devendo-se à dedicação e brio dos seus elementos, que se multiplicam numa árdua luta contra a criminalidade, o prestígio de que ainda goza a instituição».

Fala-se ainda de «uma mais íntima colaboração entre as diversas polícias»: «estimula-se a cooperação, consagrando-se a existência de um director-adjunto com funções de ligação inter-polícias».

25 DE ABRIL E OUTRAS RESOLUÇÕES

Na reunião de ontem, que abriu com uma exposição de Mário Soares fazendo um breve balanço das comemorações do «25 de Abril» («congratulado-se com a disciplina e o garbo com que as Forças Armadas identificadas com o espírito da Constituição, ontem desfilaram em Lisboa»), foram ainda aprovadas outras resoluções. Citam-se um decreto-lei autorizando a criação de um serviço de coordenação geral do ensino português no estrangeiro.

Este serviço será criado nos países onde a importância dos núcleos portugueses o justifique e deverá funcionar junto das embaixadas.

Aprovou ainda o Conselho de Ministros, entre outras coisas, o início de negociações sobre o Palácio Val Flor para aí instalar a Presidência do Conselho.

EM VISEU

Reacção tenta associar Banda da Marinha a Salazar

VISEU, 27 — A coberto do anonimato as forças reaccionistas locais tentam associar o concerto programado para hoje pela Banda da Marinha a uma «homenagem» a Salazar. Com efeito, foi espalhado pela cidade de Viseu, nomeadamente ontem à noite (um «Citroën-DS», de matrícula DA-59-97, andou precisamente nessa operação) um panfleto anónimo intitulado «A Banda da Marinha em Viseu» onde se dizia: «Estará em Viseu, no próximo dia 27, a categorizada Banda da Marinha, que efectuará no Rossio um concerto dedicado aos viseenses. Lembrando-nos que essa data marca, precisamente, o nascimento do saudoso estadista dr. Oliveira Salazar, reconhecemos a justa homenagem ao verdadeiro patriota que nunca traiu a sua Pátria».

Esta «operação» surge na sequência de uma outra distribuição de panfletos, na noite de 24 para 25 do corrente, também seguida de colagem em diversos pontos da cidade, assinados por uma «5.ª divisão da L.A.C.», em que se afirmava que «Dia de Portugal só há um, o 10 de Junho e mais Nenhum». Entretanto, outro panfleto idêntico igualmente distribuído na cidade afirmava: «25 de Abril, Dia de Luto».

A propósito da tal sigla «L.A.C.» há quem a interprete aqui como Liga Anticomunista ou como «Liga de Antigos Comandos», enquanto outras pessoas recordam, a propósito

desta chamada «5.ª divisão», uns panfletos já aqui distribuídos no ano passado em que se falava de uma «5.ª divisão dos Viriatos» e onde, por exemplo o conhecido «Anjo de Trancoso» era apelidado de «democrata» muito estimado pelos viseenses.

Sobre o panfleto anónimo, a propósito do concerto da Banda da Marinha, sabemos que democratas de Viseu já contactaram as autoridades locais e centrais, ao mesmo tempo que se desenvolvem diligências para que o presidente da Câmara, dr. Leal Loureiro (CDS), tome pública posição sobre estes factos, pois a própria Câmara, associando-se às comemorações, convidou o público da cidade a assistir ao concerto, o mesmo tendo sido feito pelos sindicatos viseenses. Por outro lado, sabemos que o PS vai emitir um comunicado sobre o assunto.

Finalmente, recorde-se que na sessão da Assembleia Municipal de Viseu, em 18 do corrente, foi proposto pelo CDS, com diversa argumentação, um «voto de pesar» pelo facto de o dia 25 de Abril ser considerado «Dia de Portugal». Na altura, apesar da posição contrária do PS e de alguns elementos do PSD (outros elementos deste último partido absteram-se) a proposta do CDS acabou por ser aprovada. Não estavam presentes, saliente-se, todos os componentes da Assembleia Municipal.

Aulas paralisaram

no Hospital de Santa Maria

Os alunos do 6.º ano do Hospital de Santa Maria, decidiram ontem, em reunião RGA, paralisar as aulas, hoje e amanhã, como forma de solidariedade para com os alunos dos Hospitais Cívicos que ainda não iniciaram sequer o ano lectivo.

Numa reunião Interassociações prevista para a próxima sexta-feira, tanto as Associações de estudantes do Hospital de Santa Maria como dos Hospitais Cívicos irão propor uma greve geral na Academia de Lisboa, se o problema não for resolvido.

Neste momento são 920 os alunos de Medicina que ainda não iniciaram as aulas.

A propósito, a Assembleia

Regional da Madeira emitiu um voto de protesto contra a política do MEIC, no que se refere à resolução do problema dos alunos dos HCL, 30 dos quais são madeirenses e bolseiros do Governo Regional.

Entretanto uma comissão de estudantes dos anos clínicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa foi ontem à tarde recebida pelo conselho da Presidência da República para os assuntos de Saúde, dr. Carlos Macedo. Os alunos propuseram, no decorrer da reunião, a realização de acordos pontuais entre professores e o MEIC de modo a que as aulas possam começar de imediato, evitando a perda do ano lectivo.

PSICOLOGIA (PORTO)

Alunos dirigem-se

aos órgãos de soberania

PORTO, 27 — Reunidos em RGA, os alunos do Curso de Psicologia decidiram ontem encetar diligências junto da Presidência da República, do Conselho da Revolução, da Assembleia da República e do Primeiro-Ministro, a fim de exporem a grave injustiça de que estão a ser vítimas por parte da actuação da Comissão Instaladora daquele Curso e do MEIC.

Como forma de alargar o âmbito da luta foi, também, decidido contactar os sindicatos e a CGTP-IN. Outras decisões tomadas foi o boicote às inscrições para os testes de reavaliação e os próprios testes.

Num documento que tem si-

do distribuído à população portuense salienta-se que o ministro Sottomayor Cardia recusou a proposta alternativa dos alunos às resoluções da Comissão Instaladora, «alegando não poder fazer cedências em relação a qualquer reivindicação estudantil». Saliente-se aqui que alguns alunos militantes do Partido Socialista têm vindo a desvincular-se do seu Partido por discordarem da actuação do MEIC neste problema.

Entretanto, está marcada para a próxima sexta-feira às 18 horas, na Praça Gomes Teixeira, uma manifestação que conta já com o apoio da Academia do Porto.

NOTA OFICIOSA

Aulas suspensas em Ciências (Coimbra)

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Verificando-se que na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra os professores doutores Fernando Pinto Coelho, José de Barros Neves, Manuel Neto Murta, José Simões Redinha, Victor Pereira Crespo e António Manuel de Albuquerque Rocha Gonçalves continuam impedidos de desempenhar as suas funções docentes e portanto de executar o serviço lectivo que lhes foi distribuído pelo Conselho Científico da Faculdade no exercício da sua competência legal.

Sendo incontestável que os referidos professores se encontram no pleno gozo dos direitos inerentes ao seu estatuto, inclusive o de leccionar, razão bastante para se considerar pelo menos de nulo efeito as resoluções adoptadas pela Assembleia de Repre-

sentantes da Faculdade reunida em 22 do corrente.

Tornando-se evidente que os factos apontados, além de atentários dos direitos dos referidos professores, são também manifestamente ilegítimos, salientamos os princípios da legalidade democrática e revelamos que, na Faculdade, não existem de momento as condições necessárias ao seu funcionamento normal; determina-se que:

1. — O Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra tome imediatamente medidas apropriadas para possibilitar esse normal funcionamento e designadamente garantir que os professores acima citados possam exercer plenamente as suas funções docentes;

2. — As aulas, que continuam suspensas até que se assegure o normal funcionamento da boa vida escolar na Faculdade, sejam retomadas com a maior brevidade.»

Câmaras e Autarquias convidadas a participar no Levantamento Cultural

«O País tem que se entender culturalmente consigo próprio» — afirmou Carlos Wallenstein, secretário executivo do Gabinete de Levantamento Cultural a funcionar na Gulbenkian.

Já foram enviados 44 mil inquéritos destinados a obter informações sobre os equipamentos culturais existentes em todas as povoações do País. Nestes boletins de inquérito enviados para as Câmaras Municipais e Autarquias locais, através dos respectivos governadores civis, solicita-se aos responsáveis de cada uma das localidades a indicação da existência de monumentos e edifícios, de associações culturais e desportivas, de coretos

e esplanadas, de bandas musicais e instrumentos característicos da região.

A referência a festividades levadas a efeito em cada freguesia, assim como uma pequena bibliografia sobre a localidade, são outros tantos elementos que este primeiro inquérito pretende recolher.

A sublinhar a necessidade do levantamento cultural, o dr. Mendes de Carvalho, representante da Secretaria de Estado da Cultura no grupo de trabalho responsável pela sua execução, refere que este departamento de Estado o considera «essencial para que se possa levar a efeito uma política cultural assente em dados concretos».

ENSINO PRIMÁRIO

Matrícula é permitida aos seis anos no próximo ano lectivo

A partir do ano lectivo de 1977/78 e à medida que as condições o forem permitindo, a idade de ingresso nas escolas do Ensino Primário é de seis anos completos até 31 de Dezembro, determina o despacho n.º 42/77 da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, publicado hoje no «Diário da República».

Para o ingresso nestas condições observar-se-á, contudo, o seguinte: o conselho escolar ou, na sua falta, o corpo docente da escola deverá pronunciar-se sobre a aceitação do pedido de matrícula tendo em conta as instalações da escola

e o normal funcionamento das actividades escolares; a matrícula destes alunos não poderá, em caso algum, ser considerada para efeitos de autorização de funcionamento das escolas em regime de curso tripo, podendo, no entanto, originar a criação de mais lugares em regime normal ou duplo.

A idade mínima — determina o despacho — para obter o diploma de fim de estudos do ensino primário elementar passa a ser de 10 anos completos até 31 de Dezembro do ano civil em que o aluno termina o ensino primário.

Plenário de professores de esquerda

Com vista à formação de uma lista unitária de esquerda concorrente às eleições para os órgãos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, foi formada uma comissão de lista de unidade sindical. Esta comissão que convoca para hoje, pelas 21 e 30, no Liceu D. Pedro V, para um plenário, todas as comissões sindicais, todos os delegados sindicais e todos os

professores interessados num projecto de unidade de esquerda, foi constituída na sequência de um acordo estabelecido por representantes dos processos «Por um sindicato forte na unidade de todos os professores» e «Por um sindicato eficaz, por um ensino de qualidade, na unidade antifascista dos professores» e por professores socialistas independentes.

Câmara do Porto saúda Eanes

Para a Câmara Municipal do Porto, o general Ramalho Eanes é fiel intérprete do espírito do 25 de Abril.

Em telegrama enviado ao Presidente da República, afirma-se que «a Câmara Muni-

pal do Porto em sua reunião de 21 de Abril deliberou por unanimidade saudar em Vossa Excelência a garantia da defesa da liberdade de todos os portugueses como fiel intérprete do verdadeiro espírito do 25 de Abril».

Técnica policial em Seminário

«A prevenção policial deve incidir numa perspectiva essencialmente objectiva da génese da criminalidade, o que por outras palavras significa que deve ser exercida mais sobre os factores externos de circunstância e situação, que sobre os que são inerentes à personalidade dos indivíduos» — afirmou ontem Henry Feraud no seminário que decorre na Fundação Gulbenkian, sobre técnica de informação policial e prevenção de criminalidade.

O seminário, que abriu com uma comunicação-saudação do novo director da P. J., dr. Lourenço Martins, integra-se no plano de assistência do Conselho da Europa ao Ministério da Justiça, e incide sobre técnicas de recolha e tratamento. A iniciativa per-

tence à Secretaria-Geral do MJ e Directoria da PJ, com o patrocínio do Conselho da Europa, representado por Harrenoes, na sessão de abertura, além dos directores-adjuntos da PJ, drs. Eduardo Baptista, Garcia Marques e Gomes Dias, estavam presentes André Ploquin, adido do secretariado da Interpol, e Wiesel, Stans e Feraud, especialistas judiciais da Inglaterra, RFA e França.

Temas a debater nas próximas sessões: papel atribuído à Polícia na prevenção do crime, relações com a comunidade, técnicas de informação, e análise de dados e intercâmbios internacionais de informação sobre a criminalidade e os seus autores.

Novo regime de vendas para electrodomésticos

Os aparelhos domésticos ficam sujeitos a um novo regime de preços, sendo para os retalhistas de 30 por cento a margem máxima de comercialização, a incidir sobre o preço de aquisição ao grossista, incluindo o imposto de transacções.

Esta determinação, constante da portaria nº 226/77, publicada ontem no «Diário da República» refere-se aos receptores de rádio e televisão; aparelhos de gravação e reprodução de som, incluindo sistemas de ampliação sonora; aparelhos de refrigeração, tais como frigoríficos e arcos congeladores; fogões, fornos e estufas, grelhadores, torradeiras, e aquecedores de pratos; aparelhos para secagem de roupa;

aspiradores e enceradoras; máquinas de cozinha, tais como moinhos de café, misturadores e batedeiras; máquinas de barbear e para tratamento de cabelo; aparelhos para tratamento da pele e dos cabelos; aparelhos para massagens; ferros e máquinas de engomar; cobertores, almofadas e colchões.

Determina ainda a portaria que cada grossista não poderá estabelecer mais de três tabelas por ano. Os grossistas e retalhistas são obrigados a possuírem tabelas dos preços que praticam, as quais devem estar patentes para consulta nos respectivos estabelecimentos. A infracção ao disposto constitui contração punível com a pena de multa de cinco a 10 contos.

Formação cooperativa

pelo Instituto António Sérgio

Promovidos pela Comissão Instaladora do Instituto António Sérgio estão a decorrer em várias cidades do País cursos de formação cooperativa.

No âmbito desta actividade, aquele organismo promoverá nas próximas sexta e terça-fei-

ra, respectivamente em Viana do Castelo (Cooperativa União e Boa Vontade) e Porto (Faculdade de Engenharia), sessões subordinadas aos temas «Introdução Geral» e «Cooperativas de Consumo».

OLIVAL DAS "PIORNEIRAS"

CRRA cobriu manobras de agrário

Por determinação do Ministério da Agricultura e Pescas foi devolvido o olival das «Piorneiras», no concelho de Campo Maior, distrito de Portalegre, ao agrário eng.º Telo da Gama. Esta decisão, contudo, não impediu que os assalariados rurais da Unidade Colectiva de Produção «Unidade dos Trabalhadores» procedessem aos serviços de lavra e preparação da terra.

Forças da GNR, enviadas pelo governador civil de Portalegre, Miranda Calha, apresentaram-se no local, mas os trabalhadores que, evitaram entrar em choque com as autoridades, não compareceram. Assim que a GNR se retirou os trabalhadores voltaram aos seus postos de trabalho. Entretanto o encontro adiado deu-se. Mulheres, crianças e homens (o povo quase em peso) de Campo Maior quando soube que um «empregado» do agrário, com a cobertura do C. R. R. A., tentava ir ao lugar da cooperativa buscar um tractor, barra-

ram-lhe o caminho. As mulheres, sempre à frente, neste tipo de confrontos, lançaram-se ao «lacaio» — este é o epíteto que os trabalhadores dão àqueles que contemporizam com os patrões — e mostraram-lhe com toda a firmeza que não estão dispostas a andar de novo a mendigar o pão para os filhos.

As mulheres de Campo Maior para a GNR não foram agressivas. Apenas fizeram ver aos praças que como filhos do povo não devem virar as armas contra os seus irmãos. E disseram-lhes ainda claramente que os trabalhadores não querem possuir a terra. Pretendem sim que a terra lhes garanta o trabalho.

Ou porque não tinha ordens para tomar posições de força ou porque não se sentia à vontade o destacamento da GNR abandonou o local sem que se tivessem registado quaisquer atitudes desagradáveis para os trabalhadores por parte daquela corporação.

A propósito do olival «Piorneiras», constituído por uma área de 80 hectares, os trabalhadores afirmam que lavraram, semearam e hão-de colher o fruto que produziram com o seu trabalho.

Por sua vez o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre, através do seu porta-voz, Ramos, mostra-se na disposição de «seguir os trabalhadores». Considera que os que trabalham é que têm direito à terra. Defende, aliás, esse princípio.

O ministro António Barreto desatou a entregar reservas ao desbarato, mas os trabalhadores rurais sabem que os agrários não vão cultivar as terras que injustamente lhes voltaram às mãos. Sabem que do lado dos agrários só vêm prejuízos para a economia nacional. Não foi assim que aconteceu durante anos? Ainda recentemente sucedeu um caso exemplar com o reservatório da herdade de S. Pedro, no concelho de Avis. O ministro, dito socialista, resolveu en-

tregar a reserva ao agrário João David Ferreira subtraindo terra à cooperativa «Unidade do Ervedal». E o que fez o referido indivíduo? Mal se apANHOU com as cabras que lhe couberam com a entrega da terra tratou de as vender. Agora, consta que pensa fazer o mesmo às vacas. Isto serve a economia nacional?, perguntam os trabalhadores. Também o proprietário de um talhão, em Sousel, a quem o MAP resolveu entregar 300 cabras que estavam na cooperativa «Cravo e Estrela», mandou abater os animais que durante quase dois anos os trabalhadores cuidaram com todas as atenções. No entanto quando os trabalhadores propuseram ao talhante comprar-lhe as cabras este não as quis vender.

Tudo isto se passa enquanto os responsáveis do MAP apregoam a necessidade de se produzir carne. Certamente que não é vendendo nem matando o gado que se produz mais carne, que se reduzem as importações...

DIZEM SINDICATOS AGRÍCOLAS

Entrega de reservas provoca desemprego

Em face dos problemas de desemprego que começam a ter um certo significado nas zonas de intervenção da Reforma Agrária, os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre divulgaram um «pequeno manifesto de alerta a todos os trabalhadores portugueses e aos órgãos do poder».

Afirma-se, no documento, a necessidade de os trabalhadores se organizarem em «gran-

des comissões unitárias para pôr fim ao desemprego, lutar pela expropriação da terra e pelo aumento de produção conforme a Lei e a Constituição», ao nível de cada freguesia e concelho. Os Sindicatos Agrícolas ao referirem-se «à política de direita do Governo» sublinham o desemprego crescente nas zonas onde as terras foram devolvidas aos agrários ou continuam ainda por expropriar como, por

exemplo, em Elvas, Montalvão, Nisa, Castelo de Vide, Gavião, Alandroal, Mértola, Almodôvar e outros.

Os organismos representantes dos trabalhadores rurais consideram que as causas do desemprego são a devolução das terras aos agrários, a «política reaccionária» do ministro Barreto e do secretário Portas, os cortes de crédito agrícola em plena época das sementeiras, a inexistência de uma política séria de crédito, a curto, a médio e longo prazo, a sabotagem generalizada que a reacção está a praticar «com o consentimento e apoio do Barreto e Portas» e a falta de definição, por parte do Governo, de qualquer projecto construtivo de desenvolvimento agrícola.

O documento dos Sindicatos Agrícolas salienta também o facto dos agrários deverem à Banca nacionalizada mais de 20 milhões de contos e que o Governo está a pagar-lhes subsídios de 8.500.000. Das dívidas não falam os responsáveis pelo MAP. Aos trabalhadores desempregados não se

paga nenhum subsídio e o Governo prepara-se para indemnizar os agrários parasitas em mais de 20 milhões de contos. Entretanto esse Governo que «trata tão bem os agrários» já mandou prender e reprimir trabalhadores julgando-os sumariamente como no tempo do fascismo.

Numa outra passagem do «pequeno manifesto» os sindicatos salientam que os responsáveis do MAP se preparam para fazer passar na Assembleia da República, com o apoio do CDS, PPD e CAP «as bases gerais das forças de direita para destruir a Reforma Agrária» contra as quais é preciso lutar. Os sindicatos depois de alertarem os trabalhadores para lutarem contra as medidas do ministro Barreto, exigem a entrega dos 700 mil hectares que estão por expropriar aos operários agrícolas, pequenos proprietários, seareiros e rendeiros.

No documento exige-se ainda que aqueles que tem legalmente direito à reserva cultivem as terras e que os 20 milhões de contos com que o Governo pretende indemnizar os agrários sejam utilizados na criação de novos postos de trabalho. Por outro lado os sindicatos exigem a punição «dos agrários sabotadores» e saída dos técnicos reaccionários dos CRRA's.

Extinção da colónia discutida na Madeira

FUNCHAL, 27 — Deu entrada na Assembleia Regional da Madeira o projecto de extinção do regime da colónia que interessa a milhares de madeirenses. O projecto, da autoria do PPD, parece, todavia, não satisfazer ninguém nem atingir o seu objectivo, na medida em que defende de tal forma os interesses dos senhores que acaba por não resolver os problemas dos caseiros.

BORDADOS ENTRAM EM GREVE

Oito das sessenta fábricas de bordados existentes nesta ilha entraram hoje em greve e dez encontram-se já parcialmente paralisadas, admitin-

Defesa do rio Leça

PORTO, 27 — Durante uma reunião, que teve lugar, na junta de freguesia de Leça do Balio, e na qual participaram, elementos de juntas de freguesias de Matosinhos, o presidente e vice-presidente da Câmara, o delegado de saúde e, ainda técnicos ligados aos problemas da poluição, foi debatida a preocupante situação a que chegou o rio Leça, transformado em autêntica fossa. Aliás, como foi salientado, cerca de 30 unidades industriais lançam os seus resíduos naquele curso de água, poluindo as águas e afectando gravemente as populações.

do-se que venham a entrar em greve total ainda hoje. A greve, cujo início estava marcado para ontem, tinha ficado suspensa e é possível que não se tivesse iniciado hoje se os patrões não tivessem divulgado um comunicado de regozijo que indignou os trabalhadores e os mobilizou para a greve. Recordar-se que a indústria conta com cerca de 20 000 trabalhadores dos quais 2000 trabalham em fábricas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA — SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 20 de Abril de 1977, exarada a folhas 57 verso e seguinte, do livro B-68, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi outorgada uma escritura de «Habitação de Herdeiros» por óbito de DOMINGOS PEREIRA, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo Estevão das Galés, concelho de Mafra, onde residia no lugar da Avesada. Mais certifico que, na referida escritura foram declarados únicos herdeiros, ALBERTO ANTÓNIO NEVES e mulher MARIA NATÁLIA MOTA FERREIRA, do mencionado Domingos Pereira, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da indicada freguesia de Santo Estevão das Galés, onde residem no lugar da Avesada.

É certidão que extrai narrativamente, nada havendo na parte omitida da mesma que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Cartório Notarial de Mafra, vinte e sete de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º Ajudante,

(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

FÁBRICA DE BATERIAS ARGAS S.A.R.L.

AV 25 DE ABRIL

Apartado n.º 1

Linda-a-Velha — Portugal

Telefs. P. P. C. 219 1041/42/43

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoca-se os senhores accionistas para se reunirem, na Sede Social, em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 16 de Maio de 1977, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Preenchimento das vagas existentes nos corpos sociais.
- 2.º Análise da situação económico-financeira da empresa.

Linda-a-Velha, 26 de Abril de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Tribunal Judicial

da Comarca de Ohão

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 2.ª secção, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do autor, Joaquim Martins Simão, viúvo e dos réus, Maria do Carmo e marido, Joaquim Victorino da Graça, todos agricultores e residentes no sítio do Barranco de São Miguel, freguesia de Moncarapacho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na acção especial de divisão de coisa comum que aquele move contra estes, desde que gozem de garantia real sobre o bem imóvel objecto da acção.

Ohão, 18 de Abril de 1977

O Juiz de Direito

O escrivão de Direito,

PUB

MOÇÃO

Os trabalhadores da Tingo paralisados no dia 15 de Abril de 1977, das 15 às 17 horas, em luta, pela saída do C. T. V. para a Indústria Química em negociação desde Março 1976, conscientes de que a sua luta é justa (para confirmar basta analisar todo o processo contratual até à presente data). Alertam os órgãos do poder, nomeadamente o Governo, através dos Ministérios do Trabalho e da tutela, de que estão dispostos a encetar novas formas de luta nomeadamente a greve se se verificar necessária, até verem satisfeitos os seus mais justos direitos, expressos na proposta da Comissão Sindical Negociadora.

Aprovada por unanimidade

Os trabalhadores da Tingo

RODOVIÁRIOS

Ameaça
de greve
nos dias 7 e 8

Os trabalhadores rodoviários do distrito do Porto decidiram em plenário, no fim-de-semana, paralisar o trabalho nos próximos dias 7 e 8, se entretanto o Ministério do Trabalho não publicar no seu Boletim, até ao próximo sábado, a Portaria de extensão do Acordo Colectivo de Trabalho da Rodoviária Nacional às empresas privadas.

Aceitando a proposta da ex-Comissão Negociadora Sindical referente ao Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos Rodoviários, o plenário decidiu manter a decisão de paralisar naqueles dias, no caso de, no mesmo prazo, não serem pagos pela Rodoviária Nacional os retroactivos constantes do A.C.T. O conselho de gestão desta empresa pública tem justificado o não pagamento com dificuldades de tesouraria.

Entretanto, o ministro do Trabalho, Maldonado Gonet, foi tema de uma moção de desconfiança aprovada por unanimidade, tendo sido ainda decidido enviar-lhe um exemplar da Constituição Portuguesa com o objectivo de que «possa ter sempre presente o espírito da nossa lei fundamental».

CCTV DOS ARMAZENISTAS

As negociações do Contrato Colectivo Vertical dos Trabalhadores do sector de armazenistas de mercadoria, começaram hoje no Ministério do Trabalho.

Por seu lado, os trabalhadores deste sector, ao nível distrital, discutiram ontem a situação de impasse em que se encontram as negociações do seu contrato, em consequência do boicote que as entidades patronais têm imposto. O objectivo destas reuniões era definir formas de luta a adoptar no caso de continuar a não ser obtido um acordo.

A negociação do contrato dos armazenistas de mercadoria começaram em Maio do ano passado, mas o patronato, com a alegação de «crise económica» tem recusado os aumentos salariais propostos pelos trabalhadores que têm os seus salários degradados pela subida do custo de vida.

Assim, o patronato tem contraproposto 10 por cento de aumentos, depois de, inicialmente, ter pretendido que o Governo permitisse um aumento nas percentagens de lucro. Aliás, segundo foi recentemente denunciado, as taxas de lucro foram ultimamente aumentadas, em alguns produtos em mais de 200 por cento,

1.º DE MAIO

Exposição no Porto
testemunha organização operária

Diversas iniciativas em vários pontos do País assinalaram ontem o início das comemorações do 1.º de Maio, que prosseguem sob a égide do Movimento Sindical unitário.

Na cintura industrial de Lisboa previa-se para hoje a realização de um colóquio sobre o 1.º de Maio, com a presença de sindicalistas portugueses (na Argibay, em Alverca, pelas 17 horas), e a exibição de filmes alusivos àquela data, em Sacavém (delegação do Sindicato dos Metalúrgicos, 21 horas) e Cabo Ruivo (na Luso-Italiana, às 18).

Ontem, realizaram-se diversas manifestações de âmbito cultural em Lisboa, Porto, Coimbra, Loulé, Portimão, Távira, Vila Real de Santo António, com destaque para a exposição inaugurada na capital nortenha.

Cinquenta sindicatos e outras tantas empresas intervenientes, em autogestão e cooperativas encontram-se representados nessa exposição, desde ontem, patente ao público, na Rua Alexandre Gusmão, 325-333, Porto. Iniciativa inédita, a todos os títulos relevante a mostra é, para além duma simples evocação, a demonstração clara da força de que dispõem os trabalhadores quando unidos nos seus objectivos de classe. Com efeito, a exposição está dividida em dois planos — sindical e produtivo — que patentelam, por um lado, a luta por melhores salários e condições de trabalho e, por outro, a capacidade de gestão e produção em empresas abandonadas pelos patrões.

Dezenas de painéis históricos documentalmente as lutas mais significativas dos vários sindicatos, remontando ao tempo do fascismo e recordando, por vezes, os nomes daqueles que foram presos pela Pide por

causa da sua militância sindical. Cartazes e trechos do recente «Congresso de Todos os Sindicatos» merecem relevo especial como marco que foi o Movimento Sindical português. A par disso recorda-se a formação da Inter, incluindo-se, até, a acta de uma reunião efectuada em Dezembro de 1973, no Porto.

Alguns dos sindicatos representados não são filiados na CGTP-IN. Quanto às empresas intervenientes, cooperativas e em autogestão contam-se, entre outras: Facar, Tecidos Jacinto, Conservas Unitas, Cincom, Neolux, Cobel, Abissaliacop, Hert, Sousabreu, Comapa, Júlio Gonçalves, Teixeira, Pelalva, Escola de Condução Carsil e 22 empresas gráficas «Stands» com os respectivos produtos (alguns deles para venda) mostram como a gestão operária é possível e eficiente, apesar dos contratempos e da falta de apoios de que normalmente têm sido vítimas os trabalhadores daquelas empresas.

A exposição, montada pela comissão organizadora do 1.º de Maio, está aberta das 17 às 24 horas, havendo todos os dias colóquios e projecção de filmes.

PROGRAMA

Por seu turno, a comissão organizadora das comemorações para a zona de Lisboa e Setúbal anunciou diversas iniciativas para os próximos dias, com destaque para a apresentação da peça «História com Grades» pela Companhia Rafael de Oliveira, na próxima sexta-feira à noite, na Voz do Operário. A sessão inclui uma intervenção de Luís Francisco Rebelo, declamação de poemas de Mário Castrim, e espectáculo com António Anjos (poesia angolana), Carlos Gonçalves, Daniel Garcia, Dora Leal,

Ivone Silva, J.C. Ary dos Santos, José Viana, Júlio Cesar (poesia angolana), Leafar (ilusionista), Maria Dulce e Rogério Paulo.

Amanhã haverá colóquio em Alenquer, para discussão dos problemas actuais dos trabalhadores, pelo grupo de delegados sindicais e comissões de trabalhadores das empresas do concelho (na Cooperativa Colóquio, pelas 21 horas). Para sábado à tarde está prevista a realização, na Metalúrgica Luso-Italiana (Cabo Ruivo), de uma sessão que abrange um colóquio sobre sindicalismo e 1.º de Maio, teatro com o «Teatro Ensaio», e a festa da juventude, com canto livre (Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos e o conjunto «A Mesma Luta»).

À RUA

Entretanto, continua em distribuição o manifesto elaborado pela comissão organizadora das comemorações que, recordando-se, encerram no próximo domingo com o já tradicional desfile-concentração no Estádio Primeiro de Maio. Nele se lê: «Vamos todos para a rua no 1.º de Maio mostrar a nossa força organizada e a nossa determinação firme de, unidos, lutarmos contra o aumento dos preços e o congelamento dos salários, contra as manobras repressivas dos patrões nas empresas, pela defesa da Reforma Agrária, das nacionalizações e do controlo operário, pela defesa da Constituição da República, pelo reforço da unidade dos trabalhadores, em luta por uma Pátria livre da exploração e da miséria».

O objectivo enunciado consiste em realizar «um 1.º de Maio em unidade em volta dos interesses e das justas aspirações das classes trabalhadoras em Portugal».



DEPOIS DA CONCENTRAÇÃO

J. Pimenta aguarda
resposta do MHUC

A Comissão de Trabalhadores da firma «J. Pimenta» vai hoje diligenciar junto do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção obter informações sobre o resultado da apresentação no Conselho de Ministros de ontem, do documento que entregaram em S. Bento, contendo o relato da situação da empresa e reivindicação dos trabalhadores.

O documento foi entregue ontem pela CCT ao assessor do Primeiro-Ministro, dr. Madureira, durante a reunião do Conselho de Ministros, enquanto os trabalhadores se concentravam no exterior do palácio. O assessor do dr. Mário Soares pediu aos trabalhadores que esperassem enquanto ele fazia a entrega do documento. Ao regressar, afirmou ter entregue ao ministro da Habitação,

Eduardo Pereira, o qual terá afirmado por seu lado que leria o documento em Conselho de Ministros. O comunicado do Conselho, porém, nada refere sobre o assunto.

A situação na «J. Pimenta» entretanto está a deteriorar-se de dia para dia, reduzindo-se a laboração actualmente de 10 a 15 por cento. Segundo um elemento da Comissão de Trabalhadores, a empresa chegará à paralisação total dentro de uma a duas semanas. A falta de financiamento, a demissão de um elemento da Comissão Administrativa e a situação de demissionário de outro e, especialmente, o silêncio e a inoperância do Governo relativamente à «J. Pimenta» cujos trabalhadores e CA apresentaram há mais de um ano um projecto de reconversão da empresa, são responsáveis por esta situação.

Os trabalhadores só receberam 3500\$00 por conta do vencimento de Março, a verba para o refeitório está a esgotar-se e uma empresa de transportes recusou-se já, por falta de pagamento, a transportar os trabalhadores para os vários pontos onde têm que se deslocar no seu serviço diário.

PREJUÍZOS DE 150 MIL CONTOS

Aprovado em plenário
"plano de emergência" das pescas

Cerca de 700 trabalhadores dos 34 arrastões do alto que se encontram inactivos apesar do acordo já firmado entre Portugal e a Mauritânia «estão a receber em média menos de quatro mil escudos mensais — segundo foi divulgado num plenário de trabalhadores do mar ontem efectuado na Docapesca».

Na reunião foi aprovado um «plano de emergência» com

cinco pontos, onde se preconiza a saída imediata dos navios para o Cabo Branco (Mauritânia), o congelamento das dívidas da Companhia Portuguesa de Pescas e da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca de Arrasto, uma nova tabela para o peixe congelado, a constituição de uma empresa pública de distribuição e comercialização e medidas efectivas de apoio ao sector pes-

queiro.

O plenário onde foi recordado que desde a paralisação dos navios de arrasto já se acumulou um prejuízo de 150 mil contos, uma vez que se mantém as mesmas despesas e se atingem quatro mil trabalhadores, alertou também para o facto de o País ter deixado de receber em dois meses, quatro mil toneladas de peixe.

O plano de cinco pontos ontem aprovado é o resultado do trabalho de um grupo especialmente eleito constituído por representantes de numerosos sindicatos do mar e comissões de trabalhadores de empresas de pesca.

Assim têm sido nantidos contactos com os grupos parlamentares dos Partidos Socialista e Comunista, com o ministro e secretário de Estado das Pescas, além de ter enviado documentos a diversos órgãos do Poder. Hoje mesmo deverão voltar ao gabinete do secretário de Estado das Pescas para expor a situação.

No plenário a que nos vimos referindo os representantes dos trabalhadores acusaram o Governo de não dialogar com os trabalhadores, manifestando a sua incompreensão pelo facto de os 34 navios estarem parados desde há cerca de dois meses e defendendo a sua participação na resolução dos problemas que lhes respeitam. Os trabalhadores presentes aprovaram ainda a maior divulgação do problema, reivindicando o mesmo tempo de antena da RTP e resolvendo distribuir tarjetas pela população bem como comunicados no dia 1 de Maio.

Petrogal

comemorou

aniversário

«Apesar das nuvens negras que toldam a nossa sociedade, apesar de assistirmos ao modo como impunemente os saudistas do passado fascista ganham força, os trabalhadores estão confiantes porque acreditam na sua força», assim se exprimiu Carlos Barradas, da Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, por ocasião das comemorações do segundo aniversário daquela empresa pública, resultante da fusão da Sacor, Sonap, Cidla e Petrosul, no passado dia 23.

Carlos Barradas salientou que as comemorações diziam também respeito à libertação do fascismo e do colonialismo, e à libertação do poder dos monopólios. Usou ainda da palavra o presidente do Conselho de Gerência da empresa que referiu a importância da formação de uma empresa pública como a Petrogal, «condição para conseguir o desbloqueamento do aparelho político — económico que se tinha constituído no país».

Marriott: paralisações suspensas

Os trabalhadores da Marriott suspenderam as duas paralisações diárias que vinham fazendo desde o dia 20, na luta pela reintegração de 37 despedimentos decididos pela administração daquela multinacional fornecedora de refeições para aviões comerciais. Esses despedimentos foram sancionados pelo ministro do Trabalho, em despacho de 11 de Abril.

A decisão, tomada em plenário, prevê no entanto que os trabalhadores da Marriott se recusem a fazer horas extraordinárias e a aceitarem mu-

danças de horário e de secção e foi tomada em consequência de, neste momento, estarem a ser feitos contactos com diversos grupos parlamentares, ao mesmo tempo que aguardam ser recebidos na Presidência da República, ainda durante a semana corrente.

O plenário considerou também que a suspensão das paralisações deve ser tomada como um aviso para novas formas de luta que poderão eventualmente ser decididas em novo plenário convocado com esse fim.

Entretanto o Sindicato dos

Trabalhadores de Hotelaria do Sul continua a preparar um recurso a apresentar ao Supremo Tribunal Administrativo contra o despacho do ministro Maldonado Gonet, que sancionou os despedimentos.

O despacho do ministro do Trabalho que autorizou os despedimentos na Marriott, inicialmente em número de 46, depois reduzidos para 37, foi seguido poucos dias mais tarde, perante a decisão dos trabalhadores continuarem nos seus postos de trabalho, pela intervenção da GNR, que culminou com a detenção, julgamento e

condenação de 14 «despedidos» por se recusarem a deixar o trabalho.

Tal facto mereceu do Conselho de Trabalhadores de Santa Iria de Azoia a aprovação de uma moção de repúdio pela actuação de Maldonado Gonet, que «ao fazer intervir uma força da GNR para reprimir os trabalhadores da Marriott fez um grave atentado às liberdades».

Muitas outras moções de apoio têm sido aprovadas por trabalhadores de diversas empresas de todo o País.

INDUSTRIA EM CRISE

A Europa pode ser uma para a nossa produção

O mercado da CEE pode vir a ser a salvação dos principais fabricantes portugueses de calçado. Mas há também a África. Os mais apetrechados e audaciosos, aqueles que há anos penetraram na EFTA e que agora também encaram esse novo «filão», estão cónscios, todavia, que o primeiro não deve prevalecer em atenções (e exportação) sobre o segundo, aquele em que se impuseram em luta cerrada com espanhóis e italianos, pela qualidade do seu artigo e prontidão nas entregas das encomendas. Entre eles, encontram-se fabricantes de Guimarães e Braga, Benedita (Alcobaça) e Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Arrifana (Vila da Feira).

O aspecto da entrega, a rapidez no envio das encomendas, respeitando os prazos acordados, é factor primordial para se penetrar em qualquer dos mercados, quer da EFTA quer da CEE, com hipóteses de singrar. Esse factor pesou categoricamente na aceitação dos nossos sapatos em parte da Europa Ocidental (EFTA), quando começámos a lutar mais de perto com os italianos, que na altura detinham, por assim dizer, o monopólio desta comercialização, com os espanhóis na esteira. Os exportadores nacionais aperfeiçoaram fabrico (melhores modelos, melhor acabamento), e jogaram com as dificuldades dos italianos em fazer chegar a mercadoria aos seus importadores a tempo e horas, embora a preço mais acessível.

Hoje, não em termos de resposta de grandes encomendas, mas já em qualidade (e a seu favor o respeito escrupuloso dos prazos), a dezena e meia de bons exportadores portugueses consegue rivalizar com os seus adversários. Prazo e qualidade são, portanto, as duas principais condições para podermos explorar o mercado europeu de calçado.

Como somos rápidos no despacho dos sapatos, embora com poucos exportadores, podemos encarar com esperança os importadores daquelas paragens, e quem sabe se, até, activar mais industriais para essa etapa fundamental como fonte de divisas e expansão de um sector que se debate com fortes problemas internos por causa da concorrência que os seus intervenientes travam entre si. Competitivismo, aliás, que não reverte a seu favor, mas dos comerciantes com casa aberta que se permitem es-

colher o artigo, devolver muitas vezes os sapatos «fazer o preço» e pagar quando muito bem entendem.

Esse aspecto é, aliás, outro dos que aqui importa realçar, já que num sector que pode ultrapassar este momento de crise que atravessa, o papel dos comerciantes de calçado em Portugal tem sido bastante criticável. Isso, essencialmente, no que concerne à prontidão (que não existe) no pagamento das encomendas. Todos os industriais de calçado que auscultámos foram categóricos ao adiantarem-nos que facturaram o artigo aos vendedores portugueses com prazos de seis e nove meses para pagamento.

No fim desse período, na maioria das vezes, que acontece? Acostumados, há muito tempo, aos lucros fáceis, os nossos comerciantes (nem todos, felizmente), reformam as suas obrigações e letras e pro-

telam o pagamento por mais uns meses. As vezes, fecham a loja (argumento: falência) e vão abrir uma outra numa artéria qualquer, nem sempre longe da primeira. Não é preciso dramatizar para ver as consequências, e basta um exemplo para darmos uma ideia de atitudes como essa: o ano passado, um pequeno industrial de Escapães (Vila da Feira), que tinha jogado a sua cartada (e o futuro da sua firma com cerca de 30 trabalhadores), numa loja do Porto teve que escapar para Caracas com centenas de dívidas às costas deixando os seus operários no desemprego, só porque o comerciante português se arrancara, antes, sem lhe pagar. Mas há mais: um outro pequeno industrial da mesma freguesia do concelho da Vila da Feira anda há meses a correr da terra para o Barreiro para embolsar cerca de 400 contos que um comerciante da vila lhe deve. Enquanto isso, não cumpre a tabela salarial do respectivo sindicato por falta de dinheiro.

MERCADO INTERNO VAI ESCASSEANDO

Por isso, e também porque o mercado interno se vai tor-

nando escasso para as suas pretensões, sem deixar de fornecer os comerciantes considerados mais honestos e pontuais (no pagamento das letras) do País, há já alguns fabricantes, como acima adiantamos, que se voltaram para os países importadores da EFTA e do Mercado Comum, mais para aquele que para o último.

com fortes possibilidades de aliviar os que resistiram às dificuldades dos últimos meses, obrigados a abastecer o mercado interno sem a devida correspondência de pagamento por parte de muitos dos nossos comerciantes. Em consequência dessa «abertura» para os primeiros, e mais desafogo para os segundos (os abaste-

trial, e na qual também se pode inserir Oliveira de Azeméis (Pindelo, Carregosa, S. Roque, Cucujães e Santiago de Riba de Ul) — ouvimos Basílio Oliveira, um dos donos da «Basilus», o fabricante português que mais vende na Bélgica, e talvez o principal exportador para a Dinamarca e a Noruega.

Para Basílio de Oliveira, Portugal é o país da Europa onde com mais facilidade se verifica a proliferação desta indústria, com fabricantes a mais e compradores a menos. Retirar o calçado do «cabaz de Compras» (o nosso interlo cutor não o afirmou, mas pode deduzir-se), não é solução que favoreça os industriais, revertendo, isso sim, em favor do comerciante. A solução está, de facto, na exportação, campo onde poderão penetrar entre vinte a trinta dos mil produtores que o País tem.

Portugal na CEE: que é que a tão desejada (pelo Governo Constitucional) entrada do nosso País no Mercado Comum pode trazer de benefício para o sector?

Pusemos a questão a Basílio de Oliveira. A resposta: «Portugal na CEE em que termos? De igualdade? Se a indústria de calçado não tiver apoio, pelo menos em termos de negociação, do Governo, não tiver em conta a força dos italianos, já viu que em termos de igualdade pode ser a nossa ruína? E se a Espanha, aqui mesmo à porta, também entra? Teremos sapatos italianos e espanhóis em Portugal? E os nossos, os de muitos pequenos e médios industriais portugueses? Para onde vamos? Ora aí, parece-me que será necessário acautelar a nossa posição, ver se não seremos obrigados a aceitar a concorrência desses

Quanto ganham os sapateiros

Os «ourives de sola», denominação porque se tratam, entre si, os trabalhadores de sapatos (ou sapateiros), auferem ordenados mensais que os especialistas dizem estar de acordo com a crise que a indústria atravessa.

Segundo os números que nos foram referidos pelo Sindicato dos Sapateiros e Afins (malas e correias) dos distritos de Aveiro e Coimbra, são estes os seus ordenados, de acordo com o escalão de categorias praticado: Modelador, 9000\$00; encarregado, 7700\$00; operador de 1.ª, 7000\$00; operário de 2.ª, 6700\$00; operário de 3.ª, 6200\$00; pré-operário de 2.ª, 4500\$00; pré-operário de 1.ª, 4000\$00; aprendiz de 2.ª, 3200\$00; e aprendiz de 1.ª, 2600\$00.

Mulheres: encarregada, 6750\$00; operária de 1.ª, 6000\$00; operária de 2.ª, 5800\$00; operária de 3.ª, 5200\$00; pré-operária de 2.ª, 4200\$00; pré-operária de 1.ª, 3700\$00; aprendiz de 2.ª, 3200\$00; e aprendiz de 1.ª, 2600\$00.

Com tal «abertura» deixaram outro campo de manobra para os médios produtores, com quem travavam concorrência em situação favorável. E estes, que para sobreviverem, nos últimos anos, com muitas dívidas no activo, recorreram aos feirantes (aqueles que vendem nas feiras artigo que em comparação com o que é exportado é de categoria muito inferior), abandonaram esse «campo comercial» aos fabricantes artesanais, aos que ainda existem porque raramente cumprem as suas obrigações contratuais e «ignoram» que os seus operários têm direito à Previdência.

Ainda existem por gosto, por um «amor à causa» muito duvidoso, fazem uns pares de sapatos para clientes de há muitos anos, e vão andando, sobrevivendo, dando trabalho (nem sempre a remuneração constante do contrato) a meia dúzia de pessoas e a alguma «prata da casa» (familiares).

Entrou-se assim num ciclo que é evolutivo para as duas primeiras categorias, com a promoção dos exportadores a âmbitos que ainda há cinco ou seis anos se não previam e

cedores internos), os que sempre se dedicaram ao fabrico de calçado para as feiras (os chamados «terceiros») também beneficiam com o esquema.

Uma interrogação fica: será este o «esquema» para salvar a nossa indústria de calçado?

CEE: QUE CONDIÇÕES?

Com muitos anos de atraso em relação aos espanhóis, no domínio da EFTA, e aos italianos, no âmbito da CEE, mas



Em qualidade, e em rapidez de execução, o calçado português mercados internacionais

com artigo já de boa qualidade, e com mais possibilidades de resposta às encomendas, mesmo «por atacado», dos importadores, a nossa produção de calçado volta-se agora para aqueles dois sectores comerciais europeus. A Suécia e a Noruega, na EFTA, a Dinamarca e a Bélgica, na CEE, são agora as metas dos nossos principais fabricantes e exportadores.

Em Arrifana, entre S. João da Madeira e Vila da Feira — área do distrito de Aveiro, em que prolifera este ramo indus-

países no nosso mercado».

Quarenta mil contos, o equivalente a 52 por cento da sua produção total, foi a soma que a «Basilus» o ano passado «importou» das suas vendas para o estrangeiro, que se dirigiram, sobretudo, para a Bélgica, Dinamarca e Reino Unido, na CEE, e aquela Suécia e Noruega, seus principais compradores da EFTA. Quarenta mil contos para o socio da «Basilus» que o «DL» contactou, não é muito, designadamente quando essa cifra pode ser amplamente ultrapassada, como

UMA CAMPANHA DE PESO NA

JOFRAMA

380 TONELADAS de Panos de Lençol — Atoalhados Turcos — Toalhas de Mesa — Colchas — Rouparia de cama e Artigos de decoração

QUE VAMOS VENDER A PREÇOS DE ARROMBA

• Toalhas de Mesa Estampadas — Red. e Quad. 1,5	119\$
• Toalhas de Mesa Estampadas — Red. e Quad. 1,1	69\$
• Toalhões Turcos Enormes — cores fortes	78\$
• Pano Lençol Estampado — 2, larg.	65\$
• Milhares de Lençóis Estampados	129\$
• Jogos de Cama 2, c/2 lençóis estampados	595\$
• Jogos de Cama 1,8 c/2 lençóis estampados	495\$
• Batas para Senhora — Lindos padrões	99\$
• Calças Ganga Unisexo	195\$
• Lote de cobertores ao preço incrível de	135\$
• Cobertores afitados a toda a volta	238\$
• Colchás Fustão algodão — Tam.º gigante	299\$
• Colchas Jacquard — cama casal	195\$
• Lindos Cortinados Chantung estamp.º, 3, larg.	289\$
• Juta estampada para decoração	67\$
• Milhares de Camisolas Estampadas para sr.ª	78\$
• Milhares de Camisolas Fibra — lisas e riscas	59\$
• Camisolas Criança - Alg. desenho Heidi	39\$

Na JOFRAMA o seu dinheiro vale muito porque nós vendemos sempre mais barato

O NOSSO PRIMEIRO ANDAR É O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)

FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)

RUA DA MADEIRA, 203-217

Telefones: 86 28 99 - 87 21 56 - 87 33 40 - 86 85 72 - LISBOA-2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

MOBÍLIAS MODERNAS

SÉCULO XVII
LUIZ XV e XVI
D. JOSÉ
IMPÉRIO
D. JOÃO V

Grande variedade em exposição

TROCAMOS MOVEIS USADOS

Facilidades de pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)—T. 832161

a saída de calçado

JULIO RODRIGUES

Basílio de Oliveira prevê este ano, mas é alguma coisa «de muito importante» para quem, ao levantar aquela fábrica, teve a curto prazo, como objectivo principal exportar. Mas sem descurar, porque o mercado externo é sempre falível, o abastecimento interno, os comerciantes portugueses.

Claro que, para além das dificuldades acima enunciadas, há outros problemas que se colocam aos industriais portugueses. Entre eles avultam o fornecimento de matérias-primas, a maioria importadas, que vão começando a escassear. Depois, temos também os «saltos» nos preços dos produtos que entram na confecção dos sapatos, o último dos quais foi o dos cabedais em consequência da desvalorização da moeda. Importará aqui referir esse aspecto numa indústria cujos preços são fixados, na altura das amostras e das encomendas, sem contar com essas oscilações, pelo que, muitas vezes, os produtores perdem dinheiro numa colecção, e nem sempre estão seguros que vão recuperar essa perda no mostruário (ou colecção) seguinte.

A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA COLECÇÃO

O que é uma colecção?

E bom sabê-lo, para que nos apercebamos do esforço que implica a saída de uma colecção. Normalmente, a colecção é lançada seis meses antes da saída do produto no mercado (interno ou externo). Uma boa colecção (ou mostruário) pode (e quase sempre isso acontece) determinar os lucros de uma empresa, lançar

cria que inventa. O modelador (ou moldador) terá de ter em conta o que o consumidor e a sensibilidade representam. Um bom modelo (que também deverá ser sempre pelo menos esteticamente, um bom sapato) é uma fonte de receita. Os maiores produtores portugueses, antes do lançamento de uma colecção, informam-se dos modelos e das criações estrangeiras, deslocam-se preferencialmente à Itália e à Alemanha. Depois, com os modeladores, criam a base do sapato, o seu formato. Não surpreende, por isso, que tenham sido muitos os fabricantes portugueses presentes, há dias, na Feira de Leipzig, onde os italianos expuseram.

Em Janeiro e Fevereiro de cada ano o fabricante prepara os modelos para o Inverno. Depois, há o fabrico propriamente dito, pois que o mostruário (colecção) deverá ser apresentado a «Concurso» (aos comerciantes) em Julho-Agosto. É a partir daí que as encomendas poderão ser feitas. Um bom modelo e uma boa obra podem representar um bom negócio. No princípio do Outono o comerciante já tem o produto do Inverno que o fabricante, o modelador e os operários prepararam em cerca de seis meses (de Janeiro a Julho, ou Fevereiro a Agosto). Os operários, nos primeiros meses do ano, além de prepararem a colecção de Inverno trabalharam nas encomendas do Outono, que normalmente são enviadas para as lojas quando acaba a Primavera e os comerciantes expõem os produtos de Verão.

Em Agosto confecciona-se a colecção do Verão seguinte. As fases são quase idênticas (a colecção é que não): o modelador cria, altera e renova. Um ou dois meses depois, de os operários se aplicarem no mostruário. As colecções são canalizadas para os comerciantes que fazem as encomendas que mais lhes agradarem, e que terão de chegar à loja em Janeiro ou Fevereiro seguintes, quando se vende o último mostruário da Primavera. Há ainda as colecções da Primavera e do Outono, que se intercalam com as duas referidas e passam pelas mesmas metamorfoses e movimentos, mas com prazos e, naturalmente, confecções diferentes.

Naqueles espaços, e no armazenamento de matérias-primas, os fabricantes mais fortes, e os armazénistas mais apetrechados, jogam os seus interesses. Neste momento, prevalece a posição dos segundos, que se aproveitam das oscilações nos preços das matérias-primas e condicionam, muitas vezes, a capacidade de produção dos seguintes. Estes, que na apresentação das colecções adiantaram os preços aos clientes, por vezes não ganham para as despesas. Entrou-se, neste campo, num ciclo que pode ser fatal a muitos fabricantes se não houver fixação nos preços das matérias-primas. O aumento de preço na raiz (matéria-prima) afecta o produtor, sem dúvida. Mas é no consumidor que ele mais se repercute. Por isso (pela falta de matérias-primas) o calçado não faz parte do «Cabaz de Compras». O lojista ganha quanto quer. E os operários têm de lutar por novas

tabelas salariais. Na indústria e comercialização de calçado o ciclo parece não ter fim.

NÃO TER PREÇOS PARA COMPETIR COM ITALIANOS

Portugal não tem preços para competir com os italianos. Quem o afirma (Basílio de Oliveira) sabe da poda. As greves em Itália e a sua demora nas entregas têm beneficiado a nossa luta com os produtores transalpinos. As principais firmas exportadoras de Itália, ainda segundo aquele industrial, têm o apoio do Governo, que lhes garante matérias-primas sem oscilações de preços, os abona previamente (quando um lançamento prometedor implica despesas não orçamentadas), lhes facilita as obrigações alfandegárias e criou mesmo um sistema de subsídios apropriados.

Em Portugal, que «privilegiados» têm os exportadores?

A política que nesse aspecto tem sido seguida tem muito a ver com as restrições à saída de divisas. A «Basilius», por enquanto, pode dizer que perdeu nos dois últimos anos dois mercados: o de França e o da Alemanha Federal. Ora, sem o apoio dos poderes constituídos, e com entraves colocados sem alternativa, em vez de reforçar as ligações com os importadores, perdeu-as naqueles dois países.



Sem descurar o abastecimento interno, os industriais portugueses de calçado, estão sobretudo virados para a exportação

Os exportadores portugueses de calçado não trabalham directamente com as empresas importadoras. Em cada país tem o seus agentes, que funcionam como que à percentagem. Meses depois do produto vendido (exportado) há a contrapartida, isto é, a entrada de divisas (ignoramos se um ou outro deposita parte do dinheiro nos bancos estrangeiros). Tudo muito certo (nem sempre cómodo) e muito legal. Depois, quando é preciso devolver a percentagem para a procedência (o país do agente ou representante) é que «a porca torce o rabo». Começam os problemas as restrições, as dúvidas que o Banco de Portugal normalmente (e legalmente) coloca. Mas, se está ao corrente (é verdade) da transacção, e se deve conhecer o sistema, passa por cima dessa bilateralismo de relações, congela a percentagem do agente. Resultado: os representantes

dos exportadores «cortam-se». Quando, por fim, lhe dá saída, após muita burocracia e não menos dificuldades, os nossos fabricantes (a excepção pode confirmar a regra) já recebem uma carta de desvinculação, já que o agente não está disposto a esperar tanto tempo pelo dinheiro que ganhou e com que contava para novos «investimentos» e os gastos que uma profissão (representação) como a sua implica.

Por duas, ou pouco mais, centenas de milhares de escudos, perde o país milhares de contos de divisas, perdem os fabricantes, perdem os trabalhadores portugueses. Um corpo especial de controlo poderia obviar a todos esses inconvenientes, e até estimular, nesse aspecto, a produção portuguesa, já que em matéria de exportação (neste caso de calçado) o processo não varia: há cifras que entram e percentagens, que permitiram esse movimen-

to endossómico, que deveriam sair. A solução não passa, e isso sabem-no bem os responsáveis, pelo depósito prévidessa percentagem nos países de origem, na terra dos agentes. A licença de exportação não contempla essa «fuga». Ora, há que encontrar resposta para «irregularidades» como essa.

«A MALTA DOS SAPATOS NÃO TEM PRECONCEITOS POLÍTICOS»

A Basilius também se ufana: além dos números para que aponta, no ano corrente, quanto à exportação, de remuneração a maioria dos seus trabalhadores para além do que prevê a portaria para a indústria de calçado. Segundo Basílio Oliveira, que há vinte anos lida com os segredos do produto e que

Continua na pag. 12



está a competir nos maiores

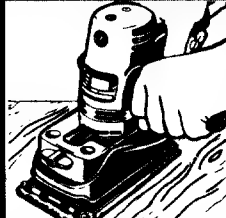
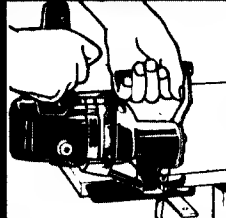
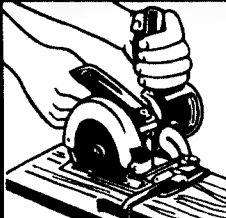
uma fábrica. Envolve todo um trabalho de pormenor que começa por desprezar, ou alterar, os modelos da época anterior. É, portanto, um conjunto de modelos. Mas modelos que procuram acompanhar, ou mesmo determinar, a moda, agradar às pessoas. Tem muito a ver com segredo profissional, e em Itália, pelo que sabemos, mete «espionagem» pelo meio.

A colecção, além de desprezar, ou alterar, os modelos anteriores, é a busca da novidade. E aí que se vê a capacidade do modelador, o homem que

UM Black & Decker PARA TODA A GENTE!



BERBEQUINS
ELÉCTRICOS
ADAPTÁVEIS
A TODA A
LINHA DE
DISPOSITIVOS



PREÇOS
ESPECIAIS
ATÉ 30 DE
ABRIL DE
1977

“FAÇA VOCÊ MESMO”... HOJE AINDA MAIS IMPORTANTE
CONSULTE JÁ O SEU REVENDEDOR **Black & Decker**

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

SUCATAS

Está aberto concurso, até 29 do corrente mês, para adjudicação dos seguintes lotes de sucata, concentrados no parque de Vila Nova de Gaia:

Lote 1

- 44 locomotivas a vapor, de via larga
- 20 tenders de locomotivas a vapor, de via larga

Lote 2

- 25 rodados de via larga
- 2 bogies de via larga

Lote 3

- 5 gruas móveis
- 5 carruagens e vagões
- restante material não incluído nos lotes 1 e 2

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60/8 (extensões 228 e 229), ou ainda, na chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, no Porto, telefone 21054.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A POVOAÇÃO DO BARRO, CASAL DA CANTONEIRA E ZONA INDUSTRIAL SUL DA VILA DE TORRES VEDRAS — CONDUTAS

CONCURSO PÚBLICO

Pelas 15 horas do dia 5 de Junho de 1977, realiza-se na sede dos Serviços Municipalizados, em Torres Vedras, o concurso supra, com recepção e abertura de propostas.

Base de licitação 2 123 551\$00
Depósito provisório ... 53 088\$80

O programa de concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção Hidráulica do Tejo, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Torres Vedras, 22 de Abril de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
Alberto Manuel Avelino

Descubra Portugal viajando de comboio



ANTÓNIO VITOR BASTOS SEMEDO

Faleceu dia 24 o sr. António Vitor Bastos Semedo.
Deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda Serrão Bastos Semedo e órfão o filho António Miguel.
Era filho do sr. dr. Vitor Semedo e da sr.ª D. Maria Rita Bastos Semedo e irmão das sr.ªs Dr.ªs Isabel Maria Semedo Fabião e Julieta Bastos Semedo. O funeral realizou-se hoje às 12 h. da Igreja de N. S. de Fátima para o Cemitério de Vale de Figueira.

ASSOCIAÇÃO ESPIRITA DE LISBOA 17.º Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO

1. Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Março deste ano, lavrada neste Cartório a folhas 46 e seguintes do Livro de notas 132-G, foi constituída a Associação em epígrafe, que adoptou o pacto constante dos seguintes estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, NATUREZA, SEDE E FINS

ARTIGO PRIMEIRO — UM — É fundada em Lisboa, com sede provisoriamente na Rua do Salitre, número cento e quarenta e nove, primeiro andar direito, uma associação de duração indeterminada, que se denomina ASSOCIAÇÃO ESPIRITA DE LISBOA, nestes estatutos também designada pela sigla A.E.L. DOIS — Esta Associação tem como finalidade o estudo e a divulgação dos espíritos nos seus aspectos científico, filosófico, moral e social.

CAPÍTULO SEGUNDO DOS SÓCIOS

ARTIGO SEGUNDO — UM — A A.E.L. é de número ilimitado de sócios, os quais são admitidos pela Direcção, sob proposta de um sócio. DOIS — É concedida exoneração ao sócio que a peça, quando tenha o pagamento das suas quotas em dia. TRES — São motivos de exclusão do sócio: — a) A falta de pagamento de três meses de quotas, sem a devida justificação por escrito; — b) A prática de infracção grave a que caiba essa pena, a aplicar pelo Conselho Geral. — QUATRO — Os sócios concorrem para o património social com o pagamento de cotizações e taxas e com a prestação de serviços gratuitos em cargos para que forem escolhidos ou eleitos.

CAPÍTULO TERCEIRO DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO TERCEIRO — A Assembleia Geral é constituída pela reunião de todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sociais, estatutários e regulamentares e nela reside o poder supremo da A.E.L. devendo a sua convocação, competência e funcionamento obedecer ao prescrito na lei geral.

CAPÍTULO QUARTO DOS CORPOS SOCIAIS

ARTIGO QUARTO — UM — A «A.E.L.» realiza os seus fins por intermédio dos seus corpos sociais que são: A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direcção. DOIS — O mandato dos corpos sociais será de dois anos, podendo ser reeleitos total ou parcialmente e o ano social corresponderá ao ano civil.

ARTIGO QUINTO — UM — Os corpos sociais referidos no artigo anterior, formam o Conselho Geral, quando reunidos em sessão conjunta. DOIS — É da competência do Conselho Geral: — a) Discutir, votar e alterar os regulamentos dos serviços internos; — b) Fixar e alterar o quantitativo das quotas; — c) Dar parecer sobre todas as propostas de alteração dos estatutos, bem como sobre o regulamento da Assembleia Geral; — d) Organizar as listas dos corpos sociais, quer se verifique ou não a apresentação de outras candidaturas; — e) Resolver os casos omissos e indefinidos nos Estatutos e regulamentos internos.

ARTIGO SEXTO — A Mesa da Assembleia Geral é constituída pelo presidente, vice-presidente e dois secretários.

ARTIGO SÉTIMO — O Conselho Fiscal compõe-se de presidente, secretário, relator e de mais três suplentes e compete-lhe fiscalizar os actos financeiros da Direcção.

ARTIGO OITAVO — A Direcção, que deve administrar a «A.E.L.» de conformidade com a lei, os Estatutos e regulamentos, é constituída por cinco elementos, que entre si escolherão os respectivos cargos, e mais três suplentes.

CAPÍTULO QUINTO DA DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO NONO — A dissolução da ASSOCIAÇÃO ESPIRITA DE LISBOA depende de parecer favorável do Conselho Geral e aprovação da Assembleia Geral, convocada expressamente para esse fim, à qual compete estabelecer as condições da liquidação.

CAPÍTULO SEXTO DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO DÉCIMO — Os presentes Estatutos, pelos quais se rege a «A.E.L.» serão devidamente completados por regulamentos da Assembleia Geral e dos serviços internos, a cujas disposições depois de aprovadas nos termos legais e estatutários, os sócios devem igualmente obediência.

Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em quatro folhas vai conforme ao original e nada contém em contrário do que fica fotocopiado, encontrando-se a escritura devidamente ressalvada nas rasuras e emendas.

Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial aos dezasseis de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O 3.º AJUDANTE DO CARTÓRIO.

Mário Valente Guerreiro

Indústria de calçado em crise

Continuação da pag. 11

desenvolveu a firma sempre no sentido do mercado internacional, para uma boa produtividade de «nada como criar condições e estímulo». Pagar bem — e exigir a contrapartida — é lema da casa. Quem assim funciona pode disciplinar o trabalho, responder às encomendas e cumprir as entregas.

Em equipamento mecânico a firma nada fica a dever às melhores da Itália. É Basílio Oliveira quem o realça: «Temos muitas máquinas que não se encontram facilmente entre os produtores italianos, embora se vejam na Alemanha». E em Espanha? As suas palavras: «Não tenho receio dos fabricantes espanhóis, que ao fim e ao cabo, neste momento, enfermam dos mesmos males que temos. Aquele industrial, que nos afirmou não ter problemas com os seus operários, nem mesmo quanto a absentismo, lembrou que ele pode vir a ser uma das principais dificuldades no país vizinho. «Mas o absentismo», observou, «que nos países da CEE significa

máquinas paradas, máquinas sem homens, são motivo de justa causa para despedimento. Por isso, quando esses trabalhadores reivindicam, e muitas vezes com razão, compensação, depois, em termos produtivos».

Para uma empresa que programa a tempo e horas (depois de feito o balanço do ano, normalmente em Dezembro), aceitar encomendas aleatórias parece não compensar. Por isso a Basilius tem recusado, nos últimos meses, encomendas da URSS, essencialmente por não serem feitas nos prazos que caibam na sua organização e programação em relação ao estrangeiro. No entanto, as encomendas feitas pela URSS, e aquele industrial reconheceu-o na conversa que travou com o repórter do «DL», têm salvado muitas empresas portuguesas da iminência de falência, e ocupado, noutros casos, mão-de-obra que estaria disponível (no desemprego) muitos meses do ano.

«A malta dos sapatos», acrescentou, «não tem precon-

ceitos políticos. Tem é preconceitos de organização, sobretudo quando está voltada para o mercado internacional. Por isso, se as encomendas forem feitas de acordo com a nossa programação, aceitamo-las. De outro modo, não, porque não podemos depender de um mercado aleatório, como é o dos países do Leste».

O ano passado, segundo Basílio Oliveira, a firma foi contactada para fabricar 125 mil pares de sapatos para a URSS. A encomenda chegou fora do prazo de programação (vale a pena escaloná-la: Abril, Maio e Junho, mercado internacional Julho, férias; Agosto, Setembro e Outubro, mercado nacional; Novembro, Dezembro e Janeiro, novamente para a exportação; e Fevereiro e Março, para os comerciantes portugueses) e por isso transitou para um outro fabricante. Com este, por deficiências de ordem várias, não podia respeitar o prazo estipulado para a entrega, repartiu a encomenda por mais três firmas.

Basílio de Oliveira por o de-

do na «ferida»: «Que é que aconteceu? A encomenda seguiu, dentro do período previsto, lá isso é verdade. Mas aviada por quatro fábricas diferentes, naturalmente com modelagem nem sempre concordante, além das pequenas diferenças de fabrico próprias de cada casa. Em

coisas dessas nós não alinhamos, até porque temos uma concepção muito especial de fabrico, uma reputação conquistada com muitos anos de trabalho a defender, e não vamos hipotecar o nosso nome e fabrico de um instante para o outro».

«Mas as encomendas dos países do Leste — adiantou ainda, — até porque, quando aparecem, quase que vêm do céu, são sempre de aproveitar, sobretudo para (e pelas) empresas que, sem programação adequada, atravessam aquelas conhecidas «fases mortas», e que ao ocuparem-se delas fazem entrar dinheiro nos cofres do País. Por vezes, até despertam da letargia para se lançarem na exportação mais a sério. Agora, nós, não; não podemos esperar essas encomendas, porque não sabemos quando chegam, nem mesmo a quantidade. Muitas vezes, mesmo para uma programação, vá lá, elástica, elas são incompatíveis com a nossa capacidade de fabrico. Se as aceitamos corremos o risco de perder aquele mercado certo e disciplinado, no ano seguinte, que é o ocidental, e quem sabe se os dois ao mesmo tempo. Ora a isto não chamem preconceito político, que é coisa, repito, que a malta dos sapatos não tem. Nos queremos é vender cada vez mais e melhor, e, sobretudo, exportar. Mas com uma certa disciplinação».

HOSPITAIS CÍVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento dos possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 29 de Abril corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos que tenham idade compreendida entre os 18 e os 45 anos de idade, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — Entre os habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou o curso de Promoção Profissional de enfermeiros de 3.ª classe

Auxiliares de Enfermagem — Entre os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

Serão prestados todos os esclarecimentos pretendidos, no Serviço de Pessoal — Campo Mártires da Pátria, 91, 2.º, Esq. — Lisboa-2.

UNICENTRAL COOPERATIVA DE CONSUMO, S. C. R. L.

Rua Laureano de Oliveira, 56-A — Moscavide

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia da UNICENTRAL — Cooperativa de Consumo, S. C. R. L., a reunir em sessão extraordinária na cave da Igreja de Moscavide, sita na Rua Salvador Ailande, pelas 20 horas e 30 minutos, no dia 29 de Abril de 1977, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Tratar do caso do gerente da loja.

NOTA: Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Geral, para reunir em segunda convocação, no mesmo local, uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos, deliberando então com qualquer número de sócios presente.

Moscavide, 14 de Abril de 1977

O Presidente da Mesa
(a) José Pereira Rodrigues

MARGARIDA JÁCOME DE CASTRO

Na sua residência, em Lisboa, faleceu ontem a sr.ª D. Margarida da Costa Vens Ferraz Jácome de Castro, de 84 anos, viúva do eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro. Era mãe de Maria Eugénia Vens Ferraz Jácome de Castro, Tavares Rodrigues, Leonor Vens Ferraz Jácome de Castro e Fernando Vens Ferraz Jácome de Castro; sogra de Maria Susete Thalmann Jácome de Castro e de Jorge Eduardo Tavares Rodrigues; irmã de Leonor Vens Ferraz Galiano Tavares e do coronel Luis Vens Ferraz; cunhada de Maria de Jesus Ferreira Vens Ferraz e de Maria Edith Vens Ferraz; avó de Maria Emília Thalmann Jácome de Castro e de Miguel, Fernando, Jorge e João Pedro Jácome de Castro Tavares Rodrigues.

O funeral, a cargo da agência Magno, sai amanhã às 10,30 horas da Igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar após missa de corpo presente.

INGLATERRA

Esquerda trabalhista contra permanência na CEE

A esquerda do Partido Trabalhista britânico reanimou a guerra aberta contra a Comunidade Económica Europeia, verificando os observadores em Westminster, citados pela *France Presse*.

O grupo «Tribune», reunindo mais de setenta deputados do «Labour», acaba, com efeito, de apelar ao Governo de James Callaghan, no sentido de que apresente um pré-aviso de doze meses, anunciando a retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum, recusando assim aceitar os resultados do referendo para a adesão britânica em Junho de 1975.

Os deputados do grupo «Tribune», e, em primeiro lugar, o seu porta-estandarte, Eric Heffer, denunciaram a política agrícola da CEE, que consideram culpada do aumento dos preços dos produtos alimentares na Grã-Bretanha. Na sua opinião, este país deverá abandonar a Comunidade.

Segundo os observadores, o primeiro objectivo do «Tribune», que espera ver ganhar o seu ponto de vista no interior do Partido Trabalhista, é de fazer soçobrar o plano de eleições directas no Parlamento Europeu, ao recusar, em particular, votar pelo aceleramento dos debates na Câmara dos Comuns sobre o assunto.

Até agora, o gabinete, muito dividido, conseguiu contudo evitar a crise. Callaghan limi-

tou-se a dizer que o seu Governo fará «todo o seu possível» para respeitar o prazo de Maio-Junho de 1973, fixado pelos «nove» para as primeiras eleições da Assembleia Europeia.

Este reacender do sentimento anti-CEE na esquerda britânica estará ligado directamente aos resultados ontem obtidos no Luxemburgo após exaustivos debates dos ministros da Agricultura. Depois de uma primeira fase, em que a intransigência britânica fez gozar o acordo, ontem fixaram-se, finalmente, os novos preços agrícolas, os quais passaram a ser em média mais elevados em 3,5 por cento. Cada país da Comunidade elevará os preços diferentemente em virtude da depreciação das respectivas unidades monetárias em relação à última paridade. Os britânicos serão afectados por esta nova alta, num momento em que o desemprego atinge 5,9 por cento da população activa (o equivalente a cerca de milhão e meio de trabalhadores).

BÉLGICA

O primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, convidou os sociais-cristãos, socialistas e liberais a encetar negociações com vista à formação do próximo Governo.

Tindemans deu aos presidentes dos três partidos um

prazo que termina hoje, para uma resposta ao convite.

Muito embora as recentes eleições legislativas tenham permitido aos sociais-cristãos e aos socialistas reforçar as suas posições, nenhuma das forças dispõe de maioria no Parlamento, o que torna inevitável a coligação.

Na opinião do seu promotor, a coligação tripartida poderia inspirar confiança a todas as camadas da população belga, adoptar um programa económico para conter a inflação, lutar contra o desemprego e solucionar o problema da regionalização.

FRANÇA

Patrões contentes, sindicatos em desacordo: eis as reacções significativas ao II plano que o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, apresentou com vista a «revitalizar a economia francesa» e a «reduzir o desemprego». Principais pontos do plano: investimento de 2600 milhões de contos, oferta de 78 contos a qualquer dos dois milhões de imigrantes (8,5 por cento da força de trabalho) que estejam dispostos a abandonar a França; isenções de impostos para firmas que empreguem jovens em busca do primeiro emprego; 70 por cento da reforma paga aos trabalhadores que abandonaram o serviço cinco anos antes da idade para tal,

fixada aos 65 anos.

Enquanto isto, o primeiro-ministro vietnamita, Pham Van Dong, que hoje termina a sua visita oficial de três dias a Paris, oferece um almoço ao presidente Giscard, o qual ontem reafirmou o seu apoio à entrada do Vietname na ONU. Pham Dong manifestou-se muito satisfeito com os resultados da sua visita a França.

HUSSEIN NOS EUA

Perspectivas de paz pouco brilhantes

O rei Hussein da Jordânia, recebido na segunda e terça-feira em Washington, parece ter convencido o presidente Carter de que as perspectivas de paz no Médio Oriente não são tão brilhantes como os EUA supunham até agora — escreve François Chatel, da *France Presse*.

Os observadores deduzem isto do facto de as declarações de Carter no final do encontro com o soberano hachemita serem bastante menos optimistas do que de costume. Tanto Carter como Hussein declararam em conferência de imprensa que a reabertura das conversações de Genebra só teria razão de ser se representasse um mínimo de possibilidades de êxito. Hussein considerou mesmo que «Genebra seria um desastre sem prévia preparação e sem uma avaliação realista das possibilidades de progresso». Sobre a questão do Estado palestino, Hussein afirmou que ele poderia formar com a Jordânia uma espécie de confederação, mas que as duas entidades seriam distintas. O jornalista da *France Presse* salienta, entretanto, que abrandou a posição dos EUA no que respeita à repre-



Hussein da Jordânia

sentação da OLP, à qual já se não opõem frontalmente. A questão para os EUA estará agora simplesmente em saber sob que forma se fará tal representação.

Enquanto isto, notícias de Telavive informam que uma das maiores organizações comerciais da URSS procura contactos com firmas israelitas, o que acontece pela primeira vez desde que o Kremlin cortou re-

poderia ser nomeado para «o Departamento da Morte», «a cadeira Heinrich Himmler de Relações Internacionais» ou «a cadeira Hospital Bach Mai de Estudos Internacionais de Paz» (em referência a um hospital de Hanoi bombardeado pela Força Aérea Norte-Americana).

A reunião de ontem foi a quinta ocasião em que surgiram protestos contra a hipótese de Kissinger leccionar na Universidade, protestos esses que recordam o papel do antigo secretário de Estado na Indochina, no Chile e na África.

lações diplomáticas com Israel em 1967. A informação foi dada pelo director da Câmara do Comércio de Telavive, Zvi Amit, cujas declarações foram depois confirmadas pela rádio oficial israel. A firma soviética em questão é a Intorg, firma oficial de export-import, a qual se propõe negociar artigos de impressão (incluindo tintas e papel) com Telavive.

Também a Síria faz uma aproximação com os EUA, com quem mantém relações frias desde 1963: depois da visita do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros a Washington e a escassos 15 dias do encontro entre os presidentes dos dois países, deslocou-se agora aos EUA uma delegação parlamentar síria. Em Damasco prosseguem, entretanto, as conversações entre os dirigentes sírios e o secretário britânico do Foreign Office, David Owen, que faz a primeira visita oficial dum chefe da diplomacia inglesa àquele país. Horas antes, Owen estivera no Egipto, onde afirmou apoiar a participação dos representantes da Palestina nas conversações que vierem a efectuar-se sobre o Médio Oriente.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ESPANHA

Suárez hoje na ONU

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, chegou esta madrugada a Novalorque, iniciando uma visita aos Estados Unidos durante a qual vai encontrar-se com Carter. O ponto alto do dia de hoje será uma visita à Organização das Nações Unidas, à tarde, quando entregará ao secretário-geral, Kurt Waldheim, os instrumentos de ratificação pela Espanha das convenções da ONU sobre direitos cívicos, políticos, económicos, sociais e culturais. À noite, Suárez oferece um banquete a Waldheim, antes de seguir para Washington.

Ontem, encerrando a visita de 48 horas ao México, Suárez

assinou com o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, Santiago Roel, um comunicado conjunto bastante breve relativo à cooperação bilateral. No plano político, Suárez disse que a América Latina deveria criar um mercado comum «benéfico para todos». Ao mesmo tempo, cerca de 10.000 estudantes universitários manifestaram-se na cidade do México protestando contra a nomeação para embaixador em Espanha do ex-presidente Gustavo Díaz Ordaz. Vigílias atentamente por um apertado esquema de repressão, os estudantes desfilaram empunhando cartazes onde acusavam Díaz

Ordaz de ter ordenado à tropa matar 300 dos seus colegas, em 1968, pouco antes da inauguração dos Jogos Olímpicos. Palavras de ordem mais repetidas: «Ordaz, assassino» e «Espanha Socialista».

Por outro lado, deste lado do Atlântico, em Guernica, uma multidão participou dos serviços fúnebres na igreja de Santa Clara em evocação do bombardeamento da cidade pela aviação do III Reich em apoio a Franco, quando morreram 1.200 pessoas, em 26 de Abril de 1937. Esta foi a primeira vez em Espanha que se falou publicamente do massacre.

Escândalo financeiro na Suíça

O escândalo do desvio de fundos, em que está implicada a filial do Credit Suisse, em Chiasso (Tessino), vibrou um golpe sério no sistema bancário helvético, pois afecta um dos seus mais sólidos bastiões.

Pela primeira vez na história da banca suíça desde a guerra, não se trata de operações fraudulentas a volta dos câmbios, mas duma autêntica burla.

Ao indicar que a direcção local da filial do Credit Suisse

tinha desviado os depósitos dos clientes em proveito duma sociedade financeira do Lichtenstein, a Texon, a direcção desta instituição bancária frisou que tais operações tinham sido efectuadas sem despertar a desconfiança da direcção-geral de Zurique.

Se esta explicação for exacta, provar-se-á, segundo certos observadores, que é possível um escândalo deste género em qualquer sucursal de qualquer banco suíço e que, consequente-

mente, o sistema bancário suíço está periclitante.

Conscientes do perigo deste raciocínio, que todos podem fazer, os grandes bancos concorrentes do Credit Suisse e do Banque Nationale, trataram de se mostrar solidários, oferecendo, na terça-feira, o seu auxílio, certamente sem grande habilidade... Mas há quem pense que será de curta duração o começo de pânico que agitou os meios financeiros.

SALT: Negociações recomeçam em Maio

Com a aparente finalidade de preparar o encontro entre Andrei Gromyko e Cyrus Vance, recomeçam no próximo dia 11 de Maio, em Genebra, as negociações entre soviéticos e norte-americanos sobre a limitação das armas estratégicas. A notícia foi divulgada em Moscovo e surpreendeu os meios

diplomáticos de Genebra, que esperavam o reatamento das conversações apenas para depois do encontro entre os dois representantes. Em todo o caso, e apesar dos motivos das divergências continuarem a existir, o recomeço das negociações está a ser interpretado como um «gesto de boa vontade» da U.R.S.S. que aceita debruçar-se novamente sobre as propostas dos Estados Unidos, rejeitadas há apenas quatro semanas, por ocasião da visita do secretário de Estado norte-americano a Moscovo. Acreditase, entretanto, que as autoridades soviéticas poderão apresentar contrapropostas

de» da U.R.S.S. que aceita debruçar-se novamente sobre as propostas dos Estados Unidos, rejeitadas há apenas quatro semanas, por ocasião da visita do secretário de Estado norte-americano a Moscovo. Acreditase, entretanto, que as autoridades soviéticas poderão apresentar contrapropostas

ÁFRICA DO SUL

Prisão de Robben Island visitada por jornalistas

A superprisão sul-africana de Robben Island, onde se encontram detidos os principais presos políticos negros da África do Sul, entreabriu ontem as suas portas, pela primeira vez, aos jornalistas, para que estes verificassem as alegações de maus tratos publicadas no estrangeiro.

Cerca de duas dezenas de jornalistas sul-africanos e estrangeiros, convidados pelo ministro das Prisões, Jimmy Kruger, foram transportados a essa ilha proibida, localizada a escassos quilómetros ao largo da Cidade do Cabo, onde se erguem as velhas pedras do presidio, construído no decurso da II Grande Guerra.

Ali se encontram presos, em regime de prisão perpétua, entre outros, o líder do Congresso Nacional Africano da África do Sul, Nelson Mandela e o fundador da SWAPO.

Os jornalistas, contudo, não puderam falar directamente com os detidos, tendo as diversas reportagens sido submetidas a prévio controlo de segu-

rança.

A prisão alberga actualmente 370 presos (245 negros, 13 mestiços e 12 asiáticos), todos condenados por crimes «contra a segurança do Estado». Entre eles, 32 encontram-se condenados a prisão perpétua. Ali se encontram igualmente 36 nacionalistas da Namíbia, cuja libertação deverá ser hoje pedida ao primeiro-ministro John Vorster por representantes de cinco países ocidentais.

Beader-Meinhof

Advogados de defesa da organização de guerrilha urbana «Baader-Meinhof», da RFA, apresentarão hoje os seus apelos finais aos jornalistas, num hotel de Estugarda, depois de terem recusado aparecer no tribunal especialmente construído para este julgamento e à prova de bombas. Os verdictos e as sentenças são esperados amanhã, depois de quase dois anos desde o início do julgamento.

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

Partidas aos Domingos

ABRIL	3, 10, 17, 24
MAIO	1, 8, 15, 22, 29
JUNHO	5, 12, 19, 26

Preços excepcionais desde **3.950\$**

«a vantagem dos voos especiais»

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa das viagens baratas da abreu»

abreu

fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 37921

COIMBRA Rua de S. João, 2 - Telef. 2701/2

FARO Rua Com. Bivar, 65 - Telef. 250356

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NO



CAFÉ-CONCERTO

Amanhã estreia às 0.45 h

MONSIEUR LE TRAVESTI

RESERVAS DE MESA PELO TELEF. 790177



coreografia
de MARILYN CLARK

UM ESPECTÁCULO
INÉDITO!

O ANO 2000

UMA ANTI-HISTÓRIA
DO FIM DO MUNDO

apresentada por
André-Clement Decoufle

Os arquivos do milénio nasceram da prospectiva à utopia,
da divinização à profecia à ficção científica

edição da

JITC RIAL NOTÍCIAS

rua do engusaria 103 - Lisboa

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Manuel Alegre responsável pela criação do Museu da República e da Resistência

Manuel Alegre, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para Assuntos Políticos, é o responsável, por delegação de Mário Soares, pela criação do Museu da República e da Resistência, determina o despacho normativo n.º 100/77 publicado no «Diário da República» de ontem.

Este despacho vem na sequência do Decreto-Lei n.º 709-B/76 de quatro de Outubro que criava, na dependência da Presidência do Conselho de Ministros, o referido Museu.

Segundo o citado diploma, o Museu terá sede em Lisboa e será instalado no ex-presídio de Peniche. Compete-lhe inventariar, recolher, classificar, conservar e expor quaisquer

escritos e outros objectos com interesse para o conhecimento e perduração da memória da luta dos percursores e da acção governativa dos governos da I República, da luta antifascista contra as subsequentes ditaduras e do movimento revolucionário do 25 de Abril de 1974.

A esta iniciativa responde no preâmbulo o diploma de Outubro de 1976: «A colecção, guarda e exposição dos traços deixados pelos pontos altos da aventura humana se destinam os museus. E sem dúvida que é vasta e rica a gama das marcas deixadas pelo espírito revolucionário dos obreiros da I República e dos pertinazes reivindicadores da II. Delapidado

por meio século de hostilidade oficial, esse espólio encontra-se, não só disperso como em risco de perecimento. Um museu, pois, que seja o repositório histórico-evolutivo das pegadas da liberdade, para que os vindouros não esqueçam que se não conquista sem luta, nem se preserva sem vigilância, eis a mais significativa homenagem que neste momento pode ser prestada aos que por ela lutaram.»

E prossegue o preâmbulo: «Da República e da Resistência se há-de chamar esse Museu. E, para que ganhe pleno sentido a acusação aos opressores que também convém que seja, nenhum lugar mais adequado e simbólico pa-

ra instalá-lo do que o presídio de Peniche, que foi prisão de patriotas, e cujas paredes, no seu mutismo, falarão a quem o visitar da coragem e do exemplo de alguns dos melhores portugueses.

O Museu promoverá: «Visitas guiadas sob orientação de pessoal especializado; a publicação de um roteiro, com as necessárias indicações para o público; a elaboração de publicações não periódicas, notas informativas para a Imprensa, Rádio e Televisão.»

O director do Museu estabelece o decreto-lei é nomeado pelo Primeiro-Ministro, de entre individualidades de reconhecido mérito.

Crítica de Cinema

JOSE LEITÃO RAMOS

FICHA

Título original: The Missouri breaks

Realização: Arthur Penn (USA 1975)

Argumento: Thomas McGuane

Fotografia (Color De Luxe): Michael Butler

Cenários: Marvin March

Música: John Williams

Montagem: Jerry Greenberg, Stephen Rotter e Dede Allen

Som: Jack Solomon e Dennis Marland

Interpretação: Marlon Brando (Le Clayton), Jack Nicholson (Tom Logan), Randy Quaid (Little Tod), Kathleen Lloyd (Jane Braxton), Frederic Forrest (Cary), Harry Dean Stanton (Calvin), etc.

Distribuição em Portugal: Rank Cinemas: Quarteto e S. Jorge

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Duração: 126 minutos

O título original deste filme poderá ajudar-nos a nele abrir uma primeira janela de análise. «The Missouri Breaks» poderá ser traduzido no «os baixos do Missouri», mais literalmente «a zona onde o Missouri quebra». E não é mero exercício linguístico lembrá-lo. De facto este filme de Penn marca, talvez como nenhum outro, um corte profundo na mitologia e sobretudo na retórica clássica do «western».

"Duelo no Missouri", de Arthur Penn



Jack Nicholson, Kathleen Lloyd e Marlon Brando, o triunvirato de actores orquestrados por Arthur Penn em «Duelo no Missouri»

O pequeno grande homem se reduzia a dimensões impen-sáveis algumas das figuras e dos eventos da conquista do Oeste pelas forças brancas de ocupação, era, no entanto, um «western» que ainda se construía de acordo com as regras. Havia, apesar de tudo, um tom épico, uma tumultuosidade feroz, um confronto entre códigos de honra. Era, ainda, um filme onde a acção estava impregnada de uma caracter empolgante, onde os vilões e os heróis eram identificáveis, onde, enfim, era dado ao espectador um ponto de apoio positivo, onde, portanto, um certo maneirismo clássico e uma certa poesia dos grandes espaços estavam presentes.

Com **Duelo no Missouri** estamos longe, muito longe de tudo isso. A nostalgia vagamente

humanista cedeu o passo ao desencanto e, no écran nada resta dos «bons velhos tempos». Tudo perdeu a aura exemplar e se resume agora a um vaguear amargo onde os ladrões de cavalos podem, afinal, desejar ser simples rancheiros e plantar jardins, os justiceiros serem seres viscosos que não esperam pelo pôr do sol na sua central da cidade para abater, de frente e em duelo, os perversos, antes liquidam de longe e à tração, onde a «ingenua» não espera ser galanteada pelo herói, antes se lhe oferece fisicamente no primeiro momento a sós, onde o velho rancheiro, já não é o símbolo de uma pioneira verticalidade vitoriana

mas um patrão que fala em percentagens e elimina sumariamente, em nome dos números, quem se lhe atravessa no caminho da prosperidade.

Deixou de haver bons e maus, todos os personagens são apenas pendulares e a honra é um conceito que não existe. A morte chega sob traços inesperados, pedaços de violência apenas, e pouco interessa saber como faz-la surgir, desde que um cadáver mudo e quieto seja o resultado.

É evidente que um filme como este não podia ser recebido pelos americanos sem indignação. Da crítica, que escreveu o pior possível, do público que quase o ignorou nas salas. Ninguém gosta que lhe destruam, a frio, os mitos, os heróis e os códigos de representação que os veiculam. Sobretudo se os próprios actores (Brando e Nicholson, as duas supervedetas masculinas do cinema americano) parecem estar conscientes da tarefa que lhes cabe e a levam a cabo com um rigor e uma ferocidade raros. E aqui eu gostaria de chamar a atenção para Marlon Brando que perante um dos papéis mais ingratos da sua carreira (onde inclusivamente a sua gordura física é explorada a primor), o ergue com uma complicidade requintada que vai desde o jogo vocal (um indefinível acento, um sotaque que se renova a cada aparição) ao guarda-roupa surpreendente de ironia (e sabe-se que esta foi uma contribuição pessoal do actor), criando uma personagem completamente nos antipodas do estatuto da vedeta no cinema: o asco é o que sobre de Le Clayton, caçador de homens, travesti inundado em alfazema, traíçoeiro e eficaz assassino.

Com **Night moves** e **Duelo no Missouri** é um cinema de antigéneros que Arthur Penn vai levantando. Um cinema que não será esquecido.

PUB.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA - CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.

"GIOCONDA PERDEU o SORRISO..."

- CRIAÇÃO DO GRUPO TEATRO FRANCÊS -

TYLENCHUS - DE TOULOUSE

DOMINGO-MATINÉE ÀS 18 H - PREÇO ÚNICO - 40\$00

SÓ ATÉ SÁBADO

PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÁ - T. 762624



luis cilia

dias 27, 28, 29 e 30 de abril
21 horas

teatro da comuna
praça de espanha - tel. 762624



**teatro
do bairro
alto**

R. Tenente Raúl Cascais
1 - A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

OS CUMECOS

APRESENTAM

«Matinée Mágica»

Encenação de Ricardo Pais
com

**ANTONINO SOLMER
MÁRIA GAMA
SÉRGIO GODINHO
TERESA MADRUGA**

Últimas representações
(Maiores de 18 anos)

Todos os dias, às 21.30
2.ª-feira: dia de descanso

Subsidiados pela SEC

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h

**TEATRO
LAURA
ALVES**

Tel. 86 47 56

Uma comédia de
JOSÉ VILHENA

**CALCINHAS
AMARELAS**

com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES •
MANUELA MARIA • LUIS HORTA CARLOS •
MIQUEL • TERESA ZILC • MARIA JOÃO •
PAULA LIMÃO •

A mais divertida comédia
portuguesa dos últimos
54 anos.

não se prive
do seu automóvel
nos fins de semana,
leve-o consigo
de comboio!



o serviço diário
AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

transporta-o a si
e ao seu carro

informe-se nas estações e agências de viagens

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Canal da Crítica

RTP: A TOURADA CONTINUA

Ah, agora já percebebo. Custou, mas foi. A gente às vezes anda assim a modos que cego... Entendi, fulgurantemente, entendi ontem qual foi o grande erro da Revolução portuguesa: foi ele em não ter prestado a devida atenção aos magnos problemas da tauromaquia.

Tudo se resolveria se, nesse campo, a RTP cumprisse o seu dever. Tivesse o cumprido ela e os militares não se teriam desavindo; e não haveria os atentados à unidade dos trabalhadores; e o capitalismo internacional não boicotaria a economia portuguesa; e as agências dos países ocidentais não estrangulariam o nosso turismo; e a Imprensa do «mundo livre», ajudada por certa rapaziada cá do sítio, não deturpasse e difamasse a democracia nascente; e não haveria nem Gonçalo, nem Portas, nem Barata, nem Mota, nem Barreto, nem Medeiros Ferreira, nem Cardia, etcimfelizmente; enfim do que nós precisávamos era de uma touradazinha na TV, todas as semanas.

Três anos. Foram três anos perdidos para o culto do touro. Três anos de ausência custam a recuperar. Por isso, com a longa emissão de ontem como que se pretende correr em busca do tempo perdido...

O QUE CUSTA UMA CORNADA

Eram os entrevistados José Manuel Severino, Sebastião

Saraiva e José Lameiro, tobo, ao que se disse críticos da especialidades em jornais diários.

Esclareça-se: da sua intervenção não terá havido escândalo, honra lhes seja. Apenas seria bom esclarecer o caso daquele boi de reprodução, avaliado em 600 contos, abatido em circunstâncias por determinar. Isto porque prejudica mais uma insinuação por metade, do que um ataque por inteiro. Bom é dar nome às coisas. Ou, se estamos em tauromaquia, deveremos chamar os bois pelo seu nome.

Algumas indicações recolhidas no decorrer da mesa-redonda: prevê-se introdução no país da pena de morte pública para os touros; nos últimos três anos, o interesse pelos touros não baixou, e isso deve-se à propaganda feita pela TV, nos anos anteriores; as ganadarias devem ser protegidas e o seu funcionamento garantido, sendo certo que os ganadeiros precisam de grandes espaços, quer dizer, precisam de latifúndios...; que a maioria dos tauródromos portugueses se encontra mal apetrechada de enfermarias, e a cornada de um bicho daqueles não é brincadeira nenhuma. Embora, digamos, também se cante que

dá mais cornadas a fome do que um touro tresmalhado...

Fialho, cuja afición antiga não pode de maneira nenhuma ser posta em causa, lembra

que os touros têm sido afectados pela transformação rural. Coitados dos touros, só nos faltava essa, não querem ver?

TOURADAS E REACÇÃO

Muito interessante dissertação filosófico-política do Fialho Gouveia sobre a ausência das touradas na Televisão. Diz ele que as transmissões do Campo Pequeno deixaram de se realizar porque foram consideradas reaccionárias.

Em primeiro lugar, recordemos que as touradas na Televisão, em maior ou menor grau, sempre as houve durante os últimos três anos. Nos últimos meses intensificaram-se num ritmo impressionante. Mas isso é outra música...

Se a tourada é ou não reaccionária, eis aí um interessante assunto a discutir na Televisão. Quatro ou cinco horas de debate deviam chegar. Não é muito. E depois, há que inventar novas maneiras de matar o touro, perdão, de matar o tempo.

Desde já, pode-se dizer que nos últimos tempos o nosso povo tem tido mais em que pensar do que nas prendas do Zóio ou na afición do Gouveia. Ninguém terá dúvidas em concordar, se estiver de boa-fé, que numa Televisão onde se recusam breves minutos para trans-

mitir as manifestações dos trabalhadores rurais; onde o tratamento dos problemas dos rendeiros do Norte e da Intersindical é pesado numa balança mais sensível do que as balanças das farmácias; onde os problemas das empresas e das escolas são apresentados (quando são) a velocidades supersónicas... ninguém duvidará que uma televisão que tal pratica e ao mesmo tempo concede mais de uma hora à masturbação tauromáquia, está a cair na esparrela reaccionária. Estamos em presença de uma RTP reaccionária, alienante, fraudulenta e mal cheirosa. nária, alienante, fraudulenta e mal cheirosa.

CONCLUSÃO

Ao nível da qualidade programática, ao nível do profissionalismo de apresentadores e locutores, a Televisão encontra-se num dos fossos mais fundos da sua história.

Ah, mas não se inquietem. A corrida de touros TV, organizada pela casa do pessoal da empresa vai continuar, faltando agora apenas saber quem será que escreve os discursos, chegado o momento da confraternização.

Não, a corrida TV não morreu. Ainda bem, ainda bem — ou ainda mal, se quiserem. Enquanto a RTP for o que é, a tourada continua.

Hoje



Mylene Demongeot uma das intérpretes do filme desta noite «Escada Acima, Escada Abaixo»

I. PROGRAMA

- 1.º Período
- 13.30 Ciclo Preparatório TV.
- 18.05 Fecho.
- 2.º Período
- 18.30 Abertura. A Catarina e o Restaurante dos Gatos
- 18.55 Abre-te Sésamo.
- 19.30 Ligeiríssimo — Lenita Gentil, Cara ou Croa, Marques Vidal responde a Simone. Teatro e música dos trabalhadores da Manutenção Militar. Apresentação: Pedro Castelo. Produção: Fernando Penhalva.
- 19.50 Vamos Jogar no Totobola.
- 20.00 «5000 Anos de Arte Coreana» — Um conjunto de obras de arte que reflecte a História e tradição da Coreia, ao longo de 5000 anos
- 20.30 Telejornal.
- 21.05 Programa do Estado-Maior-Generale das Forças Armadas.
- 21.30 Escada Acima, Escada Abaixo — Intérpretes: Michael Craig, Anne Haywood, Mylene Demongeot e James Robertson Justice. Realizador: Ralph Thomas. «Um casal moderno jovem e feliz até ao momento em que contratam para ama-seca uma atraente sueca desinibida e atiradica...»
- 23.20 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Ciclo da Pedra — Decomposição das rochas.
- 21.50 Como se faz uma Ópera — Carmen.
- 23.15 Telejornal.
- 23.50 Fecho.



Amanhã

I. Programa

- 1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV, 18.05: Fecho. 2.º Período: 18.30: Abertura e Corpo Musical; 19.00: A Magia dos Animais; 19.30: As Viagens do Gulliver; 20.00: Cientificamente; 20.30: Telejornal; 21.05: Os Marretas; 21.35: O Homem e a Terra; 22.00: A Europa do Século XX; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: Abertura e «Perdido por Cem». Filme português realizado por António Pedro Vasconcelos; 22.30: Telejornal; 23.00: Fecho

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para a arrematação acima referida, sendo de 60 (sessenta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte do da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir, do termo do prazo de sessenta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 2 951 317\$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 73 783\$00 e o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria ou 8.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 18 de Abril de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
Francisco Simões

Caminhos de Ferro Portugueses COZINHEIRA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende contratar duas cozinheiras, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 7.650\$), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maças e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito até 30 de Abril, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa-2.

A NOVA LEI DA REFORMA AGRÁRIA AMEAÇA AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES

PROCURA NO TEU SINDICATO OU NA EMPRESA ONDE TRABALHAS, O:

ABAIXO-ASSINADO

ao PRESIDENTE DA REPÚBLICA
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DA REVOLUÇÃO

VAMOS RECOLHER

MEIO MILHÃO DE ASSINATURAS
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

NÃO BASTA ASSINARES

É PRECISO QUE, NO TEU BAIRRO, NO TEU LOCAL DE TRABALHO, NAS SESSÕES E COMÍCIOS, NAS FÉSTAS, NO FUTEBOL, ETC.
RECOLHAS MUITAS E MUITAS ASSINATURAS

PELA LIBERDADE

PELA DEMOCRACIA

PELA REFORMA AGRÁRIA

SECRETARIADO DAS UCP E COOPERATIVAS
SINDICATOS AGRÍCOLAS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL COMUNICADO N.º 159

Os Delegados Sindicais do sector dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, reunidos num importante Plenário para analisarem a situação do CCTUV/TÊXTIL, no dia 22 de Abril/77 no Salão dos Bombeiros Lisbonenses aprovaram a seguinte moção:

MOÇÃO

Considerando que o patronato têxtil, inserido na ofensiva geral da CIP, CC e da CAP quer a todo o custo que os trabalhadores regressem ao 24 de Abril e não só;

Considerando que o Governo, que pactuando com o patronato está empenhado em fazer toda a recuperação capitalista a custa dos trabalhadores;

Considerando que há toda uma legislação que cobre potencialmente toda a actuação em segurança do patronato reaccionário e sabotador;

Considerando que toda esta ofensiva do patronato se insere na venda do nosso país ao mundo imperialista;

Considerando que o Governo pressionado, pelo Capital e Imperialismo Internacional se prepara para impor aos trabalhadores portugueses um Pacto Social;

Os Delegados Sindicais do sector dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, reunidos no dia 22 de Abril/77 no Salão dos Bombeiros Lisbonenses, em Lisboa, para analisarem a situação do CCTUV/TÊXTIL.

Decidem:

- 1.º Apoiar activamente a proposta apresentada pelo nosso Sindicato e aprovada no Conselho Geral da Federação Têxtil, realizado no passado dia 15/4/77.
- 2.º Dizer não ao decreto 49/A de 1977 e aos seus 15% de miséria.
- 3.º Exigir que a C.N.S. não ceda nem uma vírgula que seja, nas regalias por todos os trabalhadores dos têxteis conquistadas na dura luta e consagradas nos actuais CCT's existentes para os vários sub-sectores.
- 4.º Dizer não ao Pacto Social a qualquer nível.

EM FRENTE PELO NOSSO CCTUV/TÊXTIL!
NÃO AO 49/A DE 1977!

PELO DESCONGELAMENTO DA CONTRA-
TAÇÃO COLECTIVA E DOS SALÁRIOS! NÃO
AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
PELO CONTROLO OPERÁRIO!

PELA LIVRE CONTRAÇÃO COLECTIVA!
A LUTA CONTINUA!

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 22 de Abril de 1977

PELA DIRECÇÃO

NOTA: Moção aprovada por maioria com 1 voto contra.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

Sede: Avenida Vasco da Gama, 17
Telefone 24141/5

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/77 FORNECIMENTO DE VIATURAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias, até ao dia 16 de Maio p.f. para o fornecimento das seguintes viaturas destinadas aos Serviços Externos desta Caixa:

2 viaturas tipo comercial (Break), «diesel»

As propostas entregues dentro de referido prazo (fechadas e lacradas), serão abertas às 16 hras do dia 16/5/77, podendo o respectivo caderno de encargos ser consultado na 1.ª Secção — Aquisições e Armazém — Avenida Vasco da Gama, 15 e fornecido aos concorrentes que o solicitarem, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Beja, 27/4/77

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

"Vuelta": Maertens já vai de "amarelo"

O bi-campeão mundial Freddy Maertens, que nos últimos três anos vem sendo apontado como o sucessor do «campeoníssimo» Eddy Merckx, anunciou ontem a cor (já vai de amarelo vestido) para a sua presença na Volta a Espanha. Ganhou o prólogo (contra-relógio individual) disputado no circuito de Campomór (Alicante), num total de oito quilómetros. Agostinho e Mendes classificaram-se nos 11.º e 12.º respectivamente, logo após Tamames, e a 40 e 43 segundos do principal favorito da mais importante prova por etapas espanhola.

A 32.ª Vuelta, que hoje tem a sua primeira etapa na estrada entre Dehesa de Campomór e La Manga (115 km), comporta vinte tiradas, num total de 2865 quilómetros. Percorrida entre aquela localidade alcantina e Anoeta (San Sebastian), no País Basco, é das mais curtas de sempre. Em hasta pública estão cerca de 32 milhões de pesetas em prémios.

Agostinho e Mendes, em representação da Teka, estão na luta que há três anos quase levava o primeiro a vencer, finalmente, uma grande prova



Joaquim Agostinho: a 40 segundos (já) do favoritíssimo Maertens

européia por etapas. O ano passado, em foco durante algumas etapas, e também na senda da liderança, Agostinho viria a perder todas as suas esperanças numa etapa de montanha (a sua especialidade), em despique hercúleo com Thureau Mendes, por seu turno, um ciclista sempre regular, tem num 11.º lugar alcançado a sua melhor classificação na «Vuelta». José Martins, que também esperávamos ver em acção, viu à última hora anulada pela sua equipa espanhola (Kas) a presença na «melhor de Espanha».

Eis a classificação do prólogo: Freddy Maertens, 11 minutos e 11 segundos; 2.º Michel Pollentier (Bélgica), 11 m/26s; 3.º Miguel Maria Lasa (Espanha), 11 m/33s; 4.º Eulálio Garcia (Espanha), 11 m/34s; 5.º José Pesarrodona (Espanha), 11 m/39s; 6.º Peter Thaler (A. Federal), 11 m/42s; 7.º Rafael Ladrón de Guevara (Espanha), 11 m/47s; 8.º José M. Garcia Roxio (Espanha), 11 m/48s; 9.º Gonzalez Linares (Espanha), 11 m/50s; 10.º Agustin Tamames (Espanha), 11 m/51s; 11.º Joaquim Agostinho, com mais 40 segundos; e 12.º Fernando Mendes, com 11 m e 54s.

PORTUGAL

BEJA

No âmbito do plano de desenvolvimento de atletismo, vão ser criados no distrito de Beja três «pólos de desenvolvimento» da modalidade. Um dos «pólos» projectados localiza-se na Aldeia Nova de S. Bento, onde já se iniciou a construção de uma pista de atletismo. Com o apoio da delegação da Direcção-Geral dos Desportos, o clube local leva a efeito em 3 de Maio várias provas de «Corta mato», iniciativa que poderá contribuir para a difusão da modalidade na zona.

BOXE

A Associação de Pugilismo de Lisboa vai organizar, a partir de 13 de Maio, um torneio denominado «Órgãos de Informação».

HÓQUEI EM PATINS

Amadora-Oeiras e Sporting-Salesiana: dois jogos antecipados para esta noite, na décima quinta jornada do Campeonato Nacional de hóquei em patins (Zona Sul), dado o facto de «leoninos» e oerenses terem compromissos europeus marcados para sábado, segunda «mão» da Taça das Taças e da Taça dos Campeões.

HÓQUEI EM CAMPO

A equipa do Benfica perdeu os dois jogos (0-5 e 1-3) efectuados contra a selecção de Gibraltar (colónia inglesa incrustada nas barbas do país vizinho), aproveitando assim o facto de não actuar na penúltima jornada do «Regional».

JUDO

Realizou-se, nas instalações do Instituto Superior de Educação Física, a fase final dos campeonatos nacionais de gradações (Judo) para cintos amarelos, laranjas e verdes. Estiveram presentes 45 atletas (representando 21 clubes) registando-se os seguintes resultados em cintos amarelos: 1. Mário Duarte (I.S.E.F.); 2. António Lopes (I.S.E.F.); 3. Luís Monteiro (I.S.E.F.); 4. Fernando Ferreira (Piedade).

Cintos laranja: 1. João Carrasquinho (Judo Clube de Portimão); 2. Cândido de Carvalho (Judo Clube de Portugal); 3. Maximiliano de Almeida (Judo Clube de Ponta Delgada); 4. Olímpio Guedelha (Judo Clube de Portugal).

Cintos verdes: 1. Luís Gomes (Judo Clube de Portugal); 2. José Gonçalves (C.D.U.P.); 3. António Camilo (Associação

Continua na pág. 17

"Ases das Avenidas": festa dos 12 anos

Mil quatrocentos e quarenta atletas de ambos os sexos (de idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos) e pertencentes a 18 clubes federados e populares, participaram nas provas de atletismo que o clube «Ases das Avenidas» levou a efeito, integradas nas comemorações do seu 12.º aniversário.

As provas, com partida da Avenida Conde Valbom e chegada junto à sede da colectividade em festa (Avenida Visconde de Valmor) foram divididas em seis escalões, cobrindo distâncias entre os 800 e os 3.000 metros.

No escalão «bebês» dos 5 aos 7 anos, a prova feminina, na distância de 800 metros, foi ganha por Rosa Santinho, do RRM (Rio de Mouro, Rinchoa, Mercês), e a masculina (1500 metros) teve por vencedor Ricardo Cerqueira, individual.

Na prova dos atletas nascidos em 67/68, (1000 metros) triunfou em femininos Ana Cardoso, do «Ases das Avenidas», tendo José Joaquim, do Bair-

ro 25 de Abril (Barreiro) triunfado em masculinos.

Ana Ferrão (Olivais Sul) e Luís Silva (Centro Dinamizador de Desporto, de Santa Iria), foram os vencedores, feminino e masculino das provas do escalão dos nascidos em 66/66, nas distâncias de 1000 e 1500 metros, respectivamente.

As corridas do escalão dos nascidos em 63/64, foram ganhas por Paula Garcês (CUF) e Francisco Alves (Benfica). Estas provas compreenderam as distâncias de 1500 metros (nos femininos) e 2000 metros (nos masculinos).

As provas do escalão dos nascidos em 61/62 tiveram as distâncias de 1500 metros (nos femininos) e 2500 metros (nos masculinos) e foram ganhas, respectivamente, por Lucília Soares (dos «Ases das Avenidas»), e Luís Correia (do Benfica).

Anabela Gouveia (Quinta do Morgado), e Germano Andrade («Ases das Avenidas»), triunfaram no escalão dos nascidos em

58/60, nas distâncias de 1500 metros (femininos) e 3.000 metros (masculinos).

A taça para o maior número de concorrentes foi atribuída ao «Ases das Avenidas», que apresentou 92 concorrentes, tendo sido também atribuídos troféus ao Benfica (72), Sporting (61) e Bairro Covina (58). Os troféus das classificações por pontos foram atribuídos, nos femininos, ao «Ases das Avenidas» (77), CUF (46), Sfal, do Barreiro (32) e Quinta do Morgado (29) e, nos masculinos, ao Benfica (71), «Ases das Avenidas» (55), Povoense (25) e CUF (21).

No conjunto das classificações de femininos e masculinos, a taça do 1.º lugar coube ao «Ases das Avenidas» (132 pontos) e ao Benfica (75) a do 2.º.

O «Ases das Avenidas» conta, actualmente, com 250 sócios e cerca de 500 atletas, das modalidades de atletismo, futebol e campismo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato, que exerçam a sua actividade no sector da Indústria Hoteleira nos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora e Beja, para uma Assembleia a realizar na próxima 5.ª feira, dia 5 de Maio de 1977, entre as 10 e as 12 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Ponto único — Votação para a integração dos trabalhadores Químicos no Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Lisboa.

Nota: — A votação será feita por voto directo e secreto nas instalações da Torralta, em Tróia, Setúbal.

Setúbal, 22/4/77

A DIRECÇÃO

"Eusébios" ganham a misto francês (1-0)

Não houve grande entusiasmo entre os 10 mil espectadores, formados na sua maior parte por elementos da colónia portuguesa de Paris, que assistiram ontem, no Estádio de Colombes, à vitória da equipa portuguesa (Os «Eusébios») contra uma selecção do Bastia e do Paris F. C. (1-0), no encontro que marcou a despedida oficial de Eusébio. A equipa portuguesa, escolhida pelo melhor marcador da Taça do Mundo de 1966, teve que suar muito para marcar um gol à selecção formada pelos clubes do Bastia, que está em segundo lugar no Campeonato de França da 1.ª Divisão, e do Paris F. C., equipa que está longe dos primeiros lugares, na 2.ª Divisão.

O primeiro tempo, menos mau, foi dominado pela equipa do Bastia que, no entanto, não mostrou muito talento, à excepção do avançado Jacques Zimako, que inquietou várias vezes o excelente guarda-re-

des Azevedo, e de Djacic, sempre acutilante. Na segunda parte, no entanto, com os portugueses a dominar o Paris F. C., o espectáculo foi de fraca qualidade, tendo havido (unicamente) um bom remate de Eusébio (9,30 metros), aos 52 minutos. Eusébio saiu 13 minutos depois (aos 65), debaixo das aclamações dos seus compatriotas, e o gol, sem grande mérito, foi marcado aos 89 minutos por Norton de Matos. Os numerosos erros dos jogadores e o fraco «score», fizeram deste encontro um dos piores da temporada, nada tendo contribuído para a glória dos jogadores, e em particular para a de Eusébio, que merecia uma melhor despedida.

A equipa portuguesa teve como «ossatura» o Atlético, reforçado pelos estorilistas Oscar e Eurico, com o bracaraense Zezinho de permissão. A taça em disputa, já depois do Estádio de Colombes ter sido

Continua na pág. 17

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

Académica da Amadora); 4. Francisco Azevedo (Judo Clube de Ponta Delgada).

O campeonato de graduações respeitante aos cintos azuis, castanho e negro, será realizado no mês de Novembro.

MARATONA

Renato Graça (CDUL) venceu sensacionalmente a maratona de Marselha, na qual participaram 240 atletas de gabarito internacional. Mário Machado, que há dias ganhou idêntica prova em França, classificou-se em 15.º lugar, após forte indisposição no estômago.

PORTALEGRE

«Dia do andebol mini» é o programa de hoje na «Semana do andebol» naquele distrito, que desde domingo último decorre na cidade de Portalegre. A iniciativa vem sendo — e continuará a sê-lo, pelo menos até ao próximo domingo — promovida pela DGD, que já fez disputar o «Dia do andebol feminino» e o «Dia do andebol juvenil», aqui sem distinção de sexos. Para amanhã, teremos «Dia do andebol sénior», a 29, «Dia do andebol iniciado» a debate sobre «O desenvolvimento regional» da modalidade. Antes do encerramento (1 de Maio) ainda assistiremos quem estiver em Portalegre ao «Torneio quadrangular».

TÊNIS DE MESA

A Comissão Distrital de Árbitros de Tênis de Mesa, de Lisboa, promove, em fins de Maio, curso para juizes da modalidade.

"Eusébio" em Paris

Continuação da pág. 16

«Invadido» pelos adeptos presentes, foi entregue no final do «match» a Eusébio nos balneários.

As equipas:

«Eusébio» (ou misto português) — Azevedo (Gomes); Coelho; Pereira (Cardoso); Franque e Costa (Franquelim); Oscar, Eurico e Eusébio (Neio); Zezinho, Mário Wilson (Rui Silva) e Norton de Matos.

Bastia — Petrovic; Marchionni, Guesdon, Orlanducci e Burkhard; Desviques, Franceschetti e Papi; Zimako, Felix e Djacic (internacional jugoslavo). No segundo tempo, pelo misto francês, alinhou a equipa do Paris F. C. em lugar do Bastia (2.º classificado do campeonato gaulês).



Benfica: em hora de eleições, cada bloco concorrente procura uma melhor identificação com os problemas e carências do clube. Fernando Martins e eng.º Norton de Matos, primeiras figuras da «Lista de opção» levaram os companheiros de bloco e representantes dos Órgãos de Comunicação Social numa visita a 10 hectares de terreno, junto à Praia da Bela Vista (Costa da Caparica), onde se projecta criar um parque de campismo aberto a todos os possuidores da carta campista e, também, um centro de estágio para os atletas da Luz

CONTRATOS "CHOVEM" NA FPF

Cardoso e seus "amores": em Belém ou em Braga?

Entre dois «amores», o defesa esquerdo do Belenenses, João Cardoso, assinou pela sua equipa de sempre (Belém), enquanto na Federação Portuguesa de Futebol deram entrada, com o seu nome, dois contratos: o que o «reafirma» como azul-da-Cruz-de-Cristo e outro que o poderá levar até ao «1.º de Maio» de Braga.

Não é a primeira vez que o fenómeno acontece em Portugal, como bem se devem recordar da preterita época. Nestas circunstâncias, há sempre solução, daquelas de dar o dito pelo não dito (aqui, enjeitar o que se assinou pelo que é reassinado), e tudo fica como dantes (ou o contrário). Entretanto, o seu «caso» é o primeiro da temporada, a concitar as atenções de muitos e as recriminações (quem tem um telhado que não seja de vidro?) de outros.

Na Praça da Alegria outros novos contratos deram entrada, de harmonia com a actual regulamentação e as relações de trabalho jogadores-clubes. De um rol significativo, consta-

tem-se as renovações de Amândio (Sporting), Matos (que esteve nas congeminções dos bracarenses), do mesmo clube; Botelho, pelo Boavista; Oliveira, mais uma época no F. C. do Porto (o mesmo em relação a Octávio), Festas; Eliseu, Marco Aurélio e Jarbas, todos pelo Varzim; Fonseca, que transita para o F. C. do Porto; Freire e Baltasar, que permanecem no Sporting; Beck, que não deixa o Braga; Teixeira e Ademir, que reafirmaram o seu amor ao F. C. do Porto; Formosinho, pelo Setúbal; do mesmo modo que Miralido; Manuel Fernandes — mais um que continua em Alvalade; Vitor Baptista e José

Joaquim de Sousa nos "States"

O secretário de Estado da Juventude e Desporto visita oficialmente os Estados Unidos de 23 de Maio a 4 de Junho — apurou a ANOP.

Este convite vem na sequência do que lhe foi dirigido pelo governo dos Estados Unidos, através do embaixador Frank Carlucci, aquando da assinatura do protocolo desportivo entre os dois países. O dr. Joaquim de Sousa, além dos contactos que terá com os responsáveis do desporto norte-americano efectuará visitas aos mais importantes centros desportivos. Acerca de Basquetebol, natação e atletismo estabelecerá também contactos com organismos ligados aos emigrantes portugueses.

TOTOBOLA

Jogue connosco

1	Portimonen. - Guimarães	X
2	Leixões - Benfica	2
3	Beira-Mar - Belenenses	2
4	Montijo - Boavista	X
5	Porto - Setúbal	1
6	Atlético - Académico	2
7	Sporting - Estoril	1
8	Praga - Varzim	X
9	Requena - Famacão	2
10	Lisense - Espinho	2
11	Peniche - Marinhense	2
12	S. Santarém - Portalegre	X
13	Náutico - Barcelonense	2

Luis, que reiteram o seu «benfiquismo»; e Mendes, mais uma temporada em Braga.

CAMILO

O centrocampista a quem Jimmy Hagan se recusou a dar uma possibilidade, esta época, no Sporting, volta a Coimbra, onde na preterita temporada atingiu plano de relevo. Veio, depois, para o clube que o «recusou» de África, à procura de um lugar ao sol em Alvalade. Retorna, agora, ao «Municipal» de Coimbra e ao Académico.

JUÇA

Juca e Joaquim Rocha, entre outros, «reafirmaram» o seu fervor académico assinando pelo Académico de Coimbra, o que não surpreende, dada a excelente — e quase europeia — arreira que os homens da Lusitana vêm desenvolvendo na presente «saison». Outros nomes nas mesmas circunstâncias: Rui Rodrigues, Helder, Gregório e Camegim.

MANACA

«O bom filho à casa torna»: eis o que o povo diria (há adágio para isto) a propósito do regresso a Alvalade de Manaca, que após duas épocas afastado do Passadizo (uma em Setúbal, e a última na cidade que «foi» do arcebispo D. Francisco Manuel da Silva). Esta foi, sem dúvida, uma das últimas surpresas nesta dança e redança das transferências.

RESERVAS

Estoril-Sintrense (21 horas), no campo António C. Mota; Torreense-Odivelas (21 e 30); em Torres Vedras, e Sporting-Benfica (20 e 30), em Alvalade — eis a «ementa», para esta noite, do «Distrito» de Reservas da AFL. A jornada é a 13.ª. Questão que se coloca: azar para quem?

descubra a HOLANDA

1 semana em AMSTERDÃO desde Esc. 6.670\$00

Incluindo: avião, hotel e excursões (sem custos).

Partidas regulares de 09 de Abril a 28 de Setembro

Directoria

EUROPEO

a experiência ao serviço do turismo

LÁ FORA

CUBA

O Instituto Cubano para o Desporto, Educação Física e Tempos Livres (INDER), que recentemente celebrou mais um aniversário da fundação, acaba de criar um plano com o objectivo de fomentar a prática do desporto em todas as regiões do país. Os especialistas do Instituto põem (assim) em prática um vasto programa de desenvolvimento do desporto e de popularização da educação física nas fábricas, administrações, localidades rurais e estabelecimentos de ensino.

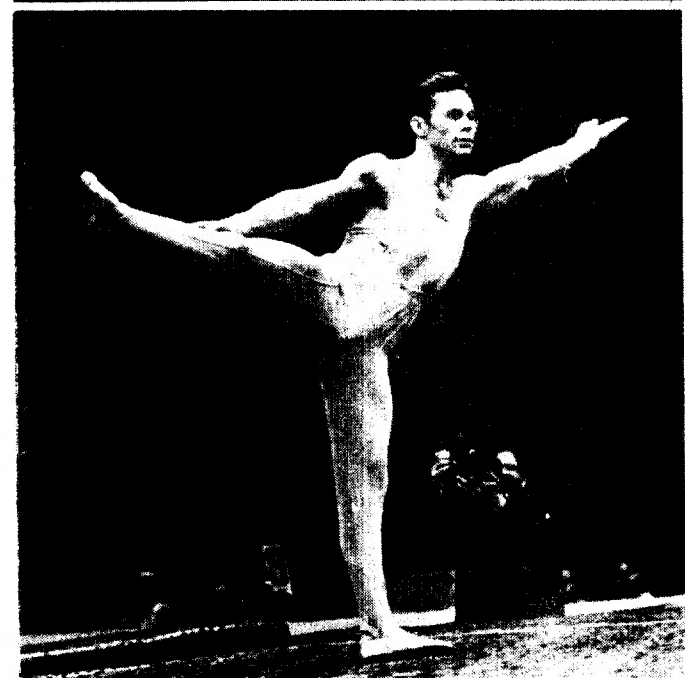
Actualmente, já funcionam em Cuba dezenas de estádios, centenas de pavilhões, terrenos e escolas desportivas. Especialistas de países socialistas e, nomeadamente da URSS, ajudam os desportistas cubanos e os técnicos da INDER a aperfeiçoarem-se.

Hoje, os êxitos olímpicos dos desportistas cubanos, são já internacionalmente conhecidos. Nos Jogos Olímpicos de Montreal, a selecção cubana conquistou seis medalhas de ouro, quatro de prata e três de bronze: mais que qualquer outro país latino-americano.

Antes da Revolução, 15 mil pessoas praticavam regularmente o desporto em Cuba. Actualmente, esse número é de quatro milhões.

GELO

A selecção soviética de hóquei no gelo deu já início aos treinos preparativos para o Campeonato do Mundo da modalidade, a efectuar brevemente na capital austriaca. Antes, porém, os soviéticos deverão realizar um a viagem pelos países escandinavos. Os vinte e quatro elementos que constituem a equipa são jogadores com larga experiência, pertencendo nove deles à formação do Clube Desportivo Central do Exército, detentora do título da Liga Soviética. O capitão da equipa, Boris Mikhailov, considera que, no decurso desta temporada, a técnica dos jogadores da Liga Soviética melhorou consideravelmente. Crê, contudo, que o Campeonato Mundial constituirá uma difícil prova para os soviéticos, face à excelente preparação das formações checa e canadiana. Recordar-se que em 1976 a equipa da URSS se classificara em segundo lugar no Campeonato do Mundo, no qual a vitória coube à formação checa.



Yuri Vitor: agora, novo presidente da Federação Internacional de Ginástica



FOR GUERLAIN

«GUERLAIN» lança «CILSTAR». UM NOVO RIMEL para as pestanas, nas cores preto e castanho. Com «CILSTAR», as pestanas alongam-se, brilham e seduzem. A maquiagem dos olhos completa-se com as sombras- novidade, ainda de «GUERLAIN» «VERT NEPTUNE», «ALOE» e «BRUNE».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Reunião Magna a efectuar no próximo dia **2 de Maio**, 2.ª feira, pelas 21.00 horas, no Salão de festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — R. da Voz do Operário, Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: C.C.T. Contraproposta do Instituto Nacional de Seguros e posição a tomar face à mesma.

Lisboa, 26 de Abril de 1977

A DIRECÇÃO

Pesquisa mineira na Guiné-Bissau

BISSAU, 26 (F.P.) — Foi criada na Guiné-Bissau uma empresa nacional de pesquisa petrolífera e mineira, a Petrominas. Tem por objectivo promover a pesquisa e a exploração dos recursos mineiros e petrolíferos em todo o país e no estrangeiro.

A Petrominas, que goza de autonomia financeira e se encontra sob a tutela do Ministério da Energia, da Indústria e dos Recursos Mineiros, terá a sua sede em Bissau. O director-geral é Pio Gomes Correia, antigo director-geral do Ministério da Energia e da Hidráulica.

Shaba: "guerra de semanas ou guerra prolongada?"

Chegou ontem a Kinshasa o ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros que imediatamente se dirigiu para Lumumbashi, no Shaba, onde se julga que deveria encontrar-se com o Chefe de Estado zairense, general Mobutu.

Como oportunamente foi noticiado, o ministro nigeriano encontra-se encarregado de uma missão de mediação acerca da «invasão» do Shaba.

Recorda-se que, em entrevista recentemente concedida a jornalistas marroquinos, o presidente zairense declarou, a respeito desta mediação:

«Esperamos a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria. Mas, de qualquer modo, existe algo que é inegociável: a integridade territorial do meu país.»

O presidente Mobutu já visitou Mutshasha, localizada a

cerca de 110 km a ocidente de Kolwezi, reconquistada na passada segunda-feira pelas forças conjuntas zairo-marroquinas.

Palavras de Pierre Zanin, enviado especial de France Presse:

«O desfecho desta «guerra» do Shaba já não levanta dúvidas. Dentro de algumas semanas, as forças zairo-marroquinas controlarão sem dúvida a totalidade das localidades que tinham sido tomadas em Março.» Ao passo que o enviado especial da agência noticiosa zairense a Kolwezi ainda ontem indicava que as Forças Armadas zairenses «pareciam ter já cercado a cidade de Dilolo» (na fronteira angolana), os observadores militares ocidentais não punham de parte a hipótese de esta localidade po-

der vir a ser cenário, nas próximas semanas da última confrontação desta «guerra do Shaba».

Por outro lado, em Paris, o dirigente rebelde Nathanael M'Bumba acusou as tropas zairenses e marroquinas de queimarem famílias inteiras nas suas cabanas e de bombardearem as populações de Shaba.

Entrevistado pela revista francesa «Afrique-Asie», especializada em assuntos africanos, o presidente da Frente Nacional de Libertação do Congo (FLNC), negou que os rebeldes fossem auxiliados por conselheiros cubanos.

Afirmou N' Bumba que a guerra em Shaba «será prolongada», dando assim a noção de que os rebeldes catangueses poderão vir a adoptar a tática de guerra de guerrilhas para resistirem ao avanço das forças conjuntas zairenses e marroquinas.

«Rude Pravo», órgão do Partido Comunista checo, acusa o Governo Carter de manter a «velha política imperialista americana» no Zaire.

A «luta» dos Estados Unidos a favor do regime de Mobutu face ao «levantamento popular» no sul do Zaire, escreve o jornal, «demonstra qual será a política americana em relação ao continente africano, onde revoluções de libertação nacional voltam a desenhar-se, com um vigor sem precedentes».

«A manutenção do regime de Mobutu é visivelmente uma questão relacionada com os interesses de potência dos Estados Unidos. Ao que parece, espera-se em Washington que Mobutu consiga, graças ao apoio externo que lhe foi concedido com extraordinária rapidez, abafar o levantamento popular», acrescenta «Rude Pravo».

Cinco a dez mil portugueses pediram autorização para continuar em Moçambique

Cinco a dez mil pessoas titulares dum passaporte português e vivendo em Moçambique, pediram ao Governo deste país que as autorize a continuar no seu território, indica ontem um comunicado do Ministério do Interior Moçambicano, em Maputo.

Com efeito, estas pessoas encontram-se sob a ameaça de expulsão de Moçambique, antes de expirar a 5 de Junho um contrato de dois anos que o Governo de Maputo firmara com Portugal e que lhes permitira ficar em Moçambique, depois da independência, em Junho de 1975.

Com efeito, o Governo moçambicano indicou que poderia ser levado a expulsar rapidamente estas pessoas detentoras de passaporte português, em consequência da «legítima indignação do povo de Moçambique, que considera que os indivíduos em questão foram oportunistas e nada sofreram durante o duro combate que o povo de Moçambique travou contra o colonialismo português».

Segundo fonte portuguesa em Maputo, o Governo de Lisboa apresentou este problema ao Alto Comissariado da ONU para orefugiados.

República Popular do Congo

Jornais "não", jornais "sim"

A circulação de diversos jornais estrangeiros foi proibida na República Popular do Congo, indica hoje um comunicado do Comité Militar do Partido (CMP).

Trata-se dos seguintes jornais: «Le Monde», «Le Point», «Le Monde Diplomatique», «Le Monde de l'éducation», «France Football» (edição africana), «L'équip», «Le Canard Enchaîné».

Medeiros recebeu

Corsino Fortes

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, recebeu ontem em audiência o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, dr. Corsino Fortes. Durante o encontro, foram tratados assuntos respeitantes às relações entre os dois países.

nã» e o «International Herald Tribune».

Apenas os jornais e revistas a seguir mencionados estão autorizados a circular: «Opinion de Gauche», «Afrique Asie», «L'Economie du Tiers Monde», «L'Humanité», «France Nouvelle», «L'Humanité du Monde», bem como todos os jornais e revistas provenientes dos países socialistas, tais como «Gramma», «Notícias de Moscovo», «Pequim Informa», «Nouvelle Revue Internationale» e «Notícias da República Democrática Alemã».

Esta medida entrou em vigor ontem, acrescenta o comunicado. A Comissão de censura estudará também o caso de obras literárias e artísticas.

Esta medida não deve ser interpretada, tanto no seio da opinião nacional como internacional, como «a manifestação de uma política de antipatia» no campo cultural, conclui o comunicado do CMP.

Presidente de S. Tomé está em visita na Alemanha Democrática

O Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, que se encontra de visita à República Democrática Alemã, conferenciou, com Horst Sindermann, vice-presidente do Conselho de Estado da RDA, anunciou a agência «ADN».

Durante as conversações, foi abordada a situação internacional e tomaram-se deliberações sobre o desenvolvimento das relações entre os dois países.

O presidente de S. Tomé e Príncipe é acompanhado, entre outros, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Assembleia Nacional, Leonel Mário d'Alva, pelo ministro da Justiça, Trabalho e dos Assuntos Sociais, José Fret Lau Chong, e pelo presidente da Câmara de S. Tomé, João d'Alva Torres.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina ou nevoeiro em quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	15°
SAGRES	16°
FARO	19°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 27°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 5,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Alentejo e Algarve e pouco nublado nas restantes regiões; em todo o território vento moderado de Noroeste.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.32 3,1 m	2.50 1,8 m
22.00 3,2 m	15.18 1,8 m
Dia 28	
10.48 3,2 m	5.12 1,4 m
23.13 3,4 m	17.33 1,4 m
Dia 29	
11.50 3,5 m	5.12 1,4 m
	17.33 1,4 m

AMANHÃ
NASCER AS 6.43
OCASO AS 20.25

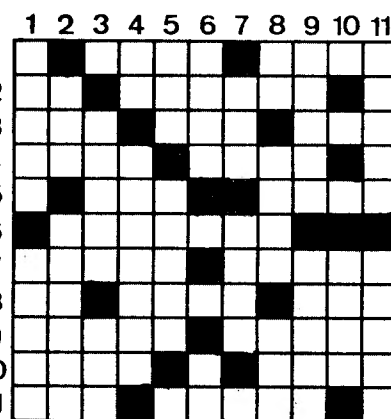
Dia 3 Dia 10 Dia 18 Dia 26

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11727

HORIZONTAIS

- Espécie de gato bravo. Suo pontífice.
- Artigo indefinido. Comida para jornada.
- Em as. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Passada.
- Filtrar. No lugar em que.
- Apologia. Serra de Portugal.
- Pessoa que pede.
- Unir por casamento. Báus.
- Alteza Real. Rabino. Tempo do verbo haver.
- Ossos do antebraço. Costumara.
- Saca. Mais mal.
- Pega. Serra de Portugal.



VERTICAIS

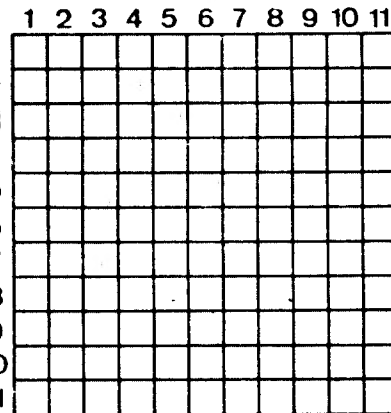
- Jamais. Missiva.
- Punhado. Estacionais.
- Tempo do verbo ser. Apellido. Doutora.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Gíria.
- Chefe etíope. Espécie de andorinha.
- Jarro (planta). Nota musical.
- Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Iguais.
- Nome de letra. Magoar. Capa sem mangas.
- Combines. Pleno.
- Ilha do Pequeno Belt.
- Avarenta. Ecoara.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7787

HORIZONTAIS

- Pune. Preposição.
- Enfeito. Solta balidos.
- Tornava a ler. Instigadores.
- Chefe etíope. Cobalto (s.q.).
- Rio da Suíça. Vagabunda.
- Abreviatura de radiano. unidade de ângulo Cortar em toros. Vossa Alteza.
- Agarrar. Consentimento.
- Vaga. Molesta.
- Geração. Animação.
- Fronteira. Germe.
- Estava. Gálio (s.q.). Sufixo que designa abundância (pl.).



VERTICAIS

- Coragem. Atmosfera. O mesmo que oca.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Rio da Suíça.
- Padrão monetário do Peru. Pessoa muito parecida com outra.
- Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente vidros. Líquido colorido para escrever, pintar ou imprimir.
- Ilha do estado da Baía. Ferre.
- Medida japonesa igual a dois decilitros. Coração. Nota musical.
- Habitar. Cério (s.q.).
- Boro (s.q.). Sufixo que designa estado. Largo.
- Divisões de uma casa. Estampilhas.
- Pronome pessoal. Conselho.
- Móvel sobre o qual se come. Vila e sede de concelho Braga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11726

HORIZONTAIS

- Atlas. Málaga.
- Repa. Amuraz.
- Mes. Luz. Ra.
- Fel. O. Aéreo.
- Aracnismo.
- Rau. Am.
- Par. Ser. As.
- Er. Mãe. Iate.
- LEÃO. REAL.
- Ag. NAO. Sair.
- Só. Anas. Soa.

VERTICAIS

- AR. FAZ. Elas.
- Temer. Prego.
- Apelara.
- Sas. Carmona.
- ONU. An.
- MAL. Seroa.
- Amuasse.
- Luzem. Rias.
- Ar. Roa. Alas.
- Gare. Mat. lo.
- Araós. Serra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7786

HORIZONTAIS

- Berat. Isara.
- Ac. Da. Ralar.
- Rois. In. Ir.
- Rs. MC. As. Aa.
- Saa. Sal.
- Sór. Olá.
- Curaras. Mim.
- Ser. Amolara.
- Cisco. Avai.
- Sia. Aer. Ada.
- Campos. Asas.

VERTICAIS

- Barra. Cs. S.C.
- Ecos. Suécia.
- Soriam.
- Adamara.
- Tasca. Ração.
- Camões.
- Irias. So.
- Sansão. Ia.
- At. Limavas.
- Raia. Airada.
- Arrás. Maías.

PROVERBIO: O LEÃO REAL NÃO FAZ MAL



Farmácias de Serviço

LISBOA

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A, tel. 892070.

ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de St. António 7-9 tel. 840125.

AMORIMAS (das) — Pr.ª Aguas Livres, 8-D tel. 681515.

BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A tel. 611454.

BRITES MOITA — Praça Alegria, 33 tel. 321149.

BOA-HORA — Rua Quartéis, 25-27 tel. 637777.

CENTRAL DOS OLIVEIS — Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C tel. 315539.

COSTA — Rua Lusitadas, 30 tel. 636704.

CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36 tel. 866126.

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125 tel. 45225.

CORTEZ — Rua São Nicolau, 93 tel. 325378.

BARROS GOUVEIA — Rua Vale Form. Cima, 29-33 tel. 382180.

GASPARINHO — Rua dr. Gama Barros, 54-A tel. 890465.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C, telex. 720703-728395.

MOTA CAPITÃO — Rua S. Félix, 45-A/B, tel. 660720.

ONILDA — Av. João XXI, 13-A tel. 726848.

OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B tel. 671667.

PRATES E MOTA — Rua da Beneficência, 91 tel. 773728.

PROGRESSO — Estr. da Damaia, 64-C tel. 702226.

PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C tel. 770324.

S. José — Rua dos Anjos, 41-A tel. 570730.

S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C tel. 790704.

SALUS — Rua Luciano Cordeiro, 73 tel. 42239.

SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.

SOUSA — Est. Benfica, 429-431 tel. 780027-789985.

VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90 tel. 601453.

(Permanente)

AMORIMAS — Pr.ª Aguas Livres, 8-D tel. 681515.

ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9 tel. 84125.

CENTRAL DOS OLIVEIS — Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C tel. 315539.

COSTA — Rua Lusitadas, 30 tel. 636704.

PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C tel. 770324.

ONILDA — Av. João XXI, 13-A tel. 726848.

S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A tel. 570730.

SOUSA — Estr. de Benfica 429-431 tel. 780027-789985.

VALENTIM — Rua dos Poços Negros, 88-90 tel. 601453.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161).

ALCABIDECHÊ — Carvalho, até às 21 horas.

PORTO SALVO — Ferreira Bastos, até às 21 horas.

CAXIAS — Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) até às 22 horas.

CARCAVELOS — Central, até às 24 e das 0 às 9 horas.

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 21 horas.

OEIRAS — Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) até às 24 e das 0 às 9 horas.

NOVA OIRAS — Leal, até às 21 horas.

PARÉDE — Aisir, Av. Gago Coutinho - Ba.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) até às 24 e das 0 às 9 horas.

PARÉDE — Junqueiro - Mendes, até às 21 horas.

AMORIMAS — Amoreira, (Tel. 262313/267314) até às 22 horas.

ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260008) até às 21 horas.

CASCAIS — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) até às 21 horas.

Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) serviço permanente.

Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) até às 22 horas.

Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 93245) até às 22 horas.

DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).

MERCES — Claro Russo.

QUELUZ — André, R. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103).

RIO DE MOURO — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).

SINTRA — Simões, Estefânia (Tel. 2930832).

COLARES — Abreja, (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHÊ — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rose, 8 (Tel. 204250).

BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946).

BARREIRO — Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771).

ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182).

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032).

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028).

SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

Benfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz — Tel. 680833.

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 tel. 25443.

COSME — Rua de Costa Cabral, 584 — tel. 481511.

ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100 tel. 51302.

ANTONIO DE QUELTA — Rua Antero de Quental, 520 tel. 485048.

ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485 — tel. 27936.

PEREIRO — Rua da Preciosa, 35 tel. 681027.

HERCULANO — Rua Alexandre Herculan, 384 tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428 tel. 482281.

SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71 tel. 51370.

VI-TÁLIA — Praça da Liberdade, 34 tel. 24133.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sã da Bandeira, 28 tel. 24916.

Cinemas

ALVALADE

Tel. 897480

15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OS DESTEMIDOS DE NOITE

5.ª semana

c/ Jim Brown

APOLLO 70

Tel. 763319

14.15, 17.45 e 21.15

N.º Acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON

9.ª Semana

um filme de Stanley Kubrick

As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos

A DÉCIMA ÚLTIMA

AVIS

Tel. 47163

15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)

MAS QUE TROPA!

Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

BERNA

Tel. 776098

15.00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!

A HISTÓRIA DE CINDERELA

5.ª semana

com Richard Chamberlain, Gemma Craven

Para todos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.15, 17.45 e 21.15

Clássicos do Western

DUO DE FOGO

com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming

um filme de John Sturger

Grupo B (10 anos)

CASINO ESTORIL

Tel. 264521

17 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS MONSTROS

CASTIL

Tel. 630194

15, 17, 19 e 21.15 h.

Annie Girardot é

A FEMINISTA

Com Bernard Fresson. Um filme de Serge Korber

Não acons. a menores de 18 anos

CONDES

Tel. 322523

14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos:

Kalur Bedi é

O CORSÁRIO NEGRO

2.ª semana

EDEN

Tel. 320768

14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss

TUBARÃO (JAWS)

5.ª Semana

Um filme de Steven Spielberg

Não acons. a men. de 13 anos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel. 535134

21.15

Para todos

O PEITO OU A PERNA

8.ª Semana

O novo filme de Claude Zidi

ESTÚDIO 444

Tel. 77909514.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

2.ª Semana

MULHER SENSUAL

ODEON

Tel. 326283

15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

(Colorido)

2.ª Semana

SURVIVE

PATHE

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 13 anos

O CORSÁRIO NEGRO

Da célebre novela de Emidio Salgari

2.ª semana

c/ J. J. Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305

14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!

O único circo sexy do Mundo

RESTELO

Tel. 610375

21.15

FOGO REAL

ROMA

Tel. 727778

Estreia às 21.15

Não acons. m/ 13 anos

FOXTROT

Peter O'Toole, Charlotte Rampling, Max Von Sydow

ROXY

Tel. 48560

14.15, 17.45, 21.15

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

5.ª Semana

Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4

15.15, 18.15 e 21.15

Marlon Brando/ Jack Nicholson

DUO DE MOISSOURI

Um filme importante de Arthur Penn

Não acons. a men. de 18 anos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA

20.30, 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

21.15 (13 anos)

«Barraca Contra Tiradentes»

COMUNA

21.30 (13 anos)

«Glocondia perdeu o Sorriso»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«Aqui quem? Manda sou Eu»

TEATRO DO BAIRRO ALTO

21.30 (18 anos)

«Os Cômicos»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

Grupo de Campolide «1383»

VARIEDADES

21.30 (13 anos)

«Isto é que me Doi»

LAURA ALVES

21.30 (18 anos)

«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

PARIS

21.15 (18 anos)

«1900» — 2.ª parte

EUROPA

21.15 (18 anos)

«O importante é Amar»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)

«Wang-yu o Invencível»

LUMIAR

21.15 (18 anos)

«Conflitos Conjugais»

CINEART

21.00 (18 anos)

«Sexe Motel»

CAPITOLIO

21.15 (18 anos)

«Laços Escaldantes»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«Fogo Real»

OLÍMPIA

Ses. Permanentes (18 anos)

«Até os Bichinhos Gostam»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«Rapariga para Casal Precisa-se»

CALEIDOSCÓPIO

21.15 (10 anos)

«Duelo de Fogo»

SATÉLITE

JARDIM

21.15 (18 anos)

«O Casal»

CINE-AUDITÓRIO

21.15 (14 anos)

«Mais Escuro que o Âmbar»

VOX

21.15 (18 anos)

«Que Ricas Tias»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«Xica da Silva»

ARCO

21.30 (10 anos)

«Paixões que Escaldam»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS

Chaplin

21.15 (18 anos)

«O Pecado serve-se quente»

ESTORIL

Casino

17 e 21.15 (18 anos)

«O Monstro»

CASCAIS

S. José

21.15 (14 anos)

«Até mesmo os Anjos comem Feijões»

CASCAIS

Oxford

21.15 (18 anos)

«Triângulo Ertico»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Recreios desportivos

21.15 (18 anos)

«Loucura Sexual»

AMADORA

Cinestúdio

21.30 (13 anos)

«A Flauta Mágica»

Lido

21.15 (13 anos)

«Bugs-Malone»

OUTRA BANDA

ALMADA

Incrível

21.15 (18 anos)

«A Casa do Pecado»

ALMADA

Academia

21.15 (13 anos)

«A Grande Jogada» Teatro

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO

21.30 (13 anos)

«Os Preços»

SA DA BANDEIRA

21.30 (13 anos)

«Desculpa o Caetano»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)

«Dois Indomáveis Palmiras»

OLÍMPIA

21.15 (18 anos)

«Bel-Ami»

TRINDADE

21.30 (18 anos)

«O importante é Amar»

ESTÚDIO

21.15 (13 anos)

«A Intentona»

ESTÚDIO 400

21.15 (18 anos)

«As Duas Faces de uma História de Amor»

RIVOLI

21.15 (18 anos)

«O Intruso»

COLISEU

21.15 (13 anos)

«Sofrimento de amor»

CARLOS ALBERTO

21.15 (18 anos)

«As Memórias Intimas de Miss Aggie»

AGUIA DE OURO

21.15 (13 anos)

«Tubarão»

S. JOÃO

21.00 (18 anos)

«Os Barões da Medicina»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (13 anos)

«Os Homens do Presidente»

JÚLIO DINIS

21.15 (18 anos)

«Casamento Moderno»

SALA BEBÉ

21.15 (13 anos)

«A Mulher Casada»

PASSOS MANUEL

21.30 (18 anos)

«O Terceiro Homem»

BATALHA

21.15 (13 anos)

«Assassinos de Elite»

COIMBRA

S. TEOTONIO

21.15 (18 anos)

«O Pequeno Grande Homem»

AVENIDA

21.15 (18 anos)

«Ambição Fatal»

TIVOLI

21.15 (13 anos)

«20.000 Léguas Submarinas»

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Muscaria».

17.00: Teatro: «Vicente», de Miguel Torga, numa adaptação de Alvaro Belo Marques; 17.22: Música popular; 18.00: Temas de saúde — «Música portuguesa»; 19.00: Orquestras; 19.15: «O Mundo é a nossa casa» — Música variada; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Melodias; 21.00: Episódio do folhetim «A Mordaca»; de Alfonso Sastre, numa adaptação de Maria Arlete Reis; 21.20: «Contraponto»; 00.00: «Último Jornal»; 00.30: «Música Portuguesa»; 01.00: «Música na Noite»

3.º Programa - Nacional e Regional (290

16.00: Variante (Continuação); 16.10: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.20: Variante: sobre rodas, por Fernando Petronilho; 17.10: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); 18.00: Contacto; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Paróquianos de Lisboa; 19.30: Debate em directo; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.15: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno» (Continuação); 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho.

3.º Programa - Local (187.5 m)

18.00: «Entardecer»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Dois estilos musicais; 19.30: Romance duma cidade (repetição); 20.15: Segurança; 21.00: Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

5.º Programa - Local (187.5 m)

18.00: «Entardecer»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Dois estilos musicais; 19.30: Romance duma cidade (repetição); 20.15: Segurança; 21.00: Fecho.

6.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

7.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

8.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

9.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

10.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

11.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

12.º Programa - Local (187.5 m)

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320210/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Soldados da PE agrediram dono e clientes do Niagara

Na sequência dum incidente que teve lugar na noite de 25 para 26, entre frequentadores do bar «Niagara» da Rua Nova do Carvalho e dois soldados da Polícia do Exército, elementos deste regimento entraram ontem à noite no referido bar e atacaram o seu proprietário, que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

De acordo com informações colhidas no local, a entrada dos soldados da Polícia do Exército no «Niagara» teve todas as características duma operação planeada e efectuou-se em duas fases. Numa primeira fase, um grupo de cinco ou de seis indivíduos à paisana entraram no «Niagara» e dirigiram-se ao empregado que estava no balcão, acusando-o de ter participado no incidente da véspera. Indignado, até porque não trabalhara no dia 25, o referido empregado elevou a

voz atraindo a atenção do sócio-gerente, José Neves, que se encontrava no escritório e que, ao entrar na sala, foi agredido violentamente e atirado para trás do balcão.

Entretanto, alguns fregueses que pretendiam sair do estabelecimento foram impedidos de o fazer por um soldado que se encontrava à porta empunhando uma G3.

Minutos depois, o estabelecimento foi invadido por um grupo de soldados armados que causaram destruição nas instalações e agrediram os presentes. Um dos agentes da PSP, que interveio no incidente, ficou ferido num braço ao tentar defender um cliente prestes a ser agredido com uma cadeira. Ainda de acordo com informações obtidas no local, encontravam-se nas imediações «Jeeps» da PE.

Ocupantes de Setúbal serão julgados em Maio

Depois de terem sido ouvidos até quase de madrugada foram postos em liberdade provisória pelo juiz-instrutor do Tribunal Judicial de Setúbal, os 36 chefes de família que, conforme ontem noticiámos, haviam sido detidos, na noite de sábado, pelo Corpo de Intervenção da PSP, na sequência da ocupação de um prédio pertencente a um bairro social actualmente em fase de cons-

trução naquela cidade, com o apoio do Fundo de Fomento e da Caixa Nacional de Pensões.

De acordo com a informação prestada esta manhã ao nosso jornal por um elemento daquele Tribunal, os 36 chefes de família, que passaram o fim-de-semana nos calabouços do Governo Civil de Lisboa, irão ser julgados provavelmente no início do próximo mês.

Crítica musical

em debate na ESMCS

Para debate do tema «Crítica Musical», integrado nos Seminários de Jornalismo promovidos pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social

João de Freitas Branco e Assin de Luna estarão esta noite, pelas 22 horas, na sede daquela Escola à Avenida da República, 25, 1.º Dt.º.

DO CAIXÃO À ARENA

Guarany vai tourear em Maio

Após muitos dias de contestação sentada defronte da principal praça de touros do país, o jovem cigano brasileiro Fernando Guarany viu finalmente abrirem-se as portas (do escritório) do Campo Pequeno: os empresários convidaram-no a firmar contrato para tourear no próximo mês de Maio.

Vem a propósito recordar que outros toureiros têm conseguido a sua «oportunidade» em diferentes praças, pelo «recurso» de ali permanecerem, obstinadamente, vestindo traje de lúces e chamando a atenção de quem passa. Neste caso, porém, o novilheiro Guarany fez as «últimas»: desde comprar um caixão, onde se meteu (só de lá saindo a «pedido» da Polícia) até à greve de fome.

O resultado a está: dois-touros-para Fernando Guarany, numa tarde de Maio que



Guarany depois da assinatura do acordo

deverá ser de Sol e Sombra com uma praça cheia à espera do «único toureiro brasileiro». Ele promete sair dali morto ou

em triunfo. Não vemos que seja caso para tanto. Os aficionados ficarão satisfeitos com uma boa corrida.

Dirigente rodoviário levado a tribunal

PORTO, 27 — O julgamento de Ismael Silva, vice-presidente do Sindicato dos Rodoviários, acusado de «injúrias à magistratura» teve início esta manhã no 3.º Juízo Correccional desta cidade. Aquele dirigente sindical fora processado pelo juiz-instrutor, dr. Luis Filipe Nápoles, na sequência de

um comunicado relativo à prisão de outros dois dirigentes sindicais aquando da questão surgida com um táxi em autogestão.

O juiz-instrutor manteve as declarações iniciais considerando o comunicado injurioso e Alberto Uva director do nos-

so prezado colega «Primeiro de Janeiro» (que publicara a notícia), ouvido como declarante, afirmou que, embora a linguagem do comunicado fosse «agressiva» não a considerava injuriosa para a magistratura.

O julgamento prossegue amanhã.

Medicina privada abolida em Angola

Toda a actividade médica privada será definitivamente abolida em Angola a partir de 30 de Abril nos termos dum decreto presidencial publicado no boletim oficial da RPA.

O texto precisa que, provisoriamente, esta medida não se aplicará aos sectores da odontologia e da Farmácia, e que o pessoal médico e enfermeiro privado em serviço às sociedades multinacio-

nais ou em missões religiosas não é abrangido.

Todavia, nenhum novo contrato com companhias privadas poderá ser concluído sem acordo prévio entre o Governo angolano e a companhia interessada.

Todavia, nenhum novo contrato com companhias privadas poderá ser concluído sem acordo prévio entre o Governo angolano e a companhia interessada.

A partir de 30 de Abril, a assistência médica e farmacêutica será assegurada gratuitamente aos trabalhadores pelo Ministério da Saúde.

Desde há alguns meses desenvolve-se em Angola uma campanha de formação intensiva de «técnicos de Saúde», do tipo médicos auxiliares, com apoio de missões médicas cubanas. Recentemente, 1662 destes «técnicos de Saúde» terminaram o curso em Luanda.

Elementos do MDP/CDE das autarquias de Lisboa

Amanhã, pelas 21,30 efectua-se uma reunião plenária dos elementos do M. D. P. / C. D. E. eleitos nas listas da F. E. P. U. para as autarquias de Lisboa: juntas de freguesia e câmara municipal. A reu-

nião que se efectua na sede do M. D. P., em Artilharia Um, destina-se a debater os problemas comuns que se colocam quer ao nível das juntas e assembleias de freguesia, quer ao nível da câmara

IS discute sistema económico

Promovido pela Intervenção Socialista realiza-se amanhã à noite, a partir das 21,30, na sede daquela associação política, um colóquio subordinado ao tema «Que nacionalizações? Que sistema económico?»

Serão orientadores da realização António Guterres, Heitor Castanhões, Vítor Guerra e João Cravinho.

Para os interessados a sede da I. S. fica na Av. Guerra Junqueiro, 19, 5.º, Esq.º em Lisboa.

Lemos Ferreira já não vai à América

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, já não visitará os Estados Unidos.

A deslocação daquele oficial-general deveria começar no próximo dia 29, mas motivos ainda não esclarecidos

obrigaram a cancelar a deslocação.

Entretanto o general Lemos Ferreira estará amanhã na Base Aérea da Ota, onde preside ao juramento de bandeira dos soldados alunos especialistas, proferindo depois uma alocução.

Apoio à Frente Polisário

Nuno Teotónio Pereira, Luís Moita, Vieira Lopes e Fernando Almeida estarão esta noite na Associação do Instituto de Economia em Lisboa para participarem numa sessão de informação sobre a luta do povo

do Sara Ocidental e de apoio à Frente Polisário.

A sessão, marcada para as 21 horas, é organizada pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário e pela Associação de Económicas.

Alterações na Informação da RTP

Deverão ser designados ainda esta tarde os responsáveis do sector de Informação da RTP.

O tenente Costa Parente será chamado a funções de assessor da Direcção, sendo nomeados director de Informação o jornalista Botelho da Silva, do «Diário Popular» e subdirector o jornalista Carlos Pinto Coelho, do «Jornal Novo».

Comício pela libertação de Rui Gomes

Organizada pela Comissão de Luta pela Libertação do estudante Rui Gomes realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, um comício com a participação de Associações de Estudantes, Advogados antifascistas, professores democratas, do deputado da UDP Acácio Barreiros, da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) e da AEPPA destinado a esclarecer a opinião pública sobre a actual fase de luta.

Recorda-se que o Presidente da República havia prometido dar uma resposta ainda ontem sobre a evolução do processo, facto que levou Rui Gomes a adiar a greve de fome.

A SAÚDE

Um casal português, que abandonou a Inglaterra há três anos, recebeu agora uma carta do Serviço Nacional de Saúde britânico avisando-o de que se encontra em tratamento de tuberculose pulmonar um determinado indivíduo que vivera na mesma residência há quatro anos. E terminava por recomendar um cuidadoso exame.

Quando teremos um Serviço Nacional de Saúde assim cuidadoso e eficiente?

OS TRISTES

Entre os que consideram o 25 de Abril «dia de luto nacional» contam-se os denominados «Grupos de acção nacionalista», que assinam uns papeis por aí espalhados. Lá se diz que «O 25 de Abril destruiu Portugal» e que «Portugal é hoje uma Pátria ocupada».

Não sabemos a que Portugal essas tristes criaturas se referem. Só se for à «quinta» do Salazar...

PARA «SACAR»

Claramente ouvido: um dos administradores da Marrieta Portuguesa, onde foi mais clara a repressão sobre a força organizada dos trabalhadores, é amigo de Jorge Jardim. Esse mesmo, o de Moçambique e do Malawi. Moçambique, então sob o jugo colonial. Pois esse amigo de Jardim, afirmou para quem o quis ouvir que estava aqui, em Portugal, para «sacar» o que lhe «roubaram» lá. Em Moçambique — colónia. Hoje, República Popular de Moçambique. Pátria aonde não há lugar para «jardineiros» deste jaez.

A ORDEM

Dia 25 de Abril de 1977, às duas da manhã à porta do Rádio Clube Português. Um membro do Conselho da Revolução, o tenente-coronel Costa Nenes, convida alguns dos militares que com ele participaram na ocupação do RC? em 1974 para conviverem com os trabalhadores da estação emissora. À entrada do edifício o porteiro avisa: ninguém pode entrar, salvo o tenente-coronel Costa Neves. Por ordem do major Figueiredo, presidente da Comissão Administrativa da RDP. Sobre Costa e Jorge Alves, capitães de Abril da Força Aérea, são impedidos de entrar no ex-emissor da Liberdade. Costa Neves recusa-se também a entrar. Vai-se embora.

Três anos depois... pode mais a ordem do que o direito de evocar um acto histórico.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233 (Hoje 20 páginas)

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO: Rua Cons. Bar. 65 • Telef. 25035 6

MULTIFORME
ESTANTES PRÁTICAS E DECORATIVAS

para cada problema, uma solução prática e económica

ESTANTE METÁLICA formada com 4 conjuntos

Cada conjunto: **450\$**

2 Calhas de 82,5 cms (Emaladas a Branco)
3 Prateleiras de 70 x 22 cms (Cores Cinza ou Amarelo)
6 Suportes, Parafusos e Buchas.

Fácil montagem!... Faça você mesmo!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)

R. Ferreira Borges, 16 - Lisboa - Tel. 662146-668540
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 - Loja Hobby no Drugstore Alvalade
Av. João Dins, 10 - Tel. 774094 - Lisboa - Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 804913
Loja Hobby abertas todos os dias até à meia noite

Vendas pelo correio - DOMICIL - Rua Tomás da Anunciação, 68-B - LISBOA-2

Quiserm enviar-me conjuntos nas cores, Cinza ou Amarelo (Riscar o que não interessa) por 450\$00 cada + portes

Nome _____
Morada _____

DL